



Santa
GEMMA GALGANI

DIÁRIO



SANTA GEMMA GALGANI

DIÁRIO

(19 de julho a 3 de setembro de 1900)

COM REFLEXÕES
DO PADRE JOSÉ CARLOS PEREIRA, CP



SUMÁRIO

CAPA

ROSTO

APRESENTAÇÃO

Quinta-feira, 19 de julho - Experiência da Paixão com Jesus

Sexta-feira, 20 de julho

Sábado, 21 de julho

Domingo, 22 de julho

Segunda-feira, 23 de julho

Terça-feira, 24 de julho

Quarta-feira, 25 de julho

Quinta-feira, 26 de julho

Sexta-feira, 27 de julho

Sábado, 28 de julho

Domingo, 29 de julho

Segunda-feira, 30 de julho

Terça-feira, 31 de julho

Quarta-feira, 1º – Quinta-feira, 2 de agosto

Sexta-feira, 3 de agosto

Sábado, 4 de agosto

Domingo, 5 de agosto

Segunda-feira, 6 de agosto

Terça-feira, 7 de agosto

Quarta-feira, 8 de agosto

Quinta-feira, 9 de agosto

Sexta-feira, 10 de agosto

Sábado, 11 de agosto

Domingo, 12 de agosto

Quarta-feira, 15 de agosto

Quinta-feira, 16 de agosto

Sexta-feira, 17 de agosto

Sábado, 18 – Domingo, 19 de agosto

Segunda-feira, 20 de agosto
Terça-feira, 21 de agosto
Quarta-feira, 22 de agosto
Quinta-feira, 23 de agosto
Sexta-feira, 24 de agosto
Sábado, 25 de agosto
Domingo, 26 de agosto
Segunda-feira, 27 de agosto
Terça-feira, 28 de agosto
Quarta-feira, 29 de agosto
Quinta-feira, 30 de agosto
Sexta-feira, 31 de agosto
Sábado, 1º de setembro
Domingo, 2 de setembro
Segunda-feira, 3 de setembro
COLEÇÃO
FICHA CATALOGRÁFICA

APRESENTAÇÃO

Temos aqui uma obra de raro valor: o *Diário de Santa Gemma Galgani*. Ele ficou conhecido como o livro que o diabo queimou, temendo o grande bem que a obra faria às almas. Porém, não obstante os artifícios para destruí-lo, como dizia o diretor espiritual e confessor de Santa Gemma, Pe. Germano de Santo Estanislau, CP, eis aqui a obra recuperada e traduzida agora para o português, cumprindo sua missão de levar às almas o conforto espiritual de uma das grandes místicas do século passado, equiparada a Santa Teresa de Ávila e a São João da Cruz.

Pe. Germano assim se referiu a este diário: “O manuscrito de Gemma, quando terminado, foi, sob minhas ordens, entregue aos cuidados de sua mãe adotiva, a Senhora Cecilia Giannini, que o manteve escondido em uma gaveta, esperando a primeira oportunidade de entregá-lo a mim. Passaram-se alguns dias e Gemma pensou ter visto o demônio passar rindo pela janela do quarto onde ficava a gaveta, e então desaparecer no ar. Acostumada a tais aparições, ela não pensou em nada. Mas ele, retornando logo depois para molestá-la, como acontecia frequentemente, com uma terrível tentação, e tendo falhado, saiu rangendo os dentes e declarando exultante: ‘Guerra, guerra, o teu livro está nas minhas mãos’. Então, ela (Gemma) me escreveu para contar-me. Em seguida, como estava obrigada, por obediência, a contar tudo de extraordinário que lhe acontecesse a sua benfeitora (Cecilia Giannini), ela pensou ser obrigada a dizer-lhe o que tinha acontecido. Elas foram, abriram a gaveta e viram que o livro não estava mais lá. Escreveram-me imediatamente, e é fácil de imaginar minha consternação diante da perda de tal tesouro. O que podia ser feito? Pensei bastante, e então, enquanto estava junto ao túmulo do Abençoado Gabriel das Dores, uma ideia nova veio à minha mente. Resolvi exorcizar o demônio e, assim, forçá-lo a devolver o manuscrito, se ele realmente o tivesse roubado. Com minha estola ritual e água benta, fui até o túmulo do Abençoado Servo de Deus e lá, apesar de estar a quase quatrocentos quilômetros de Lucca, pronunciei o exorcismo em sua forma regular. Deus apoiou meu ministério e, na mesma hora, o escrito foi devolvido ao lugar de onde tinha sido tirado vários dias antes. Mas em que estado! As páginas

estavam chamuscadas de cima a baixo e, em algumas partes, queimadas como se cada uma delas tivesse sido exposta separadamente a um forte fogo, ainda que elas não estivessem tão queimadas a ponto de destruir a escrita. Esse documento, tendo assim passado pelo fogo do inferno, está em minhas mãos. É verdadeiramente um tesouro, como já disse, com informações muito importantes que, se ele tivesse sido destruído, nunca teriam sido reveladas”.

Neste diário, Santa Gemma Galgani dialoga com Deus e o diabo. De um lado, Deus, buscando salvar sua alma, imprimindo-lhe as dores de seu Filho Jesus; do outro, o diabo, tentando-a para que desistisse dos propósitos de Deus. Nesta árdua luta espiritual entre o bem e o mal, ela escreve esta obra de raro teor espiritual, mostrando quão preciosa é a fé em Deus e no seu Filho crucificado e ressuscitado. Desse modo, Santa Gemma Galgani produz uma pérola de grande valor, e quem a adquirir, estará adquirindo um grande tesouro de fortalecimento da fé.

Após cada dia de anotações, foram colocadas reflexões que ajudam a aprofundar a mística da espiritualidade da Cruz, profundamente vivida por Santa Gemma durante seus êxtases. Essas reflexões diárias priorizam determinado tema extraído de cada dia do diário, como se fosse um fio puxado de uma trama, com o qual se constrói uma teia de relações entre o leitor, Santa Gemma e os seus personagens. Elas visam conduzir o leitor a navegar nesse mar imenso do amor de Deus, através da espiritualidade da Paixão, sem perder a conexão com as coisas deste mundo, vivida no dia a dia.

PE. JOSÉ CARLOS PEREIRA, CP

Quinta-feira, 19 de julho

EXPERIÊNCIA DA PAIXÃO COM JESUS

Esta tarde, finalmente, após seis dias de sofrimento pela falta de Jesus, estou um pouco recolhida. Comecei a rezar, como costumo fazer às quintas-feiras; gostaria de estar ajoelhada, mas a obediência queria que eu estivesse no leito e assim fiz; pus-me a pensar na crucifixão de Jesus. Inicialmente não sentia nada, depois de alguns minutos me senti um pouco recolhida. Jesus estava perto. Ao recolhimento me aconteceu como de outras vezes: entrei em êxtase e me encontrei com Jesus, que sofreu penas terríveis.

O que fazer vendo Jesus sofrer e não ajudá-lo? Senti, então, um grande desejo de sofrer e pedi a Jesus conceder-me essa graça. Contentou-me logo, e fez como fizera em outras vezes: aproximou-se, tirou de sua cabeça a coroa de espinhos, colocou-a na minha, depois me deixou. Via, pois, que eu o olhava calada, entendeu logo um pensamento que me ocorreu naquele momento; pensei: “Talvez Jesus não me ame mais, porque, quando quer demonstrar o seu amor, aperta bem a coroa em minha cabeça”. Jesus entendeu e, com suas mãos, apertou-a. São momentos dolorosos, mas momentos felizes. E assim me entretive uma hora a sofrer com Jesus. Desejaria estar sempre, toda noite, mas, assim como Jesus ama tanto a obediência, ele mesmo se submete a obedecer ao confessor, e depois de uma hora me deixou: quero dizer, ele não me apareceu mais. Aconteceu, porém, uma coisa que jamais havia acontecido. Jesus costuma, cada vez que põe a coroa em minha cabeça, levá-la quando me deixa; ontem, ao contrário, deixou-a comigo até perto das quatro horas.

Para dizer a verdade, sofri um pouco, mas não me lamentei uma só vez. Jesus me perdoará se às vezes escapa algum lamento involuntário. Sofri muito a cada movimento: que, depois vi, foi só imaginação.

REFLEXÃO

A espiritualidade da cruz nos coloca junto com Cristo crucificado. Assim nos mostra Santa Gemma Galgani nessa quinta-feira, dezenove de julho, primeiro dia que tem registro em seu diário. Pela forma como ela inicia o relato de sua experiência espiritual nesse dia, tudo indica que já vinha fazendo suas anotações espirituais diárias, mas estas provavelmente se perderam.

A primeira informação que recebemos neste dia de seu diário é que ela vem de um tempo de aridez, de deserto espiritual, e os desertos testam a sua fé. Jesus também esteve quarenta dias e quarenta noites no deserto, onde foi tentado pelo diabo (cf. Mt 4,1-11). Nisso também Santa Gemma quer se assemelhar a ele, num processo de profunda imitação de Cristo.

O deserto de Santa Gemma consiste na falta de Jesus. Quando ela não o sente por perto, sua vida se torna árida. A ausência de Cristo torna árida a vida de qualquer cristão. Afastar-se dele, ou não senti-lo, é uma forma de aridez, ou de deserto espiritual. Para Santa Gemma, foram seis dias de deserto, de vulnerabilidade, que mais pareciam uma eternidade, pois nesses dias as tentações do demônio foram muito fortes. Foram dias de muito sofrimento, como ela mesma relata no diário. Porém, nesse dia, finalmente, ela começa a rezar e se sente confortada. A oração é o conforto para todos os que se sentem distanciados de Deus, ou em sofrimento.

A sua oração consiste na meditação do Cristo crucificado, e quanto mais ela medita, mais ela mergulha nesse mar imenso do amor de Deus, passando do nada em que se encontrava ao tudo que significa estar perto de Jesus. A oração de meditação de suas dores lhe possibilita estar perto de Jesus. Através da meditação, imaginando as suas dores, ela o visualiza, crucificado. Encontramos aqui a função primordial da oração: conectar com Deus. Através dessa conexão, tê-lo por perto. Quem reza tem Deus sempre por perto, nos mostra Santa Gemma, através de seus relatos espirituais com as dores do crucificado.

Mas a oração de Santa Gemma não é qualquer oração. É uma oração profunda, que começa singela e termina em êxtase. O êxtase é a característica principal da oração e da espiritualidade de Santa Gemma. Êxtase é quando o humano se amalgama com o divino e o divino possui o

humano. Assim, nesse estágio da oração, Santa Gemma está completamente tomada, possuída pela presença de Jesus crucificado.

O êxtase revela o sentimento de compaixão. Compaixão é aquele sentimento em que a dor do outro passa a ser a minha dor. É um sentimento divino, próprio de Jesus, que se compadecia do sofrimento alheio e fazia algo para dirimi-lo, como vemos em vários momentos nos Evangelhos, como quando, ao ver a multidão como ovelhas sem pastor, ele sente compaixão (Mc 6,34-44); a compaixão o faz ensinar a seus discípulos e à multidão uma das belas lições que encontramos nos Evangelhos: a lição da partilha. Vemos também como ele se compadeceu da viúva de Naim, que havia perdido seu único filho (Lc 7,11-17). Ele sente a dor dessa mulher, se compadece dela, e ressuscita seu filho, devolvendo-lhe a alegria. Assim, a dor dessas pessoas era também a dor dele. Santa Gemma, em êxtase, sente as dores de Jesus. Ela se compadece dele, e as dores de Jesus passam a ser também as dores dela.

Temos aqui um dos pontos altos da espiritualidade da cruz. A espiritualidade da cruz nos ensina a sentir as dores de Cristo crucificado em nós, através da compaixão dos que sofrem as mais diferentes modalidades de cruz. A cruz redime os pecados e as dores através da compaixão.

Diante da dor do Crucificado, Santa Gemma questiona: “O que fazer vendo Cristo sofrer e não ajudá-lo?”. É esse sentimento, ou questionamento, que deve surgir em nós quando contemplamos Cristo crucificado. Diante da cruz, devemos também perguntar: o que fazer vendo nossos irmãos sendo crucificados, sem poder ajudá-los? É desse sentimento que surgirão em nós as forças e as ações necessárias para fazer algo para ajudar os que sofrem, diminuindo ou dirimindo seus sofrimentos.

Uma oração que não desperta a compaixão é uma oração que ainda não atingiu a profundidade de que toda oração precisa para chegar até Deus. Diante desse sentimento divino que é a compaixão, Santa Gemma quer imitá-lo e lhe pede a graça de sofrer como ele sofreu, de sentir suas dores na própria carne. Começa aqui um relato de profunda sintonia com o Cristo sofredor que somente sente quem se entrega totalmente a ele em oração. Não é o sofrimento pelo sofrimento, mas o sofrimento reparador,

em vista da conversão.

Assim, a oração de contemplação, quando atinge tal estado de espírito, provoca uma transmutação simbólica que transfigura a vida da pessoa que ora. Santa Gemma sente Jesus, que se aproxima dela e partilha da sua coroa de espinhos. Ela recebe a coroa em suas mãos. Ele a coloca em sua cabeça, e ela sente os espinhos penetrando a sua carne. Esse participar das dores de Cristo a faz sentir parte dele. Ela está agora nele e ele nela.

Santa Gemma permaneceu quatro horas com a coroa de espinhos encravada em sua cabeça. Foram quatro horas de participação intensa nas dores de Cristo, as quais faziam dela uma extensão dele. Assim, Jesus se foi da presença dela, mas deixou sua coroa para que ela não se esquecesse de suas dores nem das dores de todos os sofredores. Deixar a coroa com ela significa que ele não queria que ela se esquecesse dele nem dos que sofrem; não se esquecesse daqueles pelos quais ele tanto sofreu.

Cada vez que vemos a coroa de espinhos, ela deve servir de sinal para não nos esquecermos dos que continuam a receber em seus corpos as chagas de Cristo crucificado. Dos que continuam a receber em suas cabeças a coroa de Cristo crucificado.

Neste dia, em seu diário, Santa Gemma nos ensina a sofrer com aqueles que sofrem; ela nos ensina a ter compaixão a partir da Paixão de Cristo. Toda vez que tivermos diante de nós um dos símbolos da Paixão de Cristo, como a coroa de espinhos, nós devemos nos lembrar dos que sofrem. Que cada dor de nossos irmãos seja um espinho na nossa carne, como foi a coroa de espinhos de Cristo para Santa Gemma Galgani. Assim, não nos omitiremos diante das dores do mundo e faremos algo para ajudar os crucificados de todos os tempos.

Sexta-feira, 20 de julho

Jesus tira-lhe a coroa de espinhos e se entretém amavelmente com ela, dizendo-lhe que a ama muito porque se assemelha a ele. “Com o tempo”, disse-lhe, “torná-la-ei santa”.

Ontem, perto das quatro horas, senti desejo de unir-me mais um pouco a Jesus; tentei e logo consegui estar com ele. Para dizer a verdade, senti tanta repugnância, porque estava esgotada, sem força; encontrei-me novamente diante de Jesus. Estava ao meu lado, mas não estava triste como à noite; estava alegre; acariciou-me um pouco, depois, bem contente, tirou a coroa de minha cabeça (sofri também agora, embora um pouco menos) e a repôs na dele, e não senti mais nada; retornaram minhas forças, e me senti melhor do que antes de sofrer.

Jesus, então, perguntou-me diversas coisas; eu lhe pedi que não me mandasse confessar com o padre Valina, porque eu não iria de boa vontade; Jesus ficou sério e um pouco zangado, dizendo-me que, quando necessário, eu fosse me confessar. Prometi-lhe e vou de boa vontade.

Tinha sempre tanta coisa para dizer a Jesus, e ele percebia que eu estava sempre faltando; prometeu-me que logo mais, na oração da tarde, voltaria; dessa vez estava muito contente: abriu-me o coração, e eu vi escritas duas palavras que não entendi. Então, pedi-lhe explicação, e ele me respondeu: “Eu a amo tanto, porque se assemelha muito comigo”. “Em que, ó Jesus?”, perguntei-lhe, se me vejo tão diferente. “Em ser humilhada”, respondeu-me.

Entendi bem, e me veio à mente minha vida passada. Um grande defeito foi sempre a minha paixão, a soberba. Quando eu era pequena, aonde eu ia ouvia as pessoas dizerem que eu era uma grande soberba. Mas Jesus, que meio usou para humilhar-me, especialmente neste ano? Enfim entendi que sou verdadeiramente. Jesus seja sempre louvado.

Em seguida, meu Deus acrescentou que, com o tempo, faria de mim uma santa (ao que não digo nada, pois é impossível que aconteça comigo o que ele disse).

Deu-me alguns avisos a passar ao confessor e me abençoou. Percebi,

como sempre, que se afastaria por alguns dias. Mas como Jesus é bom! Assim que se afasta, deixa comigo o anjo da guarda, que, com seu amor constante, vigilância e paciência, vai me ajudar.

Ó Jesus, eu prometi sempre obedecer-lhe, e de novo eu o afirmo. Mesmo com toda a minha fantasia, com as obras do diabo, em todos os sentidos eu obedecerei.

REFLEXÃO

A profunda intimidade com Jesus é o que Santa Gemma nos revela neste dia (20/07), em seus relatos diários. Intimidade que a faz capaz de sentir os mesmos sentimentos de Cristo, como pediu Paulo, apóstolo, na Carta aos Filipenses: “Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5). Foi exatamente isso que São Paulo da Cruz tanto se esforçou para viver e ensinar aos seus seguidores, e Santa Gemma, como fiel discípula de São Paulo da Cruz, revela esse sentimento com tanta simplicidade, mostrando-se uma autêntica passionista, isto é, aquela que compreendeu e viveu na prática o carisma da Paixão de Cristo, ensinando, assim, o que significa a espiritualidade da Paixão, ou a espiritualidade da cruz.

Para ela, rezar é estar com Jesus, e Jesus crucificado. Estar com Jesus fazia com que os “desertos” de sua vida se dissipassem e dessem lugar à paz que preenchia todos os espaços vazios de sua vida. Santa Gemma nos mostra aqui que, quando estamos com ele, nada nos falta, como diz o Salmo 23(22): “O Senhor é meu pastor, nada me falta”. É ele quem nos conduz com segurança pelos lugares inseguros. As inseguranças da vida são indícios de que não estamos ainda totalmente entregues ao nosso Pastor, que é Cristo. A entrega total a ele nos possibilita essa segurança, mesmo em meio a dores e sofrimento ou outras turbulências da vida.

Assim, Santa Gemma permite que Jesus se aproxime dela neste dia. Ela que ainda sente a coroa de espinhos dele na cabeça. Ele se aproxima e retira a coroa da cabeça dela, e a coloca sobre a dele. É o Cristo que assume as dores dela, as nossas dores, como diz o profeta Isaías: “Todavia, eram as nossas doenças que ele carregava, eram as nossas dores que ele levava em suas costas” (Is 53,4). Santa Gemma mostra com esse gesto que, através dessa oração de sintonia com Cristo, ele vem até nós e nos alivia as nossas dores, como ele mesmo havia pedido: “Venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso de seu fardo, e eu lhes darei descanso” (Mt 11,28). Existem muitos tipos de fardos, de peso a carregar, de cruces ou de coroas de espinhos. Qual delas nos fere mais? Cabe aqui uma breve parada para refletir e fazer memória das dores que nos afligem, dos espinhos da nossa carne. Não importa qual seja, o que importa é que

permitamos que ele se aproxime de nós, ou que nós nos aproximemos dele, para que ele alivie esses pesos, essas dores, retirando de nossas cabeças, como fez a Santa Gemma, nossa “coroa de espinhos”. O espinho do ódio, da falta de perdão, da vingança, das prepotências, das vaidades, da falta de solidariedade, enfim, podemos colocar aqui uma lista infinda de sentimentos e situações que são espinhos para nós e para os nossos irmãos. O mais importante é saber identificar quais “espinhos” nos ferem mais, e permitir que ele se aproxime de nós, como fez com Santa Gemma, e retire-os, aliviando, assim, as nossas dores.

Ele assume nossas dores, mostra Santa Gemma neste dia, para que, livres delas, possamos também ajudar nossos irmãos a se livrarem de tudo aquilo que os fere e deixa prostrados. Foi exatamente isso que fez Jesus a Santa Gemma neste dia, como tinha feito com a sogra de Simão Pedro: “Então Jesus tocou a mão dela, e a febre a deixou. Ela se levantou, e começou a servi-los” (Mt 8,15). Nossos fardos e dores são aliviados para que possamos também servir, aliviar a dor dos outros.

A cruz é exemplo supremo de que ele assumiu nossas dores. Não bastou ter-se feito um de nós, assumindo a condição humana, e sofrer tantas perseguições para aliviar nossas dores e nos salvar; ele assumiu a cruz, instrumento cruel de morte, e nela entregou sua vida para que não existissem mais cruces, ou para que nenhum filho de Deus fosse crucificado. Jesus ressignificou a cruz, transformando-a em instrumento de vida, como fez Moisés com a serpente de bronze no deserto (Nm 21,9). Os que eram vítimas do veneno da serpente eram também curados ao ver a serpente de bronze levantada. Ao ser levantado na cruz, Jesus curou, libertou-nos de todas as cruces.

Ele veio para que tivéssemos vida e a tivéssemos em plenitude (Jo 10,10), e não vida pela metade, diminuída pelo sofrimento, pelas cruces que continuavam a ceifar vidas. Em Cristo, e também em Santa Gemma, o sofrimento é o antídoto do sofrimento. Parece contraditório, ou paradoxal, mas é exatamente isso. Ele combateu o sofrimento assumindo para si todo o sofrimento da humanidade. A cruz revela esse gesto supremo de amor. Por essa razão, São Paulo da Cruz afirmou: “A paixão de Cristo é a obra mais estupenda do amor de Deus”. Só um Deus que ama incomensuravelmente é capaz de gesto com essa grandeza suprema. Ele

assumiu a cruz para redimir todas as cruces. Santa Gemma buscou levar ao extremo essa máxima ao penetrar nessa paixão, através da sua relação de amor com Cristo Crucificado.

Quando Jesus retira a coroa de espinhos da cabeça de Santa Gemma, ela recobra as forças. É assim que acontece quando somos solidários, quando ajudamos a diminuir o sofrimento de nossos irmãos, retirando seus espinhos. As forças deles são recobradas e eles ficam prontos para fazer o mesmo. O maior ensinamento é o exemplo que damos com a nossa prática. Foi isso que ocorreu com a sogra de Simão Pedro, como vimos acima. Quando Jesus se aproxima dela, a toma pela mão e a ajuda a se levantar, o motivo da prostração se dissipa (a febre desaparece) e ela começa a servir. Exemplos dessa natureza não nos faltam na Bíblia, sobretudo nos Evangelhos, exatamente para nos mostrar que não tem sentido uma vida que não é doada em prol de outras vidas, como diz uma expressão popular: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

Diante desses ensinamentos de Jesus, temos tanto a dizer, mas nos faltam palavras. É esse o sentimento de Santa Gemma neste dia, diante de Cristo, que a vem visitar. Porém, ela consegue partilhar com ele as suas resistências, suas fraquezas, suas falhas. Ela percebe quanto ele sofre com as suas fraquezas. Segundo ela, ele se zanga com as resistências dela, com tudo aquilo que ainda lhe endurecia o coração e não permitia que ela fizesse plenamente as vontades dele. Esse dado nos leva a refletir sobre as inúmeras vezes que queremos que as nossas vontades prevaleçam, e não a vontade dele. Ao rezarmos a oração do Pai-nosso, dizemos com todas as letras: “Seja feita a vossa vontade”, porém nem sempre permitimos que a vontade dele seja feita. Santa Gemma tinha também essas resistências, que eram logo corrigidas, porém não sem sofrimentos. Vemos assim que, apesar de tanto esforço, Santa Gemma também teve resistências, medos, falta de vontade de seguir os desígnios de Deus, mas tudo isso era causado pelas tentações que constantemente ela vinha sofrendo, como veremos mais adiante.

Nesse caso, as resistências deste dia estavam relacionadas à confissão. Ela não sentia vontade de se confessar com o padre Vallini. Talvez o problema não fosse com a confissão propriamente dita, mas com esse confessor específico, o que não é de todo estranho para nenhum de nós.

Quem é que nunca teve resistência em se confessar com este ou aquele sacerdote? É algo passível de ocorrer com qualquer um, e com Santa Gemma não foi diferente. Isso entristecia Jesus, porque a confissão é algo maior que o sacerdote. O sacerdote é apenas um mediador entre o penitente e Deus. E a grandeza da confissão não depende do sacerdote, embora se confessar com um sacerdote acolhedor, com o qual nos sentimos mais à vontade, seja bem melhor. Mas esse não deve ser o critério para buscar a confissão.

Diante dessa resistência, Jesus faz com que Santa Gemma entenda a grandeza da confissão, independentemente do sacerdote, e se esforce para se confessar. Vemos aqui quão importante é o sacramento da confissão. A resistência de Santa Gemma desperta um diálogo com Jesus que destaca a importância desse sacramento, através do qual temos experiência da misericórdia de Deus. Santa Gemma promete que fará a confissão e vai fazê-la de boa vontade. Mostra assim que o mais importante é fazer a vontade de Deus. Por isso Jesus nos ensinou a fazer a vontade do Pai, como ele mesmo fez.

Quando abrimos o coração a Jesus, ele abre o seu coração para nós, e nós entendemos a vontade dele e quanto ele nos ama. Jesus diz a Santa Gemma que a ama. Ama-a porque ela se esforça para se assemelhar a ele. Ele permitiu que o coração dela se assemelhasse ao dele. Portanto, a exemplo de Santa Gemma, possamos também pedir a esse Jesus manso e humilde de coração que ele faça o nosso coração semelhante ao dele. Para isso, temos que deixar de lado toda soberba, todo orgulho, toda arrogância ou vaidades que possam nos impedir de termos um coração manso e humilde.

Santa Gemma fez nesse dia uma revisão de vida e percebeu quanto tinha sido acometida pela soberba em tempos passados. O amor de Jesus a fez entender quem ela era, e isso a transformou radicalmente. Esse processo de transformação vai se dando a cada dia, como veremos a seguir no diário.

Sábado, 21 de julho

*Nossa Senhora das Dores a fez repousar sobre o seu seio.
Gemma é espancada pelo demônio
e socorrida pelo anjo da guarda.*

Hoje, sábado, 21 de julho, não consegui de nenhum modo recolher-me. Mas assim que consegui ficar só, tentei rezar a coroa das dores; não sei a que ponto cheguei. A minha Santíssima Mãe Dolorosa fez-me uma visitinha (não me lembrava, porém, que era sábado, e nesse dia ela costuma aparecer).

Estava aflita; não sei, mas parecia chorar. Chamei-a mais vezes com o nome de mãe; não me respondia, mas, quando ouvia dizer “mãe”, sorria; repeti várias vezes, enquanto pude, e ela sempre sorria; finalmente me disse: “Gemma, quer vir repousar um pouco sobre o meu seio?”. Fiz como se levantasse e ajoelhei-me, aproximando-me dela; ela também se levantou, beijou-me a fronte e desapareceu.

Estou de novo só, e segura de que minha Mãe me ama, mas está muito ofendida. Depois de todas essas coisas, sinto-me, sim, sempre aflita, mas muito resignada.

Esta tarde, como prometi a Jesus, fui confessar-me com o padre Vallini. Mas, saindo do confessionário, senti-me agitada e inquieta: era sinal de que o diabo estava perto.

Infelizmente estava! Bem que eu o vi mais tarde, quando fazia minhas orações. Interna e exteriormente, como o disse, já estava toda agitada; preferiria deitar-me e adormecer, sem rezar; mas não, quis experimentar. Comecei a rezar três invocações que costumo dizer todas as tardes ao Sagrado Coração de Maria; apenas ajoelhei, o inimigo, que já havia algum tempo estava escondido, apareceu-me em forma de um homem bem pequeno e tão feio que fiquei horrorizada.

A minha mente estava toda voltada para Jesus e nada me distraía dele; continuei a rezar, mas de repente ele começou a espancar-me nas costas e mais abaixo; foram muitas pancadas. Fiquei meia hora nessa tempestade; certifiquei-me de que o recolhimento, que Jesus frequentemente me pede, é

o que mais lhe desagradava. Roguei a Jesus, mas que nada! Entretanto, chegava a hora em que deveria obedecer, isto é, deitar-me; mas, desse modo, me desagradava: não havia feito o exame de consciência. Rezei ao meu anjo da guarda, e ele me ajudou de modo bem singular.

Apenas apareceu, pedi-lhe tanto que não me deixasse só. Pediu-me que aguardasse; fez-me ver o diabo, que estava bem distante, mas me afligia sempre. Pedi-lhe que permanecesse comigo toda a noite, e ele me respondeu: “Mas estou com sono”. Mas não, repeti-lhe, os anjos de Jesus não dormem. “Contudo, devo repousar”, respondeu (achei que brincava); “onde vou me deitar?”. Eu quis dizer-lhe que deitasse ali, e eu ficaria rezando; mas, então, desobedeceria. Disse-lhe que ficasse perto de mim; prometeu que o faria.

Deitei-me; depois pareceu que ele me cobriu a cabeça. Adormeci, e esta manhã ele estava no mesmo lugar de ontem. Deixei-o, e quando voltei da missa não estava mais.

REFLEXÃO

Nas anotações deste dia, Santa Gemma relata fatos beligerantes que a fazem viver situações de profundos conflitos interiores: Deus e o diabo; dor e prazer; tristezas e alegrias; medo e coragem, entre outros. Situações contrárias, vividas por qualquer ser humano, mas aqui elas ganham outra dimensão, pois se trata de situações elevadas ao extremo da vida espiritual, dignas de alguém que vive neste mundo, mas se relaciona estreitamente com mundos e realidades transcendentais.

Assim, neste sábado, como de costume, ela se encontra com Nossa Senhora. Ela escreve de modo natural sobre essa relação sobrenatural, chamando-a de Santíssima Mãe Dolorosa. Parece que para ela este mundo está repleto de personagens de outros mundos, e são esses personagens que ela relaciona de modo tão intenso e tão real que isso a faz transitar entre o imanente e o transcendente, como se fosse a coisa mais natural — pois o sobrenatural lhe é natural. Essa naturalidade é que faz de Santa Gemma uma pessoa incomum, cujo caminho de santidade é traçado a cada momento, embora ela ainda não fosse reconhecida como santa pela Igreja nem por aqueles que conviviam com ela. Aliás, alguns a viam como louca e outros como uma pessoa paranormal, ou com algum desequilíbrio mental. Nisso ela revela quão difícil é o caminho da perfeição e da santidade num mundo no qual ser santo é algo fora de cogitação, apenas loucura. Como disse o apóstolo Paulo: “Por acaso, Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo? [...] Por isso, através da loucura que pregamos, Deus quis salvar os que acreditam. [...] Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1Cor 1,20-23). Essa relação de Santa Gemma com o Crucificado foi tida por muitos como loucura. Quão difícil é atender ao pedido de Jesus: “Sejam perfeitos, como é perfeito o Pai de vocês que está no céu” (Mt 5,48). Essa busca da perfeição justifica essa luta diária travada por Santa Gemma, que quer a todo custo vencer as tentações e para isso tem fortes aliados, como Nossa Senhora, a quem ela recorre todos os sábados.

Como de costume, Nossa Senhora vem visitá-la neste dia exatamente quando ela parecia aflita e com ares de choro. Nada é mais confortante, em momentos como esses, que receber um carinho de mãe. Essa Mãe que

oferece seu colo, confortando-a nas angústias. Essa Mãe que se viu angustiada aos pés da cruz, sofrendo as dores de seu Filho Jesus, agora vem ao encontro daquela que quer se assemelhar ao seu Filho nas dores dele. Mesmo sendo por pouco tempo, Santa Gemma tem certeza de que Nossa Senhora a ama, e isso lhe basta. Quando temos certeza de que somos amados, nossas dores são amenizadas, por piores que sejam. E quando esse amor ultrapassa a dimensão humana, nós nos sentimos extremamente fortalecidos, como foi o caso de Santa Gemma em diversos momentos. É esse sentimento que se apodera de Santa Gemma quando ela está perto de Jesus, dos anjos deste ou de Nossa Senhora. Embora se sentisse ainda aflita neste dia, Santa Gemma estava resignada, e o amor da Mãe de Jesus lhe foi confortante e a fez recuperar a coragem para enfrentar o embate com o diabo que estava à espreita, e que a atacaria mais tarde.

Santa Gemma se sentiu tão encorajada que foi se confessar, como havia prometido a Jesus no dia anterior. Não lhe era fácil se confessar com o padre Vallini, embora ela não deixasse claras as razões dessa resistência. Havia algo que dificultava sua confissão, e talvez nem ela conseguisse explicar o porquê disso. Embora a confissão seja reparadora dos pecados e um conforto para a alma, ela se sentia indisposta. Mas neste sábado ele decidiu que ia e foi bem-disposta se confessar. Porém, bastou sair da confissão para sentir que algo nada agradável estava para acontecer. Sabe aqueles pressentimentos ruins que vez ou outra temos? Foi um pouco isso que ela sentiu naquele momento. É que o diabo estava à espreita. Ele a perseguia e rondava os passos dela. Era esse o motivo da angústia, mesmo depois de ter feito a confissão.

Santa Gemma faz lembrar com isso aqueles momentos em que sentimos nossas forças se esvaírem devido a angústias das quais não entendemos as razões, nem de onde vêm. Mesmo as pessoas que levam intensa vida de oração são passíveis desses sentimentos e de tentações. Aliás, estas talvez sejam as mais tentadas, porque são comumente mais resistentes às tentações. Se o próprio Jesus foi tentado, quem somos nós para não sermos? Resta-nos pedir: “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” (Mt 6,13), como pede a oração do Pai-nosso, e como pedia intensamente Santa Gemma nas suas orações. Santa Gemma sentiu que o tentador, o diabo, estava por perto. Sua sensibilidade não a

enganava. Quem está sempre perto de Deus presente quando o perigo se aproxima. E de fato os pressentimentos dela se confirmaram.

Temos neste dia do diário um dos primeiros relatos dos frequentes embates da Santa com o diabo. Ela relata que ele lhe apareceu de forma assustadora, contrapondo o dito popular que diz: “o diabo não é tão feio quanto se pinta”. Disse ela: “pareceu-me em forma de um homem bem pequeno e tão feio que fiquei horrorizada”. Sobre a aparência assustadora do diabo ela irá relatar também mais tarde em seu diário. Essa visão do representante do inferno a coloca em pânico. Embora ela se firmasse na oração, não conseguia evitar que ele a agredisse fisicamente, verbal e visualmente. Sua imagem já era uma agressão, mas segundo ela, ele a agredia também física e verbalmente. Ele a espancou por trinta minutos, os quais lhe parecerem uma eternidade. Foram momentos de sofrimento que ela chamou de “tempestade”. Mesmo com tanto sofrimento físico e psicológico, ela não desistiu de rezar. Fez o que Jesus sempre lhe pedia: recolhimento, oração, fé, compenetração, enfim, uma oração capaz de dissipar todas as tentações.

A oração é sempre o remédio mais eficaz para todos os males, como disse São Paulo da Cruz, e Santa Gemma não fez por menos: orou como quem está diante de uma tempestade, cujo barco está prestes a afundar. Orou com a fé que lhe era peculiar, obedecendo a Jesus, como sempre fazia, porque somente ele é capaz de expulsar todos os demônios, como vemos em diversas passagens bíblicas (Mc 5,1-43; Mc 1,23-28; Lc 9,1; Mt 8,28-32). A obediência a Jesus nos dá força e coragem para não apenas livrar-nos do mal, mas também expulsar os demônios, ou escapar das ciladas do inimigo (2Cor 2,11).

Assim, Santa Gemma reza ao seu anjo da guarda, para que ele a ajude nessa dura batalha. Esse personagem, símbolo da proteção divina, é mais um sinal da confiança de Santa Gemma em Deus. Deus jamais iria desampará-la diante das dificuldades. Esse relato do diálogo de Santa Gemma com o anjo vai além daquela imagem clássica, que todos nós conhecemos, de um anjo com grandes asas que protege duas crianças à beira do abismo. Essa imagem sugere que as crianças não percebem o perigo nem o anjo que as protege. Quem os vê é apenas quem está fora da cena e observa a tela. O autor expressa nessa imagem a proteção de Deus,

muitas vezes invisível, diante dos perigos visíveis e invisíveis. Aqui, Santa Gemma não apenas vê o anjo, mas também dialoga com ele. É um diálogo amistoso, com certa intimidade, mostrando quanto ela tinha intimidade com Deus. O anjo parecia brincar com ela. Ela o convida para ficar na sua cama enquanto faz suas orações. É um anjo com características humanas que, além de brincar e conversar, sente sono. É a materialização do imaterial. Ele se faz um ser semelhante, para que ela possa ter acesso a ele. Vemos essa característica em Jesus, que assumiu a condição humana para que o humano pudesse conhecê-lo.

Não obstante as suas orações, neste dia Santa Gemma se sentiu fraca, com certo medo, e não quis ficar só. E não era para menos. Depois dessa peleia com o diabo, era natural que sentisse suas forças se esvaindo. Por isso quis que o anjo ficasse junto dela, para protegê-la. O diabo se distanciou, mas mesmo assim ela se sentia afligida por ele. Neste dia o anjo a protegeu até que ela pegasse no sono. Sentir que um anjo nos protege nos dá segurança diante dos nossos medos reais e imaginários; é isso que Santa Gemma mostra neste momento. Foi essa confiança em Deus e na sua proteção vinda através de Nossa Senhora, do anjo ou dos santos que a ajudou a não sucumbir diante das inúmeras tentações que sofrera.

Vemos assim que, neste dia, vários personagens fizeram parte dos relatos: Nossa Senhora, o padre Valline, Jesus, o diabo e o anjo. Personagens que ajudaram a conferir à cena deste dia uma trama maléfica, de difícil desfecho, mas que terminou bem porque as forças do bem eram bem maiores que as forças do mal. Além disso, Santa Gemma confiava que o bem sempre vence o mal, por pior que este seja. O mal lhe serviu para mostrar que não se deve descuidar em nenhum momento, pois qualquer descuido pode ser uma brecha para o diabo agir. Devemos estar sempre vigilantes, atentos, esperando o Senhor voltar, como mostra o evangelho: “Sejam como homens que estão esperando o seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chega e bate, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes dos empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar” (Lc 12,35-38). Devemos estar sempre com “as lâmpadas acesas e os rins cingidos” para não sermos pegos de surpresa. A falta de vigilância, de cuidado, possibilita que o diabo entre em ação. Quanto mais vigilantes estivermos, menos chicoteados pelo diabo seremos (Lc 12,47-48). Santa

Gemma sentiu-se golpeada pelo diabo porque vacilou e, assim, possibilitou que ele agisse. Qual teria sido seu vacilo? A resistência em se confessar? Os relatos não explicitam, mas deixam claro que ela foi golpeada pelo demônio e que o anjo veio em seu socorro. Com isso ela nos mostra que as tentações sempre existirão, e por isso devemos sempre levar uma vida de oração e de vigilância. Os que oram não estão isentos de tentação, mas terão maior resistência para lidar com elas.

Desse modo, cada dia para Santa Gemma era um recomeço de muita luta contra as forças internas e externas que queriam derrubá-la e afastá-la da presença de Deus. Ela nos mostra neste dia que a fé e a oração são capazes de dissipar os males que nos afligem, e que Deus, de alguma forma, sempre vem em nosso socorro, seja nos dando força para suportar e vencer, seja enviando seus anjos para nos proteger. Saibamos descobrir e reconhecer a presença desses anjos em nossa vida, bem como a presença de Nossa Senhora, que não descuida de nenhum de seus filhos, intercedendo junto a Deus por todos, sobretudo por aqueles que passam por grandes tribulações.

Domingo, 22 de julho

É espancada novamente pelo demônio. Ásperas reprovações do anjo por haver cometido algumas faltas.

Comunguei, mas Jesus não me fez sentir nada; agora, porém, me sinto tranquila. Hoje, pois, que acreditava de fato estar livre daquele estúpido animal, ele me bateu demais. Eu fui justamente com a intenção de dormir, mas, tudo ao contrário: começou com tais murros que eu temi morrer. Tinha a forma de um grande cão negro que colocava as patas nos meus ombros; fazia-me muito mal, porque me fez sentir todos os ossos. Creio que chegavam a se quebrar. Em uma das vezes, ao pegar água benta, torceu meu braço, tirando-me o osso do lugar; Jesus tocou-o e logo tudo serenou.

Depois me lembrei de que tinha no pescoço a relíquia da santa cruz; fiz com ela o sinal da cruz e fiquei tranquila. Logo agradei a Jesus, que me apareceu, porém, rapidamente: reanimou-me de novo a sofrer e a lutar e deixou-me. Depois não consegui mais me recolher; de qualquer modo, Deus seja bendito.

Preciso dizer que ontem, durante o dia, o meu santo anjo fez-me algumas advertências. A primeira foi na hora das refeições. Nesse momento, ocorreu-me um pensamento... Ele entendeu e disse: “Filhinha, quer que eu me retire e não apareça mais?”. Envergonhei-me e entrei em mim mesma. Ele pronunciou bem forte essas palavras, e não sei se outros também as ouviram.

Outra vez, ontem, quando estava na igreja, ele se aproximou e me disse: “A grandeza de Deus e o lugar onde está merecem outro modo de se comportar”. Nesse momento eu tinha levantado os olhos para ver como estavam vestidas duas meninas.

Por último: esta noite eu estava deitada não tanto como deveria; reprovou-me, dizendo que, em vez de progredir nos ensinamentos dele, torno-me sempre pior e vou negligenciando na prática do bem.

Todas essas coisas são guardadas, sempre que me acontecem.

O que me parece é que, em vez de ser boa e preparar-me para a visita de Nossa Senhora das Dores com o irmão Gabriel, por mais que me esforce,

não me saio bem.

REFLEXÃO

Há dias em que a aridez, ou o deserto interior, parece tomar conta de nós. Por que esses sentimentos ou situações acontecem? Será falta de oração? Seriam os maus pensamentos ou as tentações? Esses e outros questionamentos nos levam às anotações de hoje de Santa Gemma Galgani.

É domingo, dia do Senhor, e ela começa relatando suas posturas e sentimentos relapsos em relação a Deus, durante a missa. Diz que, mesmo recebendo a comunhão, não conseguira sentir nada, tamanha era a sua distração.

Quem é que já não passou por situação semelhante, de comungar, mas não se sentir plenamente em comunhão com Deus, devido às distrações, ou sentimento de culpa, ou por outros fatores? A comunhão é um momento sublime, dentro de um contexto que envolve o espaço sagrado, igualmente importante. Por essa razão, a comunhão, durante a missa, vem coroar um momento sagrado que é a celebração, na qual deveríamos estar presentes de corpo e alma. Porém, às vezes, não é isso que acontece, e quando ocorre de não estarmos integralmente presentes na celebração, a comunhão eucarística pode ficar esvaziada, como ocorreu com Santa Gemma neste dia. Isso ocorre quando ficamos distraídos, quando outras coisas e pessoas desviam nossa atenção, quando não conseguimos nos concentrar. A falta de concentração é indício de que algo não está bem em nós, e que por isso precisamos fazer uma revisão interior para descobrir as causas desse comportamento que foge do nosso controle.

Comungar é compactuar com Cristo, é permitir que ele entre na nossa vida e a transforme. Porém, boa parte das pessoas que comungam não tem esse entendimento, e por isso acaba por proceder de modo que desagrada a Cristo, desdizendo com sua prática aquilo que diz a comunhão eucarística. Era talvez esse sentimento que angustiava Santa Gemma naquele momento, e ela sabia qual era a razão ou o motivo disso: seu comportamento de distração durante a missa. Ela diz mais adiante que durante a missa ficara reparando nas roupas de duas meninas que estavam na celebração.

Você já pensou nas vezes em que reparou nos trajes ou no

comportamento de outras pessoas durante a missa? Já refletiu sobre quantas vezes ficou reparando em como as pessoas se comportam, ou como agem na celebração? Já prestou atenção mais nos erros dos outros do que na Palavra de Deus? Não são poucas as pessoas que agem assim. Em vez de se concentrar na celebração, e nos mistérios sublimes dela, desviam os olhos e os pensamentos para outras coisas e situações. Esse alerta que nos faz Santa Gemma neste dia deve servir para corrigirmos essas e outras falhas e limitações, sobretudo as relacionadas às divagações que podem ocorrer durante a celebração eucarística, e que desagradam a Deus, porque dificultam a comunhão com ele e com os irmãos. Comunhão supõe dedicação integral e atenção redobrada a tudo que envolve a Eucaristia, e não a falhas e comportamentos alheios.

Atento aos desvios ou ao déficit de atenção dela, o anjo a repreende, de modo que ela possa corrigi-los. Ele ameaça ir embora e não voltar mais, deixando-a desprotegida ou vulnerável aos ataques do diabo. Embora ele não diga isso diretamente, a repreensão e a ameaça de ir embora trazem subentendida essa situação, que muito a assusta, pois ela teme profundamente ser abandonada por Deus, ficando à mercê do diabo. Essa repreensão ajudou-a a se recompor, mas isso não impediu que ela sofresse as consequências de seus deslizes.

Nesse dia ela destaca não apenas sua luta contra as fraquezas, distrações e desvios de pensamento, mas, sobretudo, o ataque do diabo. Ela agora o descreve como um “animal estúpido”; ele tinha a forma de um cão negro que colocava as patas sobre os ombros dela e a fazia sofrer muito, sentindo os ossos se quebrarem, ou tirando-os do lugar, o que lhe causava muita dor. Ela assim relata as agressões sofridas: “murros que pareciam quebrar os ossos”. Nessa luta terrível, ela buscava os sinais de Deus como arma para combatê-lo: água benta, relíquia da santa cruz e o sinal da cruz. São símbolos e sinais que invocam a presença de Deus e ajudam a dissipar os males. Sinais esses que são muito usados na devoção popular, e que ajudam o nosso povo e todos os que têm fé a suportar as dores e os males que os atingem.

Santa Gemma ensina, assim, a enfrentar os males com os sinais e símbolos que invocam a presença de Deus e, conseqüentemente, espantam o inimigo. Sinais eficazes, segundo ela, pois, tão logo ela recorreu a eles,

Jesus apareceu. Embora a presença de Jesus ali tenha sido tão rápida quanto a sua vinda, foi o tempo suficiente para que ela se reanimasse e recuperasse as forças, pois foi exatamente isso que Jesus lhe ensinou nesse momento. Animou e fortaleceu Santa Gemma para continuar a luta contra todos os males que a afligiam, sobretudo contra o diabo, que ia e vinha em tempos oportunos. Esse episódio lembra quando Jesus, guiado pelo Espírito, resistiu a todas as tentações no deserto, fazendo com que o diabo desistisse de tentá-lo, indo embora, mas dizendo que voltaria em tempo oportuno: “Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno” (Lc 4,13).

Depois da rápida aparição de Jesus, ela se tranquiliza e consegue fazer memória, recordando-se do dia anterior e seus deslizes. Teriam sido esses deslizes e fraquezas que a tornaram vulnerável ao diabo? Tudo indica que sim. Quando nós nos desviamos dos caminhos de Deus, seja por pensamentos, palavras ou ações, abrimos canais para que o diabo ou situações diabólicas se manifestem em nós. É o que nos mostra Santa Gemma neste domingo, nos relatos do seu diário.

Enfim, ela nos mostra também a importância de fazermos todos os dias uma profunda revisão de vida e buscar reparar nossos erros e falhas cometidos, de modo que nada de mau continue em nós. Devemos estar sempre preparados para receber Jesus em nossa vida e em nosso coração, seja através da comunhão eucarística, da confissão ou de qualquer outro sacramento ou situação. Essa revisão nos ajuda no processo de reparação das falhas e na preparação espiritual, de modo que ele encontre em nós um coração limpo de todas as impurezas, por menores que sejam. Essa varredura pode ser feita todos os dias, seja pela manhã, ao acordar, ou à noite, antes de dormir. São pequenos retiros pessoais que nos fortalecem na espiritualidade e nos caminhos de Deus. Mesmo tendo oportunidade de fazer de vez em quando um retiro espiritual, é recomendável que façamos todos os dias essa espécie de retiro espiritual, pessoal, com o intuito de revisão de vida.

Vale lembrar também que neste dia Santa Gemma se preparava para receber as visitas de Nossa Senhora e São Gabriel da Virgem Dolorosa, o qual ela carinhosamente chamava de “irmão Gabriel”. Essa preparação era similar à preparação que fazemos na nossa casa quando estamos

esperando visitas que para nós são importantes: limpamos a casa, preparamos o melhor quarto, preparamos a melhor comida, colocamos a melhor roupa, cuidamos da casa e de nós. Enfim, começamos a ficar felizes desde o momento em que ficamos sabendo que as pessoas queridas vêm nos visitar. Santa Gemma também faz essa varredura e essa preparação interior para receber os amigos, os quais lhe fazem tão bem, e por isso ela quer oferecer o melhor de si.

Tenhamos sempre o cuidado de não deixar que os males entrem em nossa casa e em nossa vida, através dos nossos olhos, bocas, pensamentos ou ações, e desarrumem aquilo que temos organizado para receber o Senhor. Façamos todos os dias uma boa revisão de vida e assumamos o propósito de sermos hoje melhores do que ontem, e amanhã melhores do que hoje.

Segunda-feira, 23 de julho

*Jesus lhe dá força para vencer o demônio e caçoar dele.
Aparição de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores.*

Hoje, pois, Jesus novamente me mostrou que continua a me querer bem, não como antes, de unir-me a ele ou recolher-me, mas de outro modo. Deitei-me e adormeci; após quinze minutos (porque meus sonhos são sempre breves), vi no fundo do leito, no chão, o homenzinho de sempre, bem negro e pequeno. Percebi quem era e não me aborreci; disse-lhe: “Mas nesta hora recomeça a história de não me deixar sequer dormir?”. “Ora, dormir?”, respondeu-me. “Por que não reza?”

“Rezarei mais tarde”, disse-lhe. “Agora durmo.” “São dois dias, vê! Que não consegue mais recolher-se; bem, deixe-me fazer o que eu penso.” Começou a dar-me uns golpes; peguei o crucifixo, mas foi em vão. Estava para montar-me nas costas e bater-me o quanto podia. Não sei o que aconteceu; vi-o montar numa fúria e rolar por terra.

Eu ri: hoje me pareceu que não havia medo. Disse-me: “Hoje não lhe posso fazer nada, mas lhe afligirei outra vez”. Perguntei-lhe: “Mas por que não? Se outras vezes pôde, poderá também agora: eu sou a mesma, tenho somente Jesus na corrente do pescoço”.

Disse-me então: “Aquela... que está no quarto, que lhe fez? Colocou-lhe isso no pescoço, pois verá”. Eu insisti que não tinha nada, porque dormia (estava em êxtase), mas entendi o que ele quis dizer. Depois dessas palavras, fiquei contente no leito, e ria, ouvindo as palavras grosseiras que ele dizia e a raiva que o devorava.

Disse-me que, se rezo, me faz sofrer ainda mais. “Não me importa”, respondi-lhe. “Sofrerei por Jesus”. Enfim, hoje me diverti muito: vi-o tão enraivecido; prometeu afligir-me.

Esperei-o esta tarde, mas graças a Deus não pôde durar muito: deu-me três batidas tão fortes que depois, para ir até o leito, demorei muito. Em certos momentos, corre tanto e com tanta fúria, que não sei o que tem. Afligiu-me de tal modo que eu mal podia me mover.

Quanto clamei por Jesus! Mas foi em vão, não veio; pedi também ao

meu anjo da guarda que me conduzisse a Jesus, mas nada. Entreteve-se um pouco comigo e me disse: “Esta tarde Jesus não vem nem mesmo abençoá-la, nem eu esta tarde a abençoo”.

Assustei-me, então, porque, se Jesus não me abençoar forte, não poderei levantar-me: não tinha mais ninguém comigo. Percebeu então que eu estava para chorar e disse: “Mas se pedir, ele vem. E, se você soubesse o que vai acontecer nesta tarde, quanto estaria contente!”.

Minha mente então voou logo para o coirmão Gabriel. Perguntei por ele, mas não me deu nenhuma resposta; deixou-me um pouco confusa e cheia de curiosidade. Finalmente me disse: “Mas, se Jesus manda de verdade o coirmão Gabriel abençoá-la, o que fará? Não lhe falará, senão desobedecerá ao confessor”. “Não, não falo”, respondi impaciente; “mas, como pode abençoar-me o coirmão Gabriel?”. “É Jesus quem o manda; e também o tem mandado outras vezes para abençoá-la. Mas continuará calada e obediente?” “Sim, sim, obedecerei; faça-o vir.”

Após alguns minutos, ele veio. Como estava ansiosa! Eu queria..., mas fui boa, me detive. Abençoou-me com certas palavras latinas, e as tenho bem em mente, e depois, logo procurou se despedir.

Não pude fazer outra coisa senão lhe dizer: “Coirmão Gabriel, peça à nossa Mãe que venha sábado e fique mais tempo comigo”. Voltou-se e me disse sorrindo: “Seja boa”, e dizendo assim tirou da cintura um cinto preto e me disse: “Quer?”. Agora sim que o quero de verdade: “Faz-me tanto bem, dê-me”. Fez-me sinal que não, que me daria sábado, e me deixou. Disse-me que aquele cinto era o que na noite passada havia me livrado do demônio.

REFLEXÃO

Quando rimos dos monstros que nos assustam, eles perdem a força — assim diz um provérbio popular. Foi um pouco isso que ocorreu com Santa Gemma nesta segunda-feira, 23 de julho.

Embora ela se sentisse muito amada por Jesus, como ela mesma diz no início de duas anotações deste dia, a noite não foi de muita paz. Mais uma vez foi torturada pelo diabo, que lhe apareceu sorrateiramente, ameaçou e espancou, como quase sempre fazia. Porém, neste dia foi diferente. Ela enfrentou-o com valentia e com uma pitada de ironia.

Ela o descreve neste dia como “o homenzinho de sempre, bem negro, e pequeno”, ampliando o perfil do tentador e classificando-o de acordo com aquilo que está no imaginário popular sobre a imagem do diabo. Temos, assim, neste dia, um diálogo nada amistoso entre ela e o diabo, com a diferença de que neste dia ela tem domínio da situação.

A peleia entre Santa Gemma e o diabo mostra que, quando temos certeza de que Deus nos ama, mesmo não o sentindo presente, como foi o caso dela neste dia, sentimos sua força arrebatadora. Foi essa certeza que fortaleceu Santa Gemma nesta noite, de modo que ela conseguiu rir do diabo e enfraquecê-lo nos seus propósitos.

Ela está cansada, quer dormir, mas o diabo não deixa. Ele a ironiza, pedindo que reze, e ela o ironiza, rindo das artimanhas dele. O diabo usa também artifícios “religiosos” para convencer as pessoas religiosas a caírem nas suas tentações. Quando Jesus foi tentado no deserto, o diabo mostrou que conhecia bem as Escrituras, usando o Salmo 91 (90); ao levar Jesus à Cidade Santa e colocá-lo na parte mais alta do Templo, disse: “Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra’” (Mt 4,5-7). Assim também o diabo pede que ela reze, para desafiar o poder de sua oração e a sua confiança em Deus. Porém, Santa Gemma o enfrenta e se mantém firme nos seus propósitos, já que ele também não desiste dos dele. Começa assim uma espécie de luta corporal entre ela e o diabo, e nem o crucifixo, a arma que ela usava para combatê-lo, foi suficiente para dissuadi-lo das suas agressões e tentações. Então ela usou outra estratégia: o riso.

O riso confere à vida uma leveza incomensurável, além de nos fazer um bem tremendo, mesmo nos momentos mais difíceis, como esse que Santa Gemma relata neste dia. Quem cultiva o bom humor, o riso, espanta os males e vive mais e melhor. Quem é mal-humorado afasta as pessoas, torna-se uma pessoa desagradável e por isso sofre rejeições. O diabo não tem nenhum humor. É muito sério! Além disso, o mau humor enfeia as pessoas, conferindo-lhes aparência diabólica. Um rosto bonito, mas de mau humor, se torna feio, e um rosto desprovido de beleza se torna belo quando há humor, ou quando é enfeitado com um sorriso. Nenhum rosto é feio se nele transparecer ares de bom humor, com um sorriso, por exemplo.

Ninguém gosta de ficar ao lado de pessoas mal-humoradas, que não veem graça em nada e não sabem levar as coisas na esportiva, exceto o diabo. Não precisamos estar todos os dias e todas as horas bem-humorados, ou rindo à toa, mas podemos e devemos nos esforçar para ter senso de humor e não levar as coisas tão a sério, sobretudo o diabo não pode ser levado a sério, mostra Santa Gemma neste dia. Sabe qual é a diferença entre o céu e o inferno? O céu é alegria, riso, humor, leveza. O inferno é sisudo, triste, sem humor nem leveza. Os dois estão presentes já aqui, e somos nós que escolhemos em qual deles preferimos viver, revela Santa Gemma em seu diário.

Sei que não é fácil cultivar o bom humor, nem o riso, em meio a tantas coisas e pessoas infernais ou diabólicas que nos cercam e nos aborrecem, mas nos esforçar para sermos bem-humorados é um investimento na própria vida. Não há inferno que resista ao bom humor. O diabo pode se transformar em anjo diante do humor e da alegria, e um anjo pode se transformar num demônio quando lhe falta humor. O riso de Santa Gemma não transformou o diabo em anjo, mas o desarmou completamente.

Ela nos mostra aqui que é preciso rir dos próprios erros e tropeços, rir dos monstros que insistem em nos assustar, rir da dor e da enfermidade que insistem em nos prostrar, pois assim elas ficam menos dolorosas e temerosas, e não nos derrubam. Rir dos nossos defeitos, não no sentido de legitimá-los, mas de desmistificá-los, de modo que não nos assustem tanto, e assim ficará mais fácil resolvê-los. Quem ri das próprias desgraças

as transforma em graça, e a graça é sem dúvida uma Graça, com G maiúsculo. Graça com G maiúsculo é transcendente, é algo divino, dom de Deus. Rir com as pessoas, e não das pessoas. O riso coloca no nosso rosto uma luz resplandecente que ilumina todo o nosso ser. Ninguém resiste a um sorriso sincero e doce, muito menos a uma gargalhada bem-humorada. Quem ri extravasa suas dores e enche o seu interior de luz. Porém, humor não é só riso. Há humor nas palavras que fazem os outros rirem; há humor nos gestos que ajudam a descontraír os outros e a nós mesmos; deve haver humor até nos pensamentos. Enfim, colocar uma pitada de humor em tudo faz bem à saúde e à convivência social. Ser uma pessoa bem-humorada não vai nos isentar de problemas e dificuldades, mas vai fazer com que lidemos com eles de uma maneira mais serena e tranquila, diminuindo assim o peso que têm sobre nós. É isso que mostra Santa Gemma neste dia em que ri do diabo e suas artimanhas.

O riso de Santa Gemma desarmou o diabo, e neste dia ele não pôde fazer tanto mal. Dominado e enfraquecido pelo riso, o diabo é desafiado por ela, e acaba consumido de raiva, pois o riso o tornara impotente. Restou-lhe apenas ameaçá-la com promessas de aflição em outros momentos, quando ela estivesse mais vulnerável. Porém, ela estava neste momento fortalecida demais para se deixar intimidar por ameaças.

Depois que o diabo se foi, ela clamou por Jesus, mas este não veio. Nem sempre o temos à nossa disposição. Quantas vezes queremos que Deus nos atenda no nosso tempo, ou seja, quando nós queremos, mas ele tem outro tempo e outras vontades. O fato de ele não nos atender quando pedimos não significa que ele nos abandonou, mas que sabe a hora certa de vir ao nosso encontro. Neste dia, até o anjo parece que não a escutou, pois deu a impressão de não ter atendido ao pedido dela, de conduzi-la até Jesus. Porém, isso não significava abandono de Deus, mas uma carência extrema que a impedia de perceber a presença de Jesus, de outras maneiras. Por isso o anjo insistiu que ela pedisse com insistência, que Jesus viria. Isso nos faz lembrar a própria recomendação de Jesus: “Peçam, e lhes será dado! Procurem, e encontrarão! Batam, e abrirão a porta para vocês! Pois todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; a quem bate, a porta lhe será aberta” (Mt 7,7-8).

Neste momento, o que se abre é a mente dela, e ela pergunta por São

Gabriel da Virgem Dolorosa, o coirmão Gabriel. Depois de deixá-la meio confusa, o anjo confirma que Gabriel viria abençoá-la em nome de Jesus. Ou seja, Jesus pode não vir diretamente quando pedimos, mas ele sempre envia seus anjos ou santos em nosso socorro. Foi assim com Santa Gemma neste dia; é assim com todos os que creem. São Gabriel veio e esteve rapidamente com ela, mas foi suficiente para que ela tivesse ainda mais certeza de que Jesus a amava. É essa certeza que nos fortalece e nos encoraja para enfrentarmos as adversidades da vida. É o que nos mostra Santa Gemma em seu diário, nas anotações deste dia.

No final, ao pedir que Nossa Senhora venha visitá-la no sábado, ouve de São Gabriel a seguinte frase: “seja boa”. Ou seja, sermos bons é o meio mais eficaz para termos sempre Deus conosco, bem como seus anjos e santos, e a própria Nossa Senhora.

Terça-feira, 24 de julho

*Tentada pelo demônio, é encorajada pelo anjo da guarda.
Aparece-lhe Jesus, que delicadamente a corrige e fala-lhe
do mosteiro das passionistas a ser fundado em Luca.*

Ontem aconteceu como sempre. Fui dormir e de fato consegui, mas o demônio não, parecia não querer. Apresentou-se de uma maneira indecorosa, me tentou, mas fui forte. Pedi interiormente a Jesus que me tirasse a vida antes que eu o ofendesse.

Que tentações horríveis foram aquelas! Todas me desagradam, mas aquelas contra a santa pureza quanto me fazem sofrer!

Depois, para me deixar em paz, veio o anjo da guarda e assegurou-me de que eu não havia pecado. Reclamo, às vezes, porque gostaria que viesse ajudar-me em certos momentos; disse-me que, vindo ou não, sabe de tudo; ontem, porque Nossa Senhora das Dores me ajudou de verdade, e fui muito forte, prometeu-me que, à tarde, Jesus viria ver-me. À tarde eu esperava, com impaciência, o momento de ir para o quarto; peguei o crucifixo e deitei-me. Alegrou-se também o meu anjo com isso, porque... Senti que deveria me recolher, veio o meu Jesus, ficou bem junto de mim. Que belos momentos são esses!

Perguntei-lhe logo se continuava sempre a me amar e respondeu-me: “Minha filha, enriqueci-a de tantas coisas belas sem nenhum merecimento seu, e me pergunta se a amo? Temo tanto por você”. “Por quê?”, perguntei-lhe. “Ó filha, nos dias em que mais gozava da minha presença, era toda fervor, e não lhe custava rezar; agora, ao contrário, isso lhe custa; em seu coração, começa a negligenciar seus deveres. Ó filha, por que desanima assim? Diga-me: nos dias passados, parecia-lhe longa a oração como agora? Faz algumas mortificações, mas quanto deixa de fazer!”

Como recebi essas doces correções, eu não sei, mas fiquei sem falar. Continuou, pois, a falar do convento, o que muito me consola. Eu lhe disse que, se me amava, me concederia ir para o convento; pedi-lhe, então, que me falasse alguma coisa do novo convento, e respondeu-me: “Logo as palavras do coirmão Gabriel serão realizadas”. “Todas?”, perguntei-lhe,

quase fora de mim mesma. “Todas as coisas, não tema: logo mais. Quando vier o confessor, ele explicará melhor.”

Por último, recomendei-lhe o meu pobre pecador. Abençoou-me e, ao despedir-se, me disse: “Recorde-se de que a criei para o céu: nada tem a fazer com a terra”.

REFLEXÃO

As tentações continuam sendo o tema central das anotações de Santa Gemma em seu diário. Ela tem relatado diversos tipos de tentação, mas, neste dia, o que mais a tenta são os pecados da carne. Ela tem o propósito de se manter casta e pura, mas o diabo quer vê-la pecar. Ele lhe aparece “de uma maneira indecorosa”, diz, porém, ela não descreve o que seria essa “maneira indecorosa”, mas tudo indica que eram maneiras ou atitudes obscenas do diabo, tentações de cunho sexual. Embora a carne seja fraca, ela se mantém firme e forte, pois diz preferir morrer a ofender Jesus dessa maneira.

Todas as tentações a desagradavam, mas essas contra a pureza do corpo a faziam sofrer muito. Cabe aqui refletir sobre essas tentações, ou seja, sobre as tentações relacionadas à sexualidade. Quantas pessoas sofrem tentações dessa natureza e não conseguem se livrar delas, chegando mesmo a se vulgarizar, desrespeitando a si mesmas e a Deus com certas atitudes. São muitas as situações que possibilitam o pecado da carne. Somente com muita oração e fé é possível vencê-las.

Essas tentações estão por toda parte, e em todos os lugares, mas quando permitimos que elas entrem em nossa mente, aí as coisas ficam muito mais difíceis de lidar. O diabo quer corromper a mente, porque uma mente corrompida, desviada, possibilita ao corpo agir de acordo com suas vontades. Desse modo, todo cuidado é pouco. As tentações dessa natureza estão na rua, na escola, no trabalho, inclusive dentro de casa, através dos meios de comunicação, como a televisão, a internet, o telefone, e de outras maneiras. Se não tivermos cuidado e um bom alicerce religioso, de fé e de princípios morais, podemos cair nas ciladas do diabo, que não desiste de tentar contra a pureza, como mostra Santa Gemma neste dia em seu diário.

Santa Gemma só se tranquiliza quando o anjo vem e lhe assegura que ela não havia pecado. As cenas indecorosas que o diabo a fez ver não foram suficientes para macular-lhe o coração e a mente pura. Deus não permitiu que ela caísse em tentação e a livrou do mal, como ela mesma sempre pedia a ele, através da oração. Naqueles momentos ela muito desejou que o anjo viesse ajudá-la, porém, mesmo não sentindo a presença dele enquanto era

tentada, o anjo lhe garantiu que ela sabia de tudo, ou seja, que ela sabia o que era certo e o que era errado. Nós sabemos o que é certo e errado, mas nem sempre temos força para fazer a escolha certa, e, às vezes, as escolhas erradas são movidas por sentimentos passageiros, resultado da tentação. É o que ocorre quando se cai no chamado pecado da carne, e muitas vezes esse desejo é tão forte que, mesmo sabendo que aquilo não é certo, a pessoa acaba caindo na tentação. Assim, neste dia, Santa Gemma nos ensina, com a sua resistência, quanto a oração e a sintonia com Deus são importantes para vencer as tentações, sejam elas quais forem.

Mas nem só de tentação foi o dia. À noite, ela recebe a graça da presença de Jesus, que vem e permanece ao lado dela. Se com o diabo os momentos foram horríveis, com Jesus os momentos são belos. Ela pergunta se ele a ama. Não é uma pergunta de quem duvida do amor de Deus, mas de quem quer ouvir, pois não há nada mais confortante ao coração do que ouvir alguém dizer que nos ama; e quando é Deus que nos diz isso, a vida se recobre de significado, de sentido, de força capaz de mover montanhas. Assim, ouvindo de Deus que ele a ama, Santa Gemma recobra suas forças para continuar lutando, mesmo que as dificuldades fossem muitas.

Jesus a faz ver as infinitas graças que ele havia lhe concedido sem seus merecimentos, e questiona por que ela ainda duvidava do amor dele. Tantas vezes duvidamos do amor de Deus porque alguma coisa desagradável nos aconteceu. Não deveríamos nunca duvidar do amor de Deus. Basta olhar para o Cristo crucificado. Ali está a obra mais estupenda do amor de Deus por nós. Somente um Deus que nos ama loucamente seria capaz de ato tão extremo. A cruz é para que não duvidemos jamais do amor de Deus. Toda vez que nos sentimos desanimados, sem esperança, ou duvidando desse amor, devemos contemplar o Cristo crucificado e enxergar nele a grandeza de seu amor por nós.

Neste dia Jesus diz temer por ela, porque ela andava meio desanimada, ou relapsa na oração, não rezando como antes. Jesus sabe quando nosso coração ou nossa oração se desvia dele, ou quando enfraquece, seja pela preguiça, pela falta de fé, pelas tentações, ou por não crermos plenamente no amor dele. Temos que amá-lo sempre, e não somente quando as coisas vão bem, ou quando tudo dá certo. É nos momentos difíceis que provamos nosso amor; tanto o amor a Deus como o amor ao próximo são provados

na dor. Santa Gemma recebe bem essas “doces correções”. Precisamos também aprender a receber as correções que vêm de Deus, mesmo que não sejam tão doces como esperávamos que fossem. Se assim fizermos, tudo caminhará bem, de acordo com a vontade de Deus, e cresceremos mais no caminho da perfeição.

O desejo de Santa Gemma era ir para o convento. Talvez ela imaginasse que no convento não teria tantas tentações. O convento, a vida religiosa ou a Igreja não podem ser uma fuga. Deus foi mostrando a ela que tudo tem o seu tempo, para que ela não se afligisse com a demora, ou com o tempo dele. São Gabriel já lhe tinha dito algumas coisas animadoras sobre o convento das monjas passionistas de Luca, e, neste dia, Jesus confirma que as palavras do coirmão Gabriel seriam realizadas. Ela se enche de alegria e pergunta se todas as palavras dele seriam realizadas. Jesus responde: “Todas as coisas, não temas”.

O medo é algo que nos paralisa. Se não impede, dificulta as nossas ações. E os medos são muitos na nossa vida, mas o maior de todos talvez seja o medo da morte. Deste derivam todos os medos; a morte é a mãe de todos os medos. O medo da morte literal e todas as outras formas de morte. Santa Gemma não temia quem poderia matar seu corpo, mas quem poderia matar sua alma. Por isso ela o enfrenta com coragem e luta contra as tentações do diabo. Isso era o que mais a preocupava e lhe tirava o sono.

O medo acarreta muitas preocupações: nós nos preocupamos com a vida, com o que haveremos de vestir, de comer ou beber (Mt 6,25). Nós nos preocupamos com aquilo que os outros pensam de nós (Jr 20,10); nós nos preocupamos com a nossa aparência (Mt 6,28-29); nós nos preocupamos com tantas coisas que no fundo nada mais são do que sinais de que nossa confiança em Deus não anda lá essas coisas (Sl 27). Esquecemo-nos dele ou não ouvimos Deus, que nos diz: “Não vos preocupeis...” (Mt 6,25). Não devemos nos preocupar, porque ele é providência na nossa vida, e quando nos preocupamos em demasia com as coisas deste mundo, mostramos que não confiamos que ele está no comando de tudo. Nada acontece sem que ele queira ou saiba (Mt 10,30).

Temos, sim, muitas razões para ter medo, mas elas não podem dominar a nossa vida, senão nos tornamos reféns do medo, e não é isso que Deus quer de nós, pois a estratégia dos inimigos de Deus é desencadear em nós o

medo (Jr 20,10). Os profetas se tornaram grandes diante de Deus porque souberam dominar o medo e enfrentar as situações ameaçadoras. Jeremias, por exemplo, viu-se cercado de injustiças, de calúnias, de pessoas que o difamavam, espalhando o medo ao seu redor, para ver se ele se calava, mas ele confiou ainda mais. Sabia que Deus estava do seu lado como forte guerreiro, por isso sabia também que aqueles que o perseguiram cairiam, vencidos, e se cobririam de vergonha (Jr 20,10-13). Ele não tinha medo porque era louco ou desajuizado, mas porque confiava e se deixava guiar por Deus e pela justiça. “Quem não deve não teme”, diz um dito popular.

Quem confia nada teme e segue adiante, de cabeça erguida, pois sabe que, aos olhos de Deus, nada passa despercebido, pois não há nada de encoberto que não seja revelado e nada de escondido que não seja conhecido. Por isso ele diz: “Não tenhais medo” (Mt 10,26). O medo da morte se torna irrelevante quando confiamos plenamente em Deus, porque sabemos que tudo pertence a ele, inclusive a nossa vida, e nenhum fio de cabelo cai de nossa cabeça sem o consentimento dele, quanto mais uma vida.

Assim, ele diz insistentemente que não tenhamos medo, como disse a Santa Gemma, mas nem sempre isso nos soa seguro. Basta que alguma situação obscura apareça e lá estamos nós, morrendo de medo. Que fé é essa, se nos deixamos dominar pelo medo? Nada é maior que Deus. Se confiamos em sua grandeza e no seu amor por nós, e andamos no caminho do bem, do amor e da justiça, não há por que temer.

Nós valem muito para Deus, muito mais que muitos pardais (Mt 10,31). Portanto, basta que nos declaremos a favor dele, com nossos pensamentos, palavras e ações, que ele se declarará em nosso favor diante de qualquer situação, sobretudo daquelas que nos amedrontam. São palavras de encorajamento e esperança que encontramos diversas vezes no Evangelho.

Enfim, o diálogo de Jesus com Santa Gemma se encerra nessa noite com uma confirmação profética, cheia de esperança para ela: ele a havia criado para o céu, e não para a terra. Vemos aqui não somente o prenúncio de que ela iria de alguma forma fazer parte do convento passionista de Luca, como também teria parte no céu, elevada ao grau de santidade que já na terra havia se iniciado, através de seu esforço na busca da perfeição.

Quarta-feira, 25 de julho

*Gemma se acusa de algumas faltas que o anjo reprova,
e ordena que ela se humilhe.*

E hoje? Hoje que digo?

Não encontro paz; a soberba hoje predomina em mim mais do que em outros tempos. Para fazer um pequeno ato de humilhação, sofri muito.

Do que me aconteceu ontem, falarei bem pouco; a minha língua é muito comprida, e por isso muitas pessoas sofrem por minha causa.

Por obediência ao meu confessor, tenho que falar pouco e nunca com pessoas que sabem das minhas coisas. Há dias veio o padre Norberto, e me contive; voltou outra vez, e fiz o mesmo; fui pronta em dizer a verdade, em obedecer, mas depois o que me aconteceu? Tive ocasião de falar com outro frade dessa coisa e inventei uma bela mentira, dizendo-lhe que tinha sido a senhora Cecília que me fizera esconder; não foi, fiz isso por mim mesma.

Não sei como o padre Norberto veio a saber e logo contou à senhora Cecília, que muito se desgostou; e eu não menos. Ela me perguntou se verdadeiramente eu havia falado; respondi que não, porque não me lembrava de nada; e ela me fez lembrar tudo; veio o meu anjo da guarda e me disse, reprovando-me: “Gemma, como? Também a mentira? Não se lembra de que há dias, quando foi castigada por ter falado a coisa ao frade Famiano, a fiz ficar uma meia hora...?”.

Lembrei-me bem de cada coisa (devo dizer também que o anjo da guarda, cada vez que faço mal uma coisa, castiga-me: não passa tarde que não o faça), e me mandou que fosse até a senhora Cecília, contasse-lhe cada coisa e lhe pedisse em seu nome que me perdoasse.

Prometi que faria, mas claro! Passou o dia, veio a tarde e jamais fiz esse pequeno ato de humilhação. O anjo avisou-me de novo, dizendo-me que, se não fosse até ela dizer cada coisa, à noite viria o diabo.

Não pude resistir à ameaça e fui ao quarto dela. Estava deitada, e a luz apagada; não me parecia verdade, assim não poderia ver-me. Então lhe contei todas as coisas; mas forçada; era uma vergonha para mim, não ser capaz de humilhar-me. Finalmente, depois de haver dito todas as coisas,

fui para o quarto. Mas sim! Ela disse que já havia esquecido, mas era impossível. Pedi mil vezes perdão também a Jesus, ao meu querido anjo e deitei-me. Que noite terrível! O meu anjo, pela grande resistência em me humilhar, deixou-me, e com algumas visitas do inimigo. Dormir não podia, porque não estava tranquila de consciência: como eu estava mal!

REFLEXÃO

O orgulho, a soberba, a falta de humildade, a vergonha, entre outros sentimentos, fazem parte dos relatos de Santa Gemma neste dia. Tudo indica que ela experimentou um pouco de cada um deles, o que lhe causou profunda falta de paz e peso na consciência.

Por que, mesmo com tanto esforço para viver na santidade, ela sentia tudo isso? Seria tentação do diabo? Seriam, mais uma vez, indícios de que ela estava se afastando de Deus? Talvez não. Tudo indica que esses sentimentos eram resultado da consciência pesada. Mas por que ela estaria com a consciência pesada? Basta ler seus relatos deste dia com atenção e identificaremos as causas, que comentarei mais adiante. Agora, porém, quero falar desse sentimento de culpa que faz a consciência pesar.

O pior peso a carregar é o peso na consciência. Podemos levar nos ombros pesado fardo, mas nenhum pesa tanto quanto o peso da consciência. Quando o peso é na consciência, perdemos aquilo que de mais precioso podemos ter: a paz. Jesus carregou nos ombros o maior de todos os fardos: os nossos pecados, simbolizados na cruz. A cruz foi a expressão mais contundente dos pecados da humanidade, que ele carregou nos ombros. Porém, ele foi até o fim, sem desviar o rosto dos açoites e bofetadas, porque sua consciência estava tranquila, leve, sem culpa. Ele mesmo disse: “Venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso” (Mt 11,28). O alívio dos fardos se dá através de uma consciência leve, livre de acusações, e com mansidão e humildade, obedecendo a Deus. Por essa razão, o primeiro sinal de que precisamos fazer uma boa confissão é quando a consciência pesa. Sem pesar a consciência, não há arrependimento dos pecados, e sem arrependimento não há confissão. Quando algo pesa na consciência, é hora de buscar a confissão.

Santa Gemma, embora sentindo pesar a consciência neste dia, ainda está resistente à confissão. Sente certa soberba em pedir perdão pelos erros cometidos, embora estivessem lhe tirando a paz. Ela havia mentido, acusado uma pessoa de ter feito algo que não era verdade, e isso a torturava amargamente. Uma pessoa de boa índole, como Santa Gemma, não fica tranquila quando mente ou quando faz algo de errado, mesmo

que seja uma pequena mentira ou um errinho qualquer. Santa Gemma se angustia por ter faltado com a verdade, por ter mentido, ou por ter omitido a verdade, fazendo acusações falsas sobre a senhora Cecília. Ela se demonstra tão angustiada que inicia suas anotações diárias questionando a si mesma, ou a Deus: “E hoje, o que digo?”. Deus sempre diz: “conhecirão a verdade, e a verdade libertará vocês” (Jo 8,32); ou ainda: “Todo aquele que está com a verdade ouve a minha voz” (Jo 18,37). Mas nem sempre é fácil dizer a verdade, principalmente quando a verdade escancara nossos erros ou nossos pecados. Sabemos muito bem que há situações em que não é tão simples dizer a verdade, e Santa Gemma está vivendo uma dessas neste dia.

Não dizer a verdade tem seu preço. Essa atitude nos tira a paz, e Santa Gemma diz exatamente isso: “Não encontro paz”. Embora não tenha paz, ela se esquia da confissão, evitando humilhar-se para pedir perdão, e com isso fica relutante na oração, mais que nos outros dias. Tudo isso por causa de sua consciência pesada. Ela mostra que qualquer ação penitencial neste dia lhe custa muito. São os estragos que a falta de sinceridade faz na vida de quem tem fé, ou é uma pessoa idônea, íntegra e temente a Deus, como ela. Se ela fosse qualquer outra pessoa, sem fé e sem os princípios que tinha, talvez não fosse acometida por esses sentimentos que lhe pesavam na consciência e que dificultavam a abertura do seu coração para falar a verdade e pedir perdão.

O sacramento da confissão é um dos mais belos. Através dele, experimentamos a misericórdia de Deus, e seu perdão é profundamente reparador, devolvendo à consciência e à alma a sua leveza e, conseqüentemente, a paz. Quem recebe o perdão de Deus está apto também a perdoar aqueles que o têm ofendido, como rezamos na oração do Pai-nosso: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

Embora Santa Gemma tenha recebido constantemente o perdão de Deus, através das frequentes confissões que fazia, neste dia ela está meio hesitante para a confissão, tanto a sacramental como a confissão para a pessoa que havia sido objeto de acusação. Esse embaraço, motivado pela soberba, a impedia de ter paz.

Como teríamos mais paz interior se pedíssemos mais desculpas àqueles

que magoamos! Como teríamos mais paz interior, se, ao errarmos, reconhecêssemos o nosso erro e pedíssemos perdão aos que ofendemos, ou aos que de alguma forma prejudicamos! Não existe remédio mais eficaz para o peso na consciência do que receber o perdão. Não é fácil pedir perdão, mas sem pedir perdão dificilmente se obtém o perdão. Essa atitude exige muita humildade e arrependimento. Porém, sem perdão, somos prisioneiros dos nossos pecados, e os nossos pecados nos torturam, nos oprimem e nos distanciam de Deus. Assim, Santa Gemma nos faz rever nossas atitudes e buscar a melhor saída, isto é, nos ajuda a enxergar que o perdão é o melhor caminho, mesmo diante de nossa relutância em pedir perdão. Seja através da confissão, seja procurando a pessoa que nos magoou, ou que magoamos, essa atitude é a mais acertada e a que possibilita a reparação do erro.

Foi o que Santa Gemma fez, porém, não sem dificuldade. Foi preciso que o anjo a ameaçasse para que ela fosse até a senhora Cecília e lhe pedisse desculpa pelo ato praticado, e a senhora lhe disse que já havia esquecido, embora Santa Gemma achasse isso impossível. O perdão não é algo impossível, porém ela estava tão ferida pelo erro que não conseguia acreditar que Cecília lhe tinha perdoado.

Para evitar cometer erros dessa natureza, o melhor procedimento é conter a língua, e isso se faz ficando em silêncio. O silêncio é a base da sabedoria. Quem muito fala, sempre tem mais chance de pecar com a língua. Assim, o confessor de Santa Gemma lhe havia recomendado o silêncio. Ele pediu que ela falasse pouco, apenas o necessário, e medisse as palavras quando fosse falar. Além disso, recomendou que tomasse cuidado com quem iria falar, pois não é para todas as pessoas que podemos falar todas as coisas. Temos que ter sempre esse cuidado se quisermos evitar aborrecimentos e pecados. Às vezes, uma palavra mal dita, ou dita para a pessoa errada, pode trazer muitos transtornos. Foi esse o conselho que ela recebeu de seu confessor. Ela deveria dizer em confissão o seu erro, mas não sabemos a razão por que acabou por não fazer isso de imediato. E quando confessou, mentiu.

Porém, outro padre (Norberto) veio a saber da mentira e contou à senhora Cecília, causando-lhe aborrecimentos que poderiam ter sido evitados. Começou assim uma situação de angústia que só foi resolvida

quando, aconselhada pelo sacerdote, seu confessor, Gemma foi pedir desculpas à senhora Cecília. Com medo das consequências, ela obedece, humilhando-se e pedindo perdão, tanto à senhora que havia caluniado quanto a Jesus, por ter procedido daquela maneira. Mesmo depois de ter feito tudo isso, Santa Gemma ainda se sentia angustiada e não conseguia dormir.

As consequências do pecado não são dissipadas num passe de mágica. Leva tempo para nos recompormos das feridas, ou marcas deixadas pelo pecado. A confissão sacramental perdoa os pecados e alivia a consciência, mas não cura de imediato os estragos que o pecado provoca em nós. Por essa razão, o arrependimento não supõe o esquecimento. Uma ferida, mesmo depois de curada, deixa suas cicatrizes. Assim também ocorre com o pecado. Mesmo depois de sermos perdoados, ou de darmos o perdão, ele pode continuar na nossa lembrança e ainda nos deixar constrangidos por muito tempo.

Aprendemos, neste dia, com Santa Gemma, quão importante é a confissão e o pedido de perdão, ou pedido de desculpa a quem nós ofendemos. Aprendemos também a lidar com o orgulho, a soberba e outros sentimentos nocivos que dificultam o pedido de perdão e nos distanciam de Deus. Devemos perdoar e pedir perdão, sempre, como disse Jesus diante da pergunta de Pedro: “Senhor, quantas vezes devo perdoar se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes? Jesus respondeu: ‘Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete’” (Mt 18,21-22). Devemos buscar sempre o perdão, e perdoar sempre. Quando isso não acontece, corremos o risco de perder a paz e de carregar na consciência um grande peso, que faz a nossa vida perder qualidade.

Quinta-feira, 26 de julho

Novas reprovações do anjo. Durante a Hora Santa de quinta-feira, Jesus coloca-lhe na cabeça a coroa de espinhos.

Amanheceu, e finalmente veio o anjo da guarda, que me reprovou muito e depois me deixou só e aflita. Comunguei, mas, meu Deus, em que estado! Não senti a presença de Jesus. Depois de muito tempo, pude estar só, então me desafoguei bastante: era culpada, reconheço; porém, se devo dizer uma coisa, não desejaria fazer sofrer certas pessoas, mas sou tão inclinada ao mal que sempre falho. Por uma hora ou mais, Jesus permitiu que eu ficasse nesse estado; chorava, estava aflita. Jesus então teve pena e veio; acariciou-me, fez-me prometer que não faria mais e me abençoou.

Devo dizer que, no acontecimento de ontem, disse três mentiras, tive raiva, desejo de vingar-me do culpado, mas Jesus proibiu-me seriamente de falar com FF (Frei Famiano) e com outros. E por ser tudo isso mais matéria de confissão, voltou-me, então, a calma.

À tarde, pois, depois de ter feito minhas orações, fiz a hora de costume. Jesus permaneceu sempre comigo; estava deitada, como sempre, porque depois não seria mais capaz de entreter-me com o meu querido Jesus, sofrendo com ele. Sofri muito; provou de novo o seu amor para comigo, regalando-me até o final do dia com sua coroa de espinhos; Jesus, às sextas-feiras, me ama muito. À tarde, pois, trouxe-me a coroa dizendo-me que estava contente comigo, e me disse também, acariciando-me: “Filha, se junto-lhe outra cruz, não se afluja”. Prometi-lhe, e me deixou.

REFLEXÃO

Ser corrigido não é algo que agrada a todos. Há pessoas que se sentem profundamente chateadas quando são corrigidas. As correções são geralmente dolorosas, porém necessárias. Sem correções não há crescimento. Quem não é corrigido no âmbito da fé, ou não se permite corrigir, permanece sempre no erro, não cresce espiritualmente. A correção é como a poda de uma planta. Determinadas plantas, como as roseiras ou as videiras, se não forem podadas no tempo certo, ou se simplesmente não forem podadas, crescem desordenadamente e não produzem boas flores ou bons frutos.

As roseiras, por exemplo, quando podadas, ficam aparentemente feias e parecem sofrer com a poda, porque têm seus galhos cortados, às vezes quase rente à terra, ficando apenas um pequeno tronco pelado e aparentemente sem vida, mas bastam alguns dias e vêm os novos brotos, carregados de botões que se transformam em belas e viçosas flores — o que não ocorreria se a roseira não tivesse sido podada. Porém, para que isso acontecesse, foi preciso a correção por meio da poda, depois as irrigações e os cuidados necessários. Esse conjunto de ações faz com que as roseiras fiquem belas e produzam belas flores. O mesmo acontece com a videira. Sem poda, ela não produz uvas de qualidade. A poda é dolorosa em qualquer situação, mas necessária.

Assim também acontece conosco, pois vez por outra precisamos ser “podados” a fim de ter corrigidas nossas falhas e fraquezas. Porém, quando isso acontece, nem sempre aceitamos de bom grado, porque correções são incômodas. Até os acontecimentos desagradáveis podem servir de correção, de aprendizado, se soubermos vê-los dessa maneira. É preciso aprender com os erros, com as falhas e com os fracassos. Quem não aprende com essas situações perde ricas oportunidades de crescimento e de melhorar a vida.

Neste dia, Santa Gemma fala da correção que o anjo lhe fez, reprovando muito suas atitudes, sobretudo as que vimos no dia anterior, e isso deixou aflita e desassossegada aquela que sempre buscou agir da melhor maneira para agradar a Deus. Aflição essa em que teve um bom tempo para refletir, pois o anjo, depois das correções, a deixou sozinha para que pensasse nos

atos cometidos. Essa solidão foi necessária para que ela revisse os erros e os corrigisse.

Muitas vezes brigamos com Deus ou nos aborrecemos quando ele nos corrige. Não entendemos que seu propósito é a nossa correção, mesmo esta sendo um tanto quanto dolorosa. Mesmo assim, é para o nosso bem. Quando algo não dá certo, por exemplo, costumamos ficar decepcionados com Deus, sem saber que, não obstante o nosso descontentamento, aquilo aconteceu para o nosso bem. Como diz um ditado popular: “Há males que vêm para bem”. Podemos não entender de imediato uma correção, ou algo que não deu certo, ou ainda um suposto acontecimento desagradável; porém, mais tarde, veremos que foi bom que aquilo tenha acontecido. Portanto, acontecimentos desagradáveis, ou desacertos, também podem ter o seu lado bom, positivo. Basta confiar em Deus e saber que ele sempre quer o melhor para nós.

Depois da correção do anjo, Santa Gemma ficou em péssimo estado, segundo ela mesma escreveu no diário, mas mesmo assim buscou a comunhão. Não podemos deixar de comungar só porque não estamos nos sentindo bem, ou porque algo nos incomoda. A comunhão ajuda a fortalecer, sobretudo se vier depois de uma boa confissão e reparação dos pecados. A comunhão eucarística, além de fortalecer, conforta a alma e o coração, e é uma espécie de bálsamo para um coração ferido pela correção, ou por outros acontecimentos. Porém, a dor era tamanha que, mesmo depois de ter comungado, ela não conseguiu sentir a presença de Jesus. Esse lado tão humano de Santa Gemma mostra-nos que até os santos têm suas falhas. Isso serve para não desanimarmos nesse processo de santidade. Precisamos buscar sempre, mesmo que a aridez seja maior que os momentos em que sentimos a presença de Deus.

Depois do longo silêncio pós-comunhão, sozinha, revendo sua vida e suas atitudes, ela reconhece os erros cometidos e se sente culpada, aflita e triste por ter feito as pessoas sofrerem. Como faz bem uma profunda revisão de vida! Deveríamos fazer isso todos os dias, pois a revisão de vida, embora possa angustiar, nos possibilita reconhecer e corrigir nossos erros. Esse exame de consciência não deveria ser feito somente antes e depois da confissão e comunhão, mas sempre, como antes de dormir e ao se levantar, nos retiros comunitários e pessoais, pois assim estaríamos nos

aperfeiçoando ainda mais.

Como vemos acontecer com Santa Gemma, a correção e a revisão de vida geram certa angústia e até crise, mas fazem parte do processo de conversão, de crescimento e de santidade. O ouro, para chegar ao seu estado puro, de metal precioso, precisa passar pelo cadinho, o crisol, que é uma espécie de recipiente no qual é colocado o metal bruto e levado ao fogo até atingir o estado puro de preciosidade, tornando-se, assim, muito valioso. Sem esse processo, o ouro não tem o mesmo valor. Daí originou-se a palavra “crise”. Ela vem do crisol, recipiente no qual o ouro é purificado. Assim, por esses momentos dolorosos, ou provas de fogo, no sentido literal da palavra, do qual o ouro sai purificado, nós também precisamos passar. São as crises ou as provas de fogo que servem para as correções, para sermos purificados de nossos erros e falhas e ficarmos mais fortalecidos e melhores. Sem crise, não há crescimento, sobretudo no âmbito da fé. Santa Gemma passou por muitos momentos de crise, como estamos vendo em seus relatos, e esse dia foi um deles. Depois da crise, Jesus foi ao encontro dela, acariciou-a e a fez prometer que corrigiria seus erros, e que não faria mais aquilo que ela tinha feito no dia anterior. Ela recebe a bênção e se recompõe em suas forças, voltando a ter calma e prometendo mudar.

Neste dia ela fez a hora santa, como de costume, tendo a seu lado Jesus. Sempre que rezamos, ele se coloca ao nosso lado, embora nem sempre o percebamos. Mas ele está sempre lá, ao nosso lado, de uma forma ou de outra. Só que a percepção de Deus perto de nós depende do nosso estado de espírito e da nossa consciência. Se rezarmos com o coração fechado e a mente pesada, não vamos percebê-lo conosco. Santa Gemma o percebeu neste dia, depois de ter passado por esse processo de purificação, por esses momentos de revisão de vida e de reconhecimento de suas falhas, porém não o tinha percebido antes.

Jesus provou mais uma vez que a amava, presenteando-a com sua coroa de espinhos, com a qual ela pôde ficar até o final do dia. Jesus estava contente com ela, e ela sentia isso em seu coração. Jesus se alegra toda vez que fazemos a vontade dele. Se ele nos faz certas correções, ou nos dá certas cruzes para carregar, não é para castigar, ou nos afligir, mas para nos assemelharmos a ele em perfeição. Santa Gemma entendeu os seus

propósitos e, embora sofresse muito, colocou-se a sua disposição para que ele a modelasse como o barro na mão do oleiro. Ela, de certa forma, imita Nossa Senhora, que disse ao anjo, ao receber sua visita, na qual anunciou que ela seria a mãe do Salvador: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra”. Esse colocar-se à disposição de Deus é fundamental para que ele possa agir em nós e nos transformar, porém isso é profundamente doloroso, pois exige renúncia, dedicação e correção constante. Não é fácil dizer sim a Deus, não é fácil ser santo. O caminho da santidade é cheio de espinhos, mas esses espinhos não devem ser motivo para desistirmos dele. Foi para isso que fomos chamados a este mundo, para sermos perfeitos como nosso Pai celeste é perfeito.

Busquemos sempre a perfeição em tudo, sobretudo na nossa vida espiritual, e saibamos de antemão que esse caminho é penoso, difícil, cheio de obstáculos, de duras provações. Santa Gemma nos mostra que, mesmo assim, é possível percorrê-lo e receber a coroa da vitória, como nós vemos no dia de hoje, onde ela consegue vencer mais uma dificuldade.

Sexta-feira, 27 de julho

*Nesta sexta-feira sofre muito mais,
especialmente por causa da coroa de espinhos.*

Nesta sexta-feira sofri muito mais, porque fui obrigada a fazer outros pequenos trabalhos, e a cada movimento parecia morrer. Antes a tia me havia mandado sair da água: custou tanta fadiga, me parecia (mas era tudo minha ideia) que os espinhos me entravam na cabeça, e começou a sair uma gota de sangue das têmporas. Percebi logo e me limpei às pressas. Perguntou-me se tinha caído e quebrado a cabeça; disse-lhe que havia me machucado com a corrente do poço. Depois me encontrei com as monjas; eram dez horas, e fiquei com elas até as dezessete horas. Então voltei para casa, mas Jesus já se havia retirado.

REFLEXÃO

O sofrimento continua sendo tema central das reflexões e anotações de Santa Gemma em seu diário. Nesta sexta-feira ela parece rejeitar os sacrifícios vindos de fora, os trabalhos externos, não relacionados diretamente aos sacrifícios que Jesus lhe pedia, como os pequenos trabalhos domésticos, como retirar água do poço, embora os fizesse sem se lamentar. Porém, esses trabalhos domésticos, somados aos sacrifícios que ela havia assumido com Jesus, como o uso da coroa de espinhos, faziam com que as dores dela aumentassem ainda mais. A cada movimento parecia morrer, dizia ela. Santa Gemma tinha consciência de que parte de seu sofrimento era fruto de sua imaginação, mas isso não contribuía para diminuir sua dor. Os espinhos pareciam penetrar sua carne e fazê-la sangrar.

Temos aqui uma das primeiras referências aos seus estigmas, algo que caracterizou a vida de muitos santos, e com Santa Gemma não foi diferente. Embora as pessoas não visualizassem a coroa de espinhos que ela afirmava usar, o sangue em suas têmporas era percebido, o qual ela precisou justificar, dizendo que havia se machucado com a corrente do poço. Ela sempre procurou esconder ou justificar seus estigmas, pois eram sinais de difícil entendimento para quem não estava vivendo o que ela vivia.

Neste dia, além das resistências aos trabalhos domésticos e da fadiga que sentia devido à dor causada pelo instrumento da paixão — a coroa de espinhos —, ela relata seu encontro com as monjas passionistas, com as quais diz ter permanecido por aproximadamente sete horas (das dez às dezessete horas). Essas horas na presença das monjas, que não são descritas no diário, mostram quanto a companhia das religiosas de clausura lhe fazia bem. Revelava sua vocação para a vida monástica, e a vida monástica passionista. Essa profunda identificação fez de Santa Gemma uma autêntica monja passionista, embora ela nunca tivesse sido de fato.

A volta para casa, neste dia, foi marcada pela ausência de Jesus. Ela disse não o ter encontrado quando retornou para casa. O fato de não o ter encontrado não significava que ele não tivesse estado ali. Ela mesma

afirma que “Jesus já se havia retirado”. Ou seja, seu lar era de fato um lugar de assídua presença de Jesus. Ela sabia disso, como sabia quando ele estava, quando não estava e quando tinha estado. Essa estreita sintonia com Jesus é resultado de um profundo processo de configuração da vida dela à dele. Algo que só atinge quem leva uma vida de profunda oração e doação a Deus.

Esses são alguns dos ensinamentos que encontramos neste dia nas anotações do diário. Dia em que ela não fez muitas anotações, mas o pouco que fez revelou sua profunda conexão com Deus e com as pessoas de Deus.

Não deixemos que os trabalhos do dia a dia atrapalhem nossa vida de oração e de sintonia com Deus. Saber lidar com essas duas realidades, aparentemente opostas, é um dos desafios de quem busca a santidade, e essa santidade nós encontramos quando aprendemos a lidar com os trabalhos diários, com as demais relações sociais e com os momentos de solidão.

Se você é daquelas pessoas que vez por outra se sente só, mesmo acompanhada, lembre-se: quem crê em Deus nunca está sozinho. Santa Gemma não se sentia sozinha, embora sentisse em alguns momentos a ausência de Deus. Com Jesus, a solidão humana se torna oportunidade de desfrutar da companhia dele, e a companhia dele preenche todas as solidões, inclusive a da alma, que é a pior das solidões. Se em algum momento você já sentiu solidão, busque em Deus a companhia e esse sentimento se dissipará – é o que Santa Gemma mostra em seu diário. Como fazer isso? Siga alguns dos procedimentos que Santa Gemma direta ou indiretamente indica em seu diário. Agrego aqui algumas orientações buscadas ao longo do seu diário. Esses procedimentos ajudam na oração.

Coloque-se tranquila e serenamente num lugar que possibilite meditar um pouco. Converse com Deus, a partir de um texto bíblico, seja o do Evangelho do dia, ou outra passagem bíblica de que você goste. Leia o texto, depois memorize cada palavra lida, reflita sobre essas palavras e faça as seguintes perguntas: o que esse texto me diz? O que esse texto me faz dizer a Deus? Reze o resultado de sua reflexão através de alguma imagem, seja as que Santa Gemma indica (coroa de espinhos, o Cristo crucificado, ou algum outro símbolo da paixão), ou outra que lhe venha à mente, ou

ainda algo da natureza que represente o Criador (o pôr do sol, o entardecer ou anoitecer, as nuvens, a natureza etc.). Deus se revela na obra da sua criação e nos fala através dela. Basta limpar o coração e a mente e o ouviremos ou o veremos manifestar-se de alguma forma.

Essa é a dica de oração neste dia, motivada pelas anotações de Santa Gemma no diário. Faça isso e verá quanto orar faz bem. É um remédio eficaz para a solidão ou para as outras dores do corpo e da alma.

Para concluir as reflexões deste dia, vejamos a reflexão de Alceu Amoroso Lima sobre a solidão. Diz ele: “Só na solidão encontramos o nosso verdadeiro eu. Só na solidão descobrimos o verdadeiro sentido da vida. Só na solidão nos abeberamos na fonte de verdadeira renovação. A vida interior não existe sem o amor da solidão. A vida ativa não tem sentido se não se renova na solidão. A vida apostólica se deturpa quando não procura na solidão as riquezas que deve levar ao próximo. Todos os grandes Santos, como o Cristo, se refugiaram no deserto antes de pregar a salvação. *O solitudo, sola beatitudo*. O solitário encontra na solidão alguma coisa que está para além da solidão, pois esta, para ser fecunda e humana, tem de ser um meio, e não uma finalidade. O verdadeiro solitário encontra na solidão a beatitude. Encontra a felicidade que não passa, porque não é deste mundo. Encontra o sentido da vida, que só se explica quando não o procuramos apenas nos valores da vida efêmera”. É um pouco esse tipo de solidão que Santa Gemma encontrava ao adentrar seu quarto, lugar onde a solidão propiciava seu encontro com Jesus.

Sábado, 28 de julho

*Recebe santas admoestações do anjo da guarda.
Jesus na santa comunhão se faz sentir;
Nossa Senhora não lhe faz a costumeira visita.*

Passei muito bem a noite; pela manhã, veio o meu anjo da guarda: estava contente, disse-me que tomasse um papel e escrevesse o que ia ditar.

Eis tudo:

“Recorda, minha filha, que quem ama verdadeiramente Jesus fala pouco e suporta tudo.”

“Ordeno-te, por parte de Jesus, não dizer jamais o teu parecer se não for pedido; não sustentar o que pensas, mas ceder logo.”

“Obedecer pontualmente ao confessor e a quem ele quiser, sem réplica; e nas coisas que tu deves fazer, pedir só uma vez e ser sincera com um e com outras.”

“Quando cometeres qualquer falta, acusar-te logo, sem esperar que te mandem.”

“Enfim, lembra-te de mortificar os olhos, e pensa que os olhos mortificados verão a Deus.”

Depois de dizer essas coisas, me abençoou e disse-me que fosse também comungar. Terminou logo. Foi a primeira vez que Jesus apareceu depois de quase um mês.

Contei-lhe todas as minhas coisas, entretendo-me bastante com ele, pois fiquei das oito e meia até a tarde, e quando voltei a mim mesma, e fui para casa, no caminho soaram dez e um quarto. Mas fui boa: permaneci sempre na atitude de quando havia comungado e vi, ao me levantar, que o anjo da guarda estava sobre a minha cabeça com as asas abertas. Ele mesmo me acompanhou até a casa e me avisou para não rezar durante o dia, até a noite, porque não estava segura. De fato eu percebi: quanto às pessoas da casa, mais que segura, mas pela minha irmã não, porque me havia tapado o buraco da fechadura e me foi impossível fechar; então interveio a tia, e à tarde poderei fechar.

Quase à tarde, fui aos Quinze Sábados em S.M. (Santa Maria); Nossa Senhora me disse que não me havia feito a costumeira visita porque nos dias passados eu havia desgostado Jesus. Disse-lhe que Jesus me havia perdoado, mas ela: “Eu não perdoo tão facilmente as minhas filhas; quero ardentemente que te tornes perfeita: quem sabe no sábado poderei vir com o coirmão Gabriel”; nem sequer me abençoou, e eu me resignei.

Não me faltam, porém, algumas tentações; tive uma, um pouco forte ontem à tarde, sábado: veio o demônio e me disse: “Muito bem, muito bem! Escreva, pois, todas as coisas: não sabe que essas coisas são todas minhas obras e, se você for descoberta, que vergonha! Onde irá esconder-se? Faça-a passar por santa, mas, ao contrário, é uma iludida”.

Passei tão mal que no desespero jurei que, quando me encontrasse com a senhora Cecília, destruiria esse escrito. Entretanto, tentei rasgar, mas não o consegui; não tive força, ou simplesmente não sei onde está.

REFLEXÃO

Neste dia Santa Gemma anota em seu diário as frases ditadas pelo anjo. Que bom ter um anjo que ensina, aponta caminhos e diz como proceder. Todos nós temos anjos em nossa vida, mas nem todos sabem reconhecê-los, ou enxergá-los. Por isso hoje eu gostaria de refletir mais profundamente sobre os anjos, essas entidades divinas tão presentes na vida de Santa Gemma, e que são extensões de Deus aqui na terra. Antes, porém, cabe comentar um pouco sobre as anotações de Santa Gemma deste dia e as suas relações com os personagens que aparecem nas cenas de seu êxtase e da vida real.

O primeiro personagem é o anjo, como já foi dito. Ele dita frases bonitas, de incentivo à oração, à firmeza, à perseverança na fé, para que ela as anotasse no seu diário, de modo que esses ensinamentos não fossem esquecidos. Tudo o que anotamos temos mais probabilidade de gravar, de lembrar. Além disso, se não memorizamos de imediato, basta recorrer às anotações que recordamos. Assim sendo, é altamente aconselhável que as boas orientações sejam anotadas. Entre os conselhos do anjo estão amor verdadeiro a Jesus, o silêncio, a resignação, a obediência, o reconhecimento das faltas e a confissão. Esses conselhos dados a ela nós podemos perfeitamente seguir, pois são valiosos para qualquer pessoa que quer estar sempre perto de Deus e trilhar os seus caminhos.

Neste dia ela foi ainda agraciada com a presença de Jesus, o principal personagem da cena. Ela teve a oportunidade de ter com ele uma longa conversa. Foram, portanto, longos momentos de êxtase. Ao voltar a si, ela teve alguns contratempos, sobretudo um familiar, pois sua irmã havia tapado o buraco da fechadura, dificultando sua entrada. Se não fosse a tia, teria sido difícil entrar em casa. Assim, o dia oscilou entre o êxtase e a realidade, os personagens desses dois mundos fizeram parte de seu dia.

Voltando ao mundo do êxtase, ela teve também certa dificuldade com Nossa Senhora, com a qual tinha contato todo sábado, e neste dia não foi diferente. Porém, o contato não foi tão amistoso como ela esperava. Nossa Senhora lhe pareceu aborrecida devido às faltas que ela havia cometido. Disse-lhe que não lhe perdoaria porque seu desejo era a perfeição de suas filhas. Essa postura de Nossa Senhora incomodou Santa Gemma, mas

mesmo assim Nossa Senhora lhe prometeu que traria o coirmão Gabriel. No entanto, apesar de contatos tão bons neste dia, outro personagem surge na cena: o diabo, com suas tentações. Ele a atormentou e a desafiou na sua santidade, dizendo que ela agia por aparência, o que muito a aborreceu. Mas era isso mesmo que o diabo queria. Aborrecê-la para desanimá-la nos empreendimentos de santidade, e para que desistisse das anotações do diário. Ele queria que ela destruísse o diário, e por pouco ela não o destruiu. Nele havia relatos de santidade, ou da busca pela santidade, e isso era para o diabo um profundo incômodo. O diabo se sente incomodado quando nos esforçamos para obter a santidade, e com Santa Gemma não foi diferente. O diabo fazia de tudo para que ela destruísse o diário, registro dos avanços nesse processo. Diário esse que mais tarde ele viria a queimar, na tentativa de destruí-lo, mas de que ela conseguiria recuperar parte.

Toda a anotação deste dia mostra quão importante é a proteção dos anjos. São eles que nos livram das tentações, que apontam o bom caminho e nos conduzem para perto de Deus. Santa Gemma tinha o seu anjo da guarda. E você, tem o seu? Você o conhece? Já sentiu em algum momento ser protegido por algum anjo? Vejamos então como são os anjos na nossa vida.

Não tenha dúvida de que os anjos existem. Eles estão por toda parte, estendendo a mão, ajudando, protegendo. Não são seres alados, isto é, não possuem asas, mas possibilitam que muitos possam voar. Seus nomes? Podem ser Miguel, Gabriel, Rafael, ou outros nomes que talvez você conheça, mas não se relacionem com nomes de anjos. Não importa. O que importa é o que fazem e como fazem para a vida dos outros ficar melhor.

Todo mundo tem um anjo, ou traz um anjo dentro de si, mas não são todos que permitem que esse anjo se manifeste. Eu posso garantir que já tive a graça de ter no meu caminho muitos anjos. De alguns, sequer lembro o nome, mas não esqueço o que fizeram por mim, ou me fizeram sentir. Anjos que me ajudaram em momentos difíceis, que apontaram o caminho, que me acolheram e me ajudaram a subir degraus; anjos que estiveram comigo nos momentos em que eu mais precisava, ou quando corria perigo; anjos que, como Miguel, revelaram sua parcela divina; que, semelhantes a Gabriel, souberam mostrar a força de Deus; e que, idênticos

a Rafael, souberam curar e enfaixar feridas.

Eles estão no meio de nós, mas nem sempre os enxergamos. Às vezes, pela dureza do nosso coração, temos mais olhos para os demônios do que para os anjos, e deixamos de enxergar quantos anjos nos cercam. Mas eles estão aí, por toda parte, em todos os lugares, inclusive perto de nós. Às vezes dentro de casa, no trabalho, na escola, nas ruas, nos lugares de lazer, nos hospitais, nas igrejas, e até mesmo nos lugares em que não fazemos a menor ideia que possam existir anjos... Eles estão aqui, ali e em todos os lugares, com seus corações abertos, sempre prontos a ajudar alguém, a fazer o bem.

Um anjo que encontrou a carteira perdida e a devolveu, intacta; um anjo que deu um prato de comida ou um copo de água a um faminto ou sedento; um anjo que cedeu o lugar no ônibus; um anjo que ajudou uma pessoa idosa ou com dificuldade a atravessar a rua; um anjo todos os dias faz com amor o seu trabalho, mais que pelo salário, mas porque ama aqueles a quem serve; um anjo que lhe deu um conselho, disse uma palavra amiga, o ouviu na hora da dor; um anjo que o atendeu bem no hospital, na repartição pública, na loja ou em qualquer outro lugar; um anjo que se tornou seu amigo (ou amiga) e encheu sua vida de companhia, dissipando a solidão; um anjo que o gerou e protegeu enquanto pôde; anjos que ensinaram outros a ser anjos, através do seu amor e do seu exemplo.

Neste dia, procure olhar atentamente à sua volta e identificar os anjos que o cercam. Faça uma prece por eles. Agradeça a Deus por eles existirem, e por serem tão bondosos, seres que iluminam o mundo e o fazem melhor. Seja você também um anjo na vida de seus irmãos. Proteja, cuide, ame, faça o bem sem olhar a quem. Quando assim procedemos, somos anjos para nossos irmãos e para o mundo. Não é só o céu que precisa de anjos para ser o céu. O mundo precisa muito de anjos para não se tornar um inferno. Quanto mais anjos existirem no mundo, mais o mundo se aproximará do céu.

Gosto daquela imagem clássica de um anjo com grandes asas protegendo duas inocentes crianças à beira do abismo. Essa imagem revela bem o que é ser anjo. Anjo é aquele que protege os que correm perigo, os que estão à beira dos abismos da vida. E nem sempre eles são visíveis. Aliás, os melhores anjos são os invisíveis, são aqueles que fazem as coisas sem

aparecer.

Não esqueçamos nunca: somos sempre crianças à beira do abismo e precisamos de anjos que nos protejam. Precisamos de anjos que nos ajudem a enxergar o bom caminho e desviar dos perigos. Precisamos de anjos que convertam em anjos os que ainda não despertaram para o bem, para o amor ao próximo, para as coisas de Deus. Prometo me esforçar para deixar que o anjo que habita em mim se manifeste através de meus atos, palavras, pensamentos e orações. Talvez eu não possa fazer muito, mas o pouco que eu fizer será oriundo do mais profundo do meu ser e será de coração.

Domingo, 29 de julho

O anjo da guarda assiste-a; Jesus a reprova por haver deixado a santa comunhão; ela entra em êxtase.

Fiquei naquele estado até ontem de manhã, domingo, não podendo mais me recolher; o meu anjo da guarda, porém, não me deixa: me dá força, e devo dizer também que domingo não tinha fome, e ele mesmo me obrigou a comer; e assim o fez também esta manhã. Não deixa de abençoar-me todas as tardes, e também de castigar-me e de gritar comigo.

Hoje, domingo, sinto uma grande necessidade de Jesus, mas já é tarde, e não tenho agora nenhuma esperança [de vê-lo]; espero nesta noite estar livre e só.

Veio, olha! Jesus; quanta reprovação porque não fiz a santa comunhão! Eis de que modo Jesus me reprova: “Por que, ó filha, tão frequentemente devo ser privado da sua visita? E sabe quanto desejo que venha a mim, quando é boa”.

Ajoelhei-me diante de Jesus e, chorando, disse-lhe: “Mas como, meu Jesus, ainda não está cansado de sofrer com toda essa minha frieza?”. “Filha”, respondeu-me, “que, de agora em diante, não passe dia sem que venha a mim, procurando ter o coração purificado e ornado com o maior cuidado possível. Conserve também o seu coração livre de todo amor a si mesma, e de toda coisa que não seja inteiramente minha, e depois venha sem temer”.

Abençoou-me com todos os membros do Sagrado Colégio e retirou-se, tendo antes me recomendado que fosse mais forte contra o inimigo e que não fizesse conta de suas palavras, porque é um verdadeiro mentiroso e procura todos os meios para me fazer cair, especialmente desobedecendo, e repetiu: “Obedeça, minha filha, obedeça logo e alegremente, e para se sair melhor e vencer nessa bela virtude, reze a minha Mãe, que tanto a ama”. Quis dizer-lhe que ontem a sua Mãe não quis vir, mas escapou.

REFLEXÃO

O processo de correção continua, e este se dá de todos os lados na vida de Santa Gemma, com o auxílio de muitos instrumentos de Deus, como o anjo, Jesus, Nossa Senhora, o coirmão Gabriel, o confessor, enfim, uma legião de seres deste e de outro mundo de que ela não tinha como escapar, embora o diabo a tentasse para que ela se desvirtuasse desse processo.

Ela tinha o anjo da guarda que a protegia, cuidava e não descuidava um só instante dela. Cuidava do corpo e da alma. Preocupava-se com o alimento corporal e espiritual; porém, apesar de todo esse cuidado, ela se sentia fragilizada. A fragilidade chega porque somos limitados. Apesar de estar bem avançada no processo de santidade, Gemma continuava humana e frágil, e por ser frágil não podia se descuidar um só instante. Ela mostra nos registros deste dia, em seu diário, quão importante é cuidar da vida espiritual e ser abençoada por Deus, recebendo dele a proteção necessária para vencer as fragilidades e tentações. Mostra que necessitamos da proteção divina porque somos vulneráveis, estamos todos os dias expostos aos perigos reais, virtuais e imaginários.

Neste dia, seus registros também confirmam que Jesus sempre vem ao nosso encontro, como vinha ao encontro dela, mesmo quando ela estava em situações vulneráveis e de aridez. Aliás, é nessas ocasiões que ele vem com mais frequência, embora nem sempre o percebamos. Ela mostra que ele nos ama e está sempre ao nosso lado, embora nem sempre o sintamos, devido a nossa aridez espiritual, ou às tentações que sofremos. Temos aqui alguns importantes conselhos que Jesus deu a ela, e que servem para todos nós. Entre esses conselhos estão o esvaziamento de si, deixar de lado o amor-próprio e tudo aquilo que possa nos desviar dele. Há muita gente cheia de si, mas vazia de Deus, e isso é prejudicial para a vida espiritual, pois nos distancia dele.

O esvaziamento de nós mesmos é uma espécie de “kénosis” que devemos fazer para dar lugar a Deus na nossa vida. Lembramos que o próprio Jesus, tendo a condição divina, não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens (Fl 2,6-7). Assim, apresentando-se como um homem simples, ou um simples homem, humilhou a si mesmo,

obedecendo a Deus ao extremo, isto é, até a morte de cruz. Esse esvaziamento fez com que Deus o elevasse grandemente. Desse modo, quem se humilha será elevado, como o próprio Jesus diz no Evangelho de Lucas: “Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado” (Lc 14,11). Santa Gemma buscava esforçar-se nesse processo de humilhação divina, no sentido de resgatar do mais profundo do seu ser a humildade, numa entrega total, sem medo ou resistência, atitude que a colocaria diante de Deus.

Neste dia, Jesus a abençoou e recomendou que ela continuasse firme e forte, mais forte contra as tentações do inimigo que constantemente vinha importuná-la com suas maquinações. Jesus insiste na obediência. Pede que ela seja obediente a Deus, uma obediência extremada, como ele próprio tinha sido obediente ao Pai. Assim, Santa Gemma se sente impelida a configurar a sua vida, buscando assemelhá-la à vida de Jesus crucificado, se esforçando todos os dias para ser digna das promessas de Cristo. Por fim, Jesus pediu que ela rezasse sempre a sua Mãe Maria. Nossa Senhora sempre apareceu a Santa Gemma como a mediadora desse processo de santidade. E ela buscou se esforçar para preservar o amor daquela que lhe indicava o caminho para chegar junto do Pai.

Segunda-feira, 30 de julho

Aflita por algumas contradições, é reconfortada pelo anjo, que a anima a sofrer e meditar cada dia a Paixão de Jesus.

Esta manhã, 30 de julho, fui comungar. Não queria, por não estar com a consciência tranquila; permaneci indecisa até as nove, sempre pensando se deveria ou não fazê-la; depois Jesus venceu, e comunguei, mas como? Que frieza! Não senti a presença de Jesus.

Hoje não pude me recolher; fui má, inquietei-me, mas interiormente, ninguém percebeu; chorei muito mesmo, porque a minha irmã não queria sair do meu quarto. Ontem à tarde, domingo, por desprezo, até as onze estive no meu quarto, dizendo-me, para caçoar, que queria ver-me em êxtase; hoje, pois, fez o mesmo. Escreveu ontem uma carta ao B.S.J. [Banhos de São Juliano] e falava muito de mim e de minhas coisas. O que eu deveria acolher bem e agradecer a Jesus, ao contrário, me inquieta, tenho momentos de perturbação.

Enquanto estava nesse estado, o anjo da guarda, que me observava, disse-me: “Por que se inquieta assim, minha filha? Precisa sofrer alguma coisa, veja, por Jesus” – verdadeiramente o que mais me desagradava eram certas palavras fortes que [minha irmã] havia dito, e por isso o anjo me disse: “Você é digna somente de desprezo, porque ofende a Jesus”.

Depois me deixou tranquila; sentou-se ao meu lado e disse-me delicadamente: “Ó filha, não sabe que deve seguir em tudo conforme a vida de Jesus? Ele sofreu tanto por você. E não sabe que deve, em cada ocasião, sofrer por ele? Então, por que desgosta a Jesus, até deixar cada dia a meditação sobre a Paixão?”. Era verdade: lembrei-me de que faço a meditação sobre a Paixão só quinta e sexta. “Deve fazê-la cada dia”, lembrou-me. Finalmente, me disse: “Coragem, coragem! Este mundo não é absolutamente lugar de repouso: o repouso virá após a morte; agora deve sofrer e sofrer todas as coisas para impedir as almas da morte eterna”. Implorei que pedisse à minha Mãe que viesse um pouco até mim, porque tenho tantas coisas a dizer-lhe; disse-me que sim. Entretanto, não veio nesta tarde.

REFLEXÃO

Este dia do diário de Santa Gemma é marcado pela angústia. Ela se sente pecadora, indigna das graças e da bondade de Deus, mas é amparada e consolada pelo anjo, que não descuida um só instante dela. Esses sentimentos nos mostram quanto o pecado nos vai afastando de Deus. Precisamos corrigir cada dia, cada momento para poder configurar nossa vida em sintonia com a dele, conforme Santa Gemma nos vai ensinando. Ela sofria coisas que todos nós de certa forma sofremos; coisas do mundo, dos relacionamentos. Neste dia ela destaca a dificuldade com a irmã; a resistência em comungar; as indecisões; a frieza em relação à oração e a Deus; o sentimento de ausência da presença de Jesus. Quantas vezes nossos irmãos, de sangue ou de comunidade, nos afligem e nos levam a ver nossas limitações, nossas misérias; quantas vezes estamos áridos na nossa fé e não conseguimos sentir a presença de Deus; quantas vezes nos custa acreditar que as coisas vão melhorar. Assim, Santa Gemma vai mostrando, nos relatos deste dia, quão difícil é o processo de santidade, mas é preciso acreditar. Quem acredita segue adiante e não perde o foco de suas buscas, de seus propósitos.

Santa Gemma, apesar das dificuldades relatadas neste dia, nos mostra que, se nós queremos que coisas boas aconteçam, é preciso acreditar. Essa afirmação pode parecer ingênua e superficial, ou extremamente otimista, mas é bem assim que as coisas acontecem. Nosso pensamento ou nosso estado de espírito tem uma força e um poder incrível para catalisar ou atrair aquilo em que focamos ou acreditamos. Sejam essas coisas boas ou ruins, basta acreditar, que de alguma forma elas acontecem. Pessoas extremamente pessimistas, negativas, têm muito mais possibilidade de atrair para perto de si pessoas igualmente pessimistas e negativas, além de atrair coisas dessa natureza, criando em torno de si um conjunto poderoso de forças negativas capaz de atrair os piores acontecimentos e situações. Já as pessoas otimistas, de bem com a vida, têm mais possibilidade de atrair pessoas com essas características, bem como coisas boas para si e para os que estão em volta. Assim se formam os diversos ambientes e situações que muitos consideram carregados ou de paz. Não são compostos por anjos ou demônios, mas por pessoas. A diferença está no fato de uns estarem mais

sintonizados com coisas boas e outros com coisas ruins. Os que estão sintonizados com coisas ruins enxergam o demônio em tudo e excluem Deus. Santa Gemma via o diabo, mas a presença de Deus era muito mais frequente. Para as pessoas sintonizadas com o mal, tudo é obra do demônio, do inimigo; acreditam que tudo conspira contra. Acreditando nisso, sem que percebam, essas coisas de fato acontecem — aquilo que preconizavam de fato acontece. As pessoas que estão sintonizadas com coisas boas enxergam Deus em tudo, e tudo é obra de Deus. Essas pessoas conseguem transmitir paz aos outros e parecem estar envoltas numa aura de coisas boas, e de fato estão, porque estão centradas em coisas boas. Enquanto os pessimistas, os negativos, enxergam os obstáculos como intransponíveis, fracasso na certa, os otimistas veem nos obstáculos uma oportunidade de crescimento. Os pessimistas veem um copo com água pela metade e dizem que ele está meio vazio. Os otimistas veem esse mesmo copo e dizem que ele está meio cheio. A quantidade de água no copo é a mesma, mas os pontos de vista são distintos. Assim, as coisas serão para você como você as enxerga. Foi essa a luta diária de Santa Gemma. Ela queria ver somente coisas boas, mas havia dias em que as negativas pareciam predominar. Ela lutava para vencê-las, dominá-las, e o anjo de Deus sempre vinha em seu socorro, como veio nesse dia. Quando o anjo se aproxima dela e senta-se a seu lado, ela se tranquiliza. Tudo parece calmo. É como se um mar revolto tivesse se transformado em calmaria. Ele a consola com palavras que falam ao coração, pedindo que ela medite todos os dias sobre a Paixão do Senhor. Na Paixão de Cristo encontra-se o conforto para as nossas paixões, para tudo aquilo que nos angustia neste mundo. Ao ouvir as palavras do anjo, ela fica mais otimista. É bom cultivar o otimismo, mesmo diante das grandes dificuldades.

Os otimistas somam forças para vencer os obstáculos, já os pessimistas se dividem, enfraquecem e desistem antes de tentar. Por isso, os otimistas estão sempre de bem com a vida, avançam e agregam valores, enquanto os pessimistas param, retrocedem e, assim, se empobrecem em todos os sentidos. Aqui cabe aplicar aquela passagem bíblica que diz: “pois à pessoa que tem será dado ainda mais; mas à pessoa que não tem será tirado até o pouco que tem” (Mt 13,12). Não é nenhuma ameaça ou punição divina, nem tentação demoníaca, é a consequência dos nossos pensamentos e das

coisas com que nos sintonizamos, pois são elas que atraem essas outras coisas e situações, seja para somar, seja para subtrair. Se nos sintonizamos com coisas boas, abrimos canais para que elas aconteçam de alguma forma. O contrário também acontece. Por isso existem pessoas que atraem para si mais coisas ruins que boas, enquanto há outras que parecem estar rodeadas de coisas boas e de acontecimentos bons. Ambas as situações são reais, mas essas coisas boas ou ruins estão mais dentro de cada pessoa do que fora delas. As coisas e situações que estão fora nada mais são que reflexos daquilo que está no interior de cada um, ou aquilo que o interior, a mente, atraiu. Portanto, focar em coisas boas é fundamental para que coisas boas aconteçam.

Como fazer isso? Seja otimista; não esmoreça diante das dificuldades; procure ver sempre o lado bom das coisas e das pessoas, por mais desagradáveis que sejam; não fique reclamando de qualquer coisa; assuma os erros, em vez de colocar a culpa nos outros; elogie mais e critique menos; sorria mais e se encolerize menos; enfim, há uma série de atitudes que ajudam a dissipar as coisas ruins e atrair as coisas boas. Basta controlar o pensamento e canalizá-lo para o que é bom. Isso se faz com exercícios espirituais, como meditando sobre a Paixão de Jesus Cristo; com formação em todas as dimensões; com uma vida de oração e sintonia com Deus, seguindo o exemplo e os esforços de Santa Gemma Galgani.

Terça-feira, 31 de julho

*Pede a Jesus que lhe mande a Mãe celeste,
da qual tem grande necessidade.*

Terça-feira; corro para fazer a santíssima comunhão, mas em que estado! Prometi a Jesus ser boa e mudar de vida; disse-lhe, mas ele não me respondeu nada; disse-lhe também que me mande a sua Mãe e também minha, e respondeu-me: “É digna?”. Fiquei envergonhada e calei-me. Disse mais: “Seja boa e verá logo o coirmão Gabriel”.

Desde domingo que não consigo mais me recolher; de qualquer modo, agradeço a Jesus. Quando veio o anjo da guarda, estava acordada, e não via com a mente; Jesus, a minha Mãe e às vezes coirmão Gabriel fazem-me entrar em êxtase; mas eu permaneço sempre onde estou, no mesmo lugar. Que grande necessidade sinto da minha Mãe! Se Jesus quisesse me contentar, depois eu seria melhor. O que devo fazer estando tanto tempo sem a Mãe?

REFLEXÃO

Neste dia, Santa Gemma sente de modo intenso a falta da Mãe. A Mãe de Jesus, Nossa Senhora, Mãe da humanidade. Esse desejo arde nas entranhas, e ela se vê questionada sobre seus merecimentos, sua bondade. Ouve o conselho de Jesus: “Seja boa, seja digna”. Quando somos bons, dignos, Deus se manifesta de alguma forma, através dos irmãos, dos acontecimentos, da sua presença mais direta. Assim, a ordem do dia hoje é ser bom.

A bondade é o que mais nos aproxima de Deus. Quem tem um coração bom revela Deus nos seus atos. Quem é bom deseja o bem ao seu semelhante; quem é bom se alegra com as alegrias dos outros; quem é bom, é manso e humilde de coração (Mt 11,29).

São muitos os adjetivos que podemos empregar para quem é bom, mas não são apenas os adjetivos que definem a bondade, e sim também os verbos, ou melhor, o Verbo. Sim, o Verbo com V maiúsculo, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14). Aquele que no princípio era o Verbo, a Palavra (Jo 1,1). Por Isso João evangelista definiu Deus usando um verbo intransitivo: “Deus é amor” (1Jo 4,8). Não há definição mais bela e completa — se é que Deus se pode definir. “Amar, verbo intransitivo”, disse o poeta Mário de Andrade. Verbo intransitivo não possui complemento. O amor é o que é e não precisa de complemento, de justificativa ou explicação. Quem ama, ama e pronto, sem porquês, ou porque é bom. Quem ama revela todo esplendor de sua bondade, porque quem ama perdoa; quem ama releva muitas faltas; quem ama compreende a própria limitação e as limitações dos outros; quem ama cuida, diz uma expressão popular. Deus é infinita bondade porque ama infinitamente. Por isso ele perdoa todas as nossas faltas, compreende nossas limitações e cuida de nós, como o Bom Pastor cuida das suas ovelhas (Jo 10,11).

Quem poderia amar seus próprios algozes (Lc 23,34) a não ser somente aquele que é amor infinito (Jo 3,16)? Quando ele nos pede que amemos os nossos inimigos e rezemos por aqueles que nos perseguem (Mt 5,44), pede que sejamos bons, e nada mais. Somente os bons são capazes de perdoar. Perdoar não é sinônimo de ser bobo, mas de ser bom. Perdoar não é esquecer, é não deixar que a ofensa continue prejudicando a nós e àqueles

que nos têm ofendido; perdoar não é deixar de fazer justiça, é não querer se vingar. Saibamos fazer essas diferenças e seremos verdadeiramente bons.

Temos que aprender com a bondade do coração de Jesus a ter um bom coração (Mt 11,28-30). Um coração capaz de se compadecer do sofrimento alheio e fazer de tudo para diminuir ou erradicar esse sofrimento (Jo 11,43). Um coração que se comove e que nos move a fazer algo de bom para os outros.

Quem passa pela vida sem nunca ter feito nada de bom apenas passa pela vida, mas a vida não passou por ele. Não basta passar pela vida, é preciso que a vida passe por nós. Quando a vida passa por nós, nos promovemos à vida em toda a sua plenitude, porque foi para isso que fomos chamados à vida. Jesus, na plenitude de seu amor por nós, diz que veio para que todos tenham vida em plenitude (Jo 10,10). Ter vida plena é não viver pela metade. Quanto mais fazemos o bem, mais completamos a nossa vida, mais tornamos a vida plena. A plenitude da vida consiste na bondade colocada em prática, colocada a serviço dos demais.

Aprendamos com o Sagrado Coração de Jesus a sermos bons, porque somente a bondade abre as portas do reino do Céu. Se estivermos cansados, desanimados, decepcionados em fazer o bem e não ver resultado, nos lembraremos deste convite: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso de vossos fardos, e eu vos darei descanso” (Mt 11,28). Neste dia, Santa Gemma sente a necessidade do colo dessa Mãe que ampara seus filhos. Sente necessidade de se aproximar de Jesus, através da Mãe, e relata essa falta, essa carência, a qual logo será suprida pela presença de Jesus.

Quarta-feira, 1º — Quinta-feira, 2 de agosto

*Teme enganar-se, mas o anjo a tranquiliza.
A coroa de espinhos na cabeça. Jesus lhe recomenda rezar
pela madre Marta Teresa, monja passionista falecida.*

Quarta e quinta-feira não consegui recolher-me; de quando em quando, o meu anjo da guarda me dizia alguma coisa, mas sempre, porém, estando acordada; antes, quarta-feira à tarde, dentro de mim, pensava que poderia ser enganada pelo demônio; tranquilizava-me, dizendo-me somente: “Obediência”.

Chegou, finalmente, a tarde [quinta-feira]. Como sempre, por obediência, fui deitar-me; comecei a rezar e logo me recolhi. Já estava me sentindo mal. Encontrava-me inteiramente só: quando sofria, Jesus não estava, e sofri só mentalmente.

O confessor, esta manhã, perguntou-me se eu tinha tido os estigmas; respondi-lhe que não. Sendo, entretanto, fortes também estes, mas não tanto como os da mente.

Pobre Jesus! Deixou-me só quase uma hora, mas depois veio e se apresentou deste modo, todo sangue, dizendo-me: “Sou o Jesus do padre Germano”. Não acreditava, e por quê? Temo sempre, sempre. Pronunciou estas palavras: “Bendito Jesus e Maria”, e então entendi. Deu-me um pouco de força e eu, internamente, tinha medo, e ele disse: “Não tema: sou Jesus do padre Germano”. Sem que eu nem sequer pensasse em rezar pela madre Maria Teresa do Menino Jesus, recomendou-me que rezasse por ela, porque estava no purgatório e sofria muito. Parece-me que Jesus a quer logo consigo.

REFLEXÃO

Nestes dois dias do diário, reunidos em poucas anotações, encontramos sentimentos que provocam incômodo em Santa Gemma e que talvez lhe tenham dificultado escrever mais, como vinha fazendo. São eles a inquietação, a solidão, a angústia, o medo. São sentimentos que de certa forma tiram a paz de espírito. O que causava esses sentimentos em Santa Gemma? Seriam as tentações sofridas? Seria a fraqueza na oração? E em nós, o que nos causa sentimentos dessa natureza? Pense um pouco sobre isso e releia as anotações destes dois dias do diário.

Penso que, dentre todos esses sentimentos, o medo seja o mais prejudicial. O medo é algo que nos paralisa. Se não impede, dificulta as nossas ações. Os medos, são muitos na nossa vida, mas o maior de todos talvez seja o medo da morte. Dele derivam todos os medos; a morte é a mãe de todos os medos. O medo da morte literal e todas as outras formas de morte. Santa Gemma parece não ter medo da morte. Pelo contrário, muitas vezes desejou a morte para poder estar mais depressa perto de Deus, mas nós, longe de termos a santidade dela, temos medo da morte. Senão da morte do corpo, tememos a morte da alma, porque essa é a pior morte. Santa Gemma tinha muito medo da morte da alma e por isso buscava de todas as formas salvar sua alma, configurando sua vida em sintonia com a vida de Jesus crucificado.

Santa Gemma nos ensina também isto neste dia: a rezar pelos outros, vivos e falecidos; a confiar mais, pois a confiança em Deus dissipa os medos; enfim, a nos esforçarmos para ser cada dia melhores, apesar de nossas fraquezas e limitações.

Sexta-feira, 3 de agosto

*Prevenida por Jesus, enfrenta uma batalha com o demônio;
o anjo corre em seu socorro.*

Hoje dormi um pouco, pois me senti interiormente recolhida; depois do recolhimento, entrei em êxtase: estava com Jesus. Como estava contente! Sofri muito, sim, interiormente, lamentei um pouco, porque me deixa só. Perguntei-lhe, então, quando madre Maria Teresa estaria no céu. Disse-me: “Ainda não; continua sofrendo”. Recomendai-lhe o meu pobre pecador; deu a bênção a todos os membros do Sacro Colégio e deixou-me contente.

Nesta tarde senti por não poder recolher-me; rezei poucas orações vocais e deitei-me. Para dizer a verdade, previa contrariedades, porque Jesus me avisara havia alguns dias, dizendo-me: “Uma última batalha do inimigo a tentará, mas será a última, porque esta é forte”. Não pude fazer outra coisa senão agradecer a coragem que sempre me dera, e pedi-lhe que a concedesse também no último momento, isto é, amanhã à tarde.

Estava bem, deitei-me, com a intenção de dormir; o sono não tardou, e apareceu-me quase de repente um homenzinho bem pequeno, todo coberto de pelo negro. Que susto! Pousou as mãos sobre o leito, julguei que fosse me bater. “Não, não”, disse, “não posso lhe bater, não tenha medo”, e ao dizer assim alongou-se. Chamei Jesus em socorro, mas não veio; nem por isso deixou-me: depois de invocar o seu nome, logo me senti livre, foi tudo num instante.

Chamei Jesus outras vezes, e jamais foi tão pronto como ontem à tarde. Depois, quando o demônio o viu, quanto se enraiveceu! Rolou por terra, xingou, fez, enfim, um último esforço para conseguir levar embora o crucifixo que eu tinha comigo, mas caiu logo para trás.

Quanto foi bom Jesus comigo esta tarde! O diabo, depois desse último esforço, voltou-se contra mim dizendo que, por não poder fazer nada, queria atormentar-me toda a noite. “Não”, eu lhe disse; chamei o anjo da guarda, ele abriu suas asas, pousou-as sobre mim, abençoou-me, e o zombeteiro escapou. Jesus seja agradecido.

Esta manhã fiquei sabendo que, no momento em que o diabo se

enfureceu, colocaram-me ao pescoço o escapulário de Nossa Senhora das Dores, e compreendi que, quando o demônio o quis tirar-me do pescoço, não o pôde por intercessão dela. À Nossa Senhora das Dores, a nossa gratidão.

REFLEXÃO

Os relatos de hoje resultam de momentos de êxtase, situações frequentes na vida espiritual de Santa Gemma. Aqui ela relata a força e a coragem recebidas de Jesus, que se faz muito presente na vida dela. Quando sentimos Jesus perto de nós, sentimo-nos fortalecidos, e não há luta, batalha ou inimigo que possa nos intimidar. Foi assim com Santa Gemma neste dia. Ela enfrenta o diabo com força e coragem, e não deixa que ele vença a batalha.

Vemos claramente neste dia que Santa Gemma deixa Jesus conduzir a vida dela. É ele quem determina os procedimentos, os rumos, a direção. Ela nos ensina neste dia a deixar que Jesus esteja no leme de nossa vida. Se assim fizermos, ela seguirá no rumo certo, mas isso não significa que não tenhamos que enfrentar tempestades, dificuldades, sofrimentos, as lutas contra os inimigos. Ter Jesus no comando não significa ausência de tempestades e turbulências, ou ausência de tentações, como vimos nos relatos do diário neste dia; significa que teremos a coragem e a força necessárias para enfrentá-las e vencê-las. Ele não prometeu uma vida isenta de sofrimento, plena de paz e em constante calma. Isso não é para este mundo, isso é para a eternidade, junto dele no reino do céu. Ele prometeu estar conosco em todos os momentos, até o fim dos tempos, inclusive nos momentos mais difíceis, nos momentos em que parece que nosso barco vai ser engolido pelas fortes ondas ou pelas tempestades.

Então por que é que muitas vezes achamos que o nosso barco vai naufragar? Por que é que deixamos o inimigo vencer as batalhas? É porque ainda não cremos firmemente que ele está conosco, nos protegendo e fortalecendo. Quando não acreditamos plenamente nele, a sensação na hora do aperto é de abandono, é de estarmos sozinhos, e assim não percebemos que ele está do nosso lado, ou nos carregando nos ombros, como o bom pastor carrega a ovelha que se feriu, ou se perdeu do rebanho. Os apóstolos também tiveram seus momentos de fraqueza na fé, mesmo estando tão perto dele, fisicamente. Quando parecia que o barco ia afundar no meio da tempestade, eles achavam que Jesus estava dormindo. Não basta ter Jesus no barco da nossa vida, é preciso confiar nele.

Em outro momento, quando o vento era contrário e o barco dos

discípulos estava para afundar, Jesus veio ao encontro deles caminhando sobre as águas. Esse gesto mostra que ele é superior a qualquer tempestade. Ele sempre vem em nosso socorro quando estamos em apuros ou dificuldades, basta crer, basta permitir. Porém, é preciso ter fé e deixar que ele aja. Onde há pouca fé, há poucos milagres. A fé é que possibilita o milagre. Jesus não pôde fazer muitos milagres na sua terra porque os seus não acreditaram nele o suficiente para que os milagres ocorressem. No caso do barco dos discípulos, Pedro, num primeiro momento, acreditou, e se lançou ao encontro de Jesus, porém, quando viu as dificuldades, começou a afundar. Ele não creu suficientemente, por isso começou a afundar, e foi chamado de “homem fraco na fé”, e questionado: “por que duvidaste?”, pois era a fé que faria com que ele caminhasse sobre as águas e se encontrasse com Jesus. É a fé que possibilita esse encontro, pois, para esse encontro acontecer, é preciso acreditar que é possível caminhar sobre as águas, isto é, superar as barreiras que nos dificultam encontrá-lo. É a fé que fará com que sejamos maiores que os obstáculos e, assim, o tenhamos junto de nós, todos os dias. Ele não nos abandona, nós é que o abandonamos pela nossa incredulidade, pela nossa falta de fé. Ele mesmo nos disse: “Se tiverdes fé, mesmo que do tamanho de um grão de mostarda, vereis coisas grandiosas acontecerem”.

Cabe refletir sobre isso e deixar que o barco de nossa vida navegue por quaisquer mares. Quando ele está no comando, nada tememos; chegaremos serenos e tranquilos à outra margem. Porém, deixá-lo no comando não significa que vamos cruzar os braços e esperar que ele faça tudo por nós. Pelo contrário, é confiar que ele nos capacita como copiloto desse barco, ou como tripulante dessa nave que ele conduz como chefe, mas querendo a nossa participação, nossa atenção, sem tirar os olhos do painel de controle, nem do rumo que estamos seguindo. Ele quer de nós vigilância, e vigilância significa, entre outras coisas, cuidado, atenção, ação e oração. Somente assim o nosso barco singrará os mares da vida e enfrentará todo tipo de clima, sem naufragar.

Assim, Santa Gemma nos mostra neste dia que, quando chamamos Jesus com fé, ele sempre está pronto a nos atender. Saibamos, portanto, percebê-lo em nossa vida e teremos mais força e coragem para lutar contra as forças do mal.

Sábado, 4 de agosto

Aparições de Nossa Senhora das Dores.

Chegou o sábado, dia a mim destinado para ver a minha Mãe, mas que devo esperar?

Enfim, estamos juntas também nesta tarde. Ponho-me a rezar a coroa das dores; primeiro estava abandonada, quero dizer, conforme a vontade de Deus, passar também este sábado sem ver a Mãe Dolorosa; a Jesus bastou-lhe a oferta do sacrifício e contentou-me. Não sei a que ponto da coroa senti recolher-me interiormente; ao recolhimento, como sempre, sucedeu logo o êxtase, e sem perceber encontrei-me diante (a mim parece) da Mãe Dolorosa.

Primeiro, ao vê-la, causou-me um pouco de medo; fiz de tudo para me assegurar se era verdadeiramente a Mãe de Jesus: deu-me sinal para me orientar. Depois de um momento, fiquei toda contente; mas foi tanta a comoção que me senti muito pequena diante dela, e tanto o contentamento que não pude pronunciar palavra, senão dizer, repetidamente, o nome de “Mãe”.

Ela me olhava firmemente, sorria, aproximou-se para me acariciar e pedia que me acalmasse. Mas sim, o contentamento e a comoção cresciam, e ela, temendo que me fizesse mal (como outras vezes me aconteceu; numa das vezes, sem que eu notasse, pela grande consolação que experimentei ao ver Jesus, o coração começou a bater com tanta força que fui obrigada, por ordem do confessor, a colocar no lugar uma faixa bem apertada); deixou-me, dizendo que fosse repousar. Obedeci prontamente: num segundo fui para o leito, e ela não tardou a vir; então sosseguei.

Agora é necessário dizer que, à primeira vista, essas coisas, essas figuras (que certamente poderiam enganar-me), inicialmente me causam medo; ao medo sucede logo a alegria. De qualquer modo que isso seja, é assim que experimento. Falei-lhe de algumas coisas minhas, a principal, porém, foi que me levasse com ela ao paraíso; isso eu lhe falei muitas vezes. Respondeu-me: “Filha, deve agora sofrer”. “Sofrerei lá em cima”, quero dizer, “no paraíso”. “Não”, respondeu, “no paraíso não se sofre mais; mas

logo a levarei”, disse-me.

Estava perto do leito, era tão bela que não podia saciar-me em contemplá-la. Recomendai-lhe o meu pecador; então sorriu: foi bom sinal... Recomendai-lhe então várias pessoas a mim tão caras, particularmente aquelas às quais tenho um grande dever de reconhecimento. E isso o faço agora, por ordem do confessor, que a última vez me pediu que o recomendasse com insistência a Nossa Senhora das Dores, dizendo-me que eu não posso fazer nada por estes, mas a Mãe suplica por mim que lhes conceda toda graça.

Temia que de um momento para outro me deixasse, e por isso a chamei várias vezes, e dizia que me levasse consigo. A sua presença me fez esquecer o meu protetor coirmão Gabriel. Perguntou-me por ele, como jamais havia feito; disse-me: “Porque o coirmão Gabriel exige-lhe a mais exata obediência”. Tinha que me dizer uma coisa para o padre Germano; a essa última palavra não me respondeu.

Enquanto juntas conversávamos, e me tinha sempre pela mão, deixou-me; eu não queria que fosse, estava quase chorando, e então me disse: “Minha filha, agora basta; Jesus pede-lhe este sacrifício, por hora convém que a deixe”. A sua palavra deixou-me em paz; repousei tranquilamente: “Pois bem, o sacrifício foi feito”. Deixou-me. Quem poderia descrever pormenorizadamente quão bela, quão querida é a Mãe celeste? Não, certamente não existe comparação. Quando terei a felicidade de vê-la novamente?

REFLEXÃO

Sábado era o dia em que Santa Gemma esperava o contato com Nossa Senhora, através de seus êxtases, e nesse dia não foi diferente. Chegou o tão esperado momento em que ela encontraria a Mãe de Jesus. Sua emoção era tamanha que, no começo, duvidou se de fato era mesmo Nossa Senhora que se aproximava; depois, mais confiante, relaxou e desfrutou de tão nobre presença. Temos aqui neste dia um diálogo entre Mãe e filha, que fortalece e encoraja. Um diálogo que nos ensina a enxergar o paraíso através de Nossa Senhora.

O relato deste dia nos propicia rever nossa relação com a Mãe de Deus. Como a vemos? Como nos relacionamos com ela? Que importância ela tem na nossa vida? Cabe também perguntar: para mim, quem é Nossa Senhora? Como a vejo? Sugiro aqui tomar como referência uma das tantas nomenclaturas ou títulos que são atribuídos à Mãe de Deus, para avaliar nossa relação com ela. Talvez o mais indicado seja Nossa Senhora Aparecida, pelo fato de ser a expressão mais evidente entre nós, mas pode ser também outra, como de Lourdes, de Fátima, do Rosário, da Esperança ou das Dores, como foi a de Santa Gemma. Para a maioria dos brasileiros, Aparecida representa a Mãe mais próxima, com mais sinais da nossa cultura, portanto mais acessível. Por essa razão, proponho como complemento da reflexão deste dia uma reflexão sobre Nossa Senhora, a partir do título de Aparecida.

Aparecida, aquela que apareceu entre nós, não vestida de sol, como diz o livro do Apocalipse (Ap 12,1), mas que se revestiu de sol por sua grandeza. Ela apareceu humilde para nos ensinar a humildade. Somente os humildes revelam Deus, e esse é um dos primeiros ensinamentos da Mãe Aparecida.

Humilde e negra, ela apareceu para solidarizar com o povo da pele negra, que, naquele momento da história (1717), era escravizado. Ensinou-nos com isso a sermos solidários com todos, sobretudo com os que mais sofrem, sejam eles negros ou brancos.

Infelizmente, ainda não aprendemos essa lição da Mãe Aparecida, porque, neste país de tantas desigualdades, tantos continuam a ser escravizados, ontem e hoje. Escravos em liberdade, escravos da liberdade. Escravos do dinheiro, do medo e do trabalho. Escravos de tantas situações

e condições.

Quem se solidariza com os que sofrem é malvisto neste país de escravos. Quem defende os pobres e faz algo por eles é tachado de paternalista. Quem cria leis que favorecem os pobres, negros, indígenas ou qualquer outra categoria marginalizada é duramente criticado e caluniado. Quem defende os direitos humanos é classificado como defensor de bandidos. Quem apoia minorias é tido como subversivo ou pervertido. Enfim, quem vive os ensinamentos dos Evangelhos é duramente caluniado, perseguido e, às vezes, até morto.

Não entendemos ainda este apelo bíblico: “todas as vezes que fizerdes isso a um desses pequeninos, é a mim que o fizestes”. A mãe Aparecida nos ensina também isso. Ensinou-nos a perceber as necessidades do mundo. Quando faltou vinho nas bodas de Caná, foi ela quem percebeu primeiro (“Eles não têm mais vinho”) e fez um apelo contundente: “fazei o que ele vos disser”.

Porém, o que ele disse ainda não está sendo feito, e muitos não sabem o porquê de continuar a faltar vinho (vida): falta água, falta comida, falta emprego, falta saúde, falta moradia, falta educação, falta compromisso, falta amor, falta solidariedade, falta fé, e tantas outras coisas básicas para a vida estão faltando. Ou seja, o vinho continua faltando, sinal de que não ouvimos o apelo da Mãe; sinal de que não estamos fazendo o que ele mandou.

A Mãe Aparecida nos ensina a estarmos unidos a Cristo, pois esse é o caminho que leva ao Pai. A Mãe Aparecida, ao ser encontrada no rio Paraíba, em 1717, por humildes pescadores, chegou dividida em duas partes: primeiro encontraram a cabeça, depois o corpo, ou primeiro o corpo, depois a cabeça; eles uniram corpo e cabeça, completando a imagem e dando-lhe o nome de Aparecida, porque assim ela apareceu: rompida, quebrada, dilacerada pela dor. Toda mãe se vê dilacerada pela dor quando seus filhos, de alguma forma, são escravizados. A cabeça lembra Cristo, e o corpo lembra a Igreja. Ao unir cabeça e corpo, esses humildes homens mostraram, pelo ensinamento da Mãe Aparecida, que é preciso que a Igreja, corpo, esteja unida à cabeça, que é o Cristo. Esse profundo ensinamento teológico e eclesiológico nos mostra que devemos permanecer unidos no corpo místico de Cristo.

Ao ter sido encontrada por humildes pescadores, ela nos ensinou que somente os humildes encontram Deus. Sem humildade, fechamos os canais de comunicação com Deus, bloqueamos os seus contatos e nos distanciamos dele. Assim, ela nos ensina como nos aproximar de Deus. Ensina a interceder junto a Deus, como fez a rainha Ester (7,3), que intercedeu junto ao rei pela vida de seu povo.

Intercedemos pelo nosso povo quando lutamos pelos seus direitos; quando defendemos os pequenos, os que sofrem e os marginalizados; intercedemos pelo povo quando apoiamos as suas lutas; intercedemos pelo povo quando escolhemos bem os governantes de nosso país, olhando o que eles fizeram, ou fazem pelo povo. Esses são alguns dos ensinamentos que aprendemos com a Mãe Aparecida. Que ela interceda junto a Deus por nós e pelos nossos governantes, para que nunca falte vinho nessas bodas de Caná do nosso país. Faça você também valer a sua fé. Interceda pelo povo.

Sintamos agora como sentiu Santa Gemma no encontro com Nossa Senhora. Sintamos que ela nos toma pela mão e nos acompanha; ela nos fortalece e nos encoraja. São muitas as coisas que nos amedrontam e nos fazem perder a esperança, mas tendo esse sentimento de amparo e de presença da Mãe de Jesus e nossa Mãe em nossa vida, podemos mais, pois ela nos fortalece na fé e na esperança, como fortaleceu Santa Gemma neste dia.

Domingo, 5 de agosto

*Jesus a faz entender que a vontade dele
é que ela medite sempre sobre a sua Paixão.*

Hoje, domingo, pedi ao anjo da guarda que me fizesse a graça de dizer a Jesus que não pude fazer a meditação porque não me sentia bem; vou fazê-la à tarde. Nesta hora, entretanto, não sentia nenhuma vontade; deitei-me, fiz a preparação para a meditação e permaneci recolhida só interiormente. Não entrei em êxtase; entretive-me uma hora. Antes devo dizer que a meditação do domingo é sempre sobre a ressurreição ou o paraíso; mas Jesus me faz claramente conhecer que não quer aquela meditação que faço, porque a mente corre logo a algum ponto principal da sua Paixão. Seja feita a sua vontade.

REFLEXÃO

Neste domingo, o tema da reflexão de Santa Gemma é a meditação. Meditar nem sempre é fácil, pois exige concentração. Nem sempre estamos aptos a meditar. Há dias em que é difícil se concentrar, e com Santa Gemma não era diferente. Embora ela estivesse bastante avançada no seu processo de santidade, tinha também seus lapsos na meditação, o que nos mostra que divagar na meditação, ou na oração, é perfeitamente normal, e que com esforço e empenho podemos corrigir e aperfeiçoar esse exercício.

A meditação é a arte da escuta. É colocar-se silenciosamente diante de Deus e escutar o que ele tem a nos dizer, na imensidão de seu silêncio. Santa Gemma tinha a graça de escutá-lo. Ela já tinha alcançado esse grau de concentração na meditação e conseguia ouvir Deus, através de Jesus, do seu anjo da guarda, de Nossa Senhora, do coirmão Gabriel e tantos outros emissários de Deus, mas nem todos têm esse privilégio. Poucos são os que alcançam tão alto grau de concentração na meditação a ponto de interagir com Deus como se interage com qualquer outra pessoa. Por essa razão, saber silenciar para escutar Deus é um dos primeiros exercícios da oração, seja ela de meditação, contemplação ou qualquer outra modalidade. Esse procedimento é uma arte rara e cara, no sentido de nos custar muito e de ter muito valor para a vida espiritual. Custa muito esforço, muito empenho, muita dedicação. Seu valor é incomensurável. É como o do comprador de pérolas que, ao encontrar uma pérola de grande valor, vai, vende todas as suas outras pérolas e compra a pérola valiosa (Mt 13,44-46). Santa Gemma é um exemplo desse esforço na busca da pérola preciosa.

Assim, tudo o que é considerado arte é raro e caro. Meditar é escutar, e escutar é uma arte, por isso a escuta é algo tão raro e tão caro. Caro não no sentido de preço, mas de valor. A escuta não tem preço, mas é valiosíssima, tem um valor incomensurável, e somente aqueles que um dia tiveram a graça de ser escutados por alguém conhecem esse valor.

Quem aprende a escutar aprende um dos ofícios mais raros e nobres, que está cada dia mais escasso, porque as pessoas desaprenderam a escutar umas às outras. Não há mais tempo para o exercício dessa arte, porque andamos muito ocupados com as coisas e acabamos por nos esquecer das pessoas. Ouvimos uma avalanche de coisas que são bombardeadas pelos

meios de comunicação, mas não nos sentamos mais para ouvir as pessoas. Não percebemos que a humanidade está ficando doente porque não nos escutamos mais uns aos outros.

As famílias já não têm mais o hábito de conversar, de escutar uns aos outros. Casais não se escutam mais; filhos e pais já não se escutam mais; até mesmo namorados não escutam mais um ao outro. Todos estão muito ocupados nos seus celulares e atividades eletrônicas que até nas refeições preferem trocar mensagens com alguém distante, de modo virtual, a olhar nos olhos de quem está à frente, ou ao lado, para conversar.

Por isso é rara, por isso é cara a pessoa que sabe escutar. Os meios de comunicação são importantes, mas eles não devem substituir a conversa pessoal, olho no olho. Essa conversa atenta, sincera e fraterna faz um bem enorme para o corpo, a mente e a alma. O mundo está carente de pessoas que saibam escutar, ouvir em silêncio; de pessoas que gastem o seu tempo com outra pessoa simplesmente porque não têm medo de gastar a vida pela vida dos outros. Se gastássemos com as pessoas, pessoalmente, o tempo que gastamos com o celular, com a internet ou com outros meios de comunicação que quase nada comunicam, estaríamos investindo mais na vida e no amor ao próximo.

Não vamos salvar o mundo escutando as pessoas, mas podemos salvar vidas. Não são poucos os que falam com as paredes e para as paredes as coisas que lhes atormentam o coração. Se tivessem alguém que simplesmente os escutasse, suas vidas mudariam, seriam pessoas bem melhores e mais saudáveis. Não haveria tanta violência; tantas pessoas amarguradas e desencantadas com a vida; não haveria tanta depressão e sofrimento, pois boa parte dos sofrimentos humanos pode ser curada pelo simples fato de se ter alguém que escute.

Experimente fazer o exercício da escuta silenciosa, sem querer dar respostas, ou conselhos, ou ensinamentos... É dessa escuta que as pessoas e o mundo mais precisam, pois ela dissipa as falas vazias, dando lugar à conversa edificante, ao diálogo, à partilha de vida. Esse é o caminho do acolhimento.

Experimente exercitar a arte de escutar Deus, através da oração silenciosa, contemplativa ou meditativa, como sugere Santa Gemma neste dia de seu diário. Diga como ela disse no final de sua anotação neste dia:

“Seja feita a sua vontade”. Essa entrega é fundamental para uma boa meditação.

Segunda-feira, 6 de agosto

*O anjo da guarda se entretém com ela toda a noite
e a exorta a oferecer cada sofrimento ao Senhor
pelas almas do purgatório.*

Eis-me no dia 6 de agosto. Os dias passam, e permaneço sempre no abismo do mundo.

Esta tarde, enquanto eu fazia a oração, o anjo da guarda aproximou-se e, batendo em meu ombro, disse-me: “Gemma, por que tanta indolência na oração? Desagrada a Jesus”. “Não”, respondi, “não é indolência: há dois dias que não me sinto bem”. Acrescentou: “Faça bem sua obrigação e verá que Jesus a amará ainda mais”. Ficou um pouco calado, depois me perguntou: “E o coirmão Gabriel?”. “Não sei.” “Quanto tempo faz que não o vê?” “Há muito tempo.” “Mas esta noite Jesus vai mandá-lo.” “Como? Esta noite, não, desobedecerei: à noite o confessor não quer.” Ó, como eu o desejaria! Devo, entretanto, obedecer. Pedi-lhe que o mandasse de dia e logo, para que pudesse escrever aquela carta ao P.G. [padre Germano]. Recomendéi ao anjo da guarda que fosse até Jesus perguntar-lhe se ele permitiria que passasse a noite comigo. Desapareceu subitamente.

Tinha terminado de rezar: fui para o leito. Quando Jesus teve a permissão de vir, retornou; perguntou-me: “Quanto tempo faz que não reza pelas almas do purgatório? Ó, minha filha, lembra-se muito pouco! Madre Maria Teresa ainda sofre, sabe?”. Desde a manhã eu não rezava por ela. Disse-me que teria prazer em que eu sofresse cada pequenina coisa para alegrar as almas do purgatório. “Pequenos sofrimentos aliviam-nas; também ontem e hoje, se houvesse oferecido por elas aquele pouco.” Mas respondi um pouco admirada: “Sentia no corpo; e as dores do corpo aliviam as almas do purgatório?”. “Sim”, me disse; “sim, filha: ainda o menor sofrimento alivia-as.” Prometi-lhe então que, a partir daquele momento, ofereceria todas as coisas por elas. Acrescentou: “Como sofrem aquelas almas! Vai fazer, nesta noite, alguma coisa por elas? Vai sofrer?”. “E que coisa?”, disse-lhe; “é o mesmo sofrimento de Jesus na sexta- -feira?” “Não”, respondeu-me. “Não são as mesmas dores de Jesus; serão dores

corporais.” Eu disse não, porque fora de quinta e sexta-feira, Jesus não quer; nas outras noites quer que eu durma. Mas assim como as almas do purgatório, e particularmente madre Maria Teresa, estão muito ao meu cuidado, disse-lhe que sofreria de boa vontade uma hora.

Bastaram-lhe essas palavras, mas sabia bem que agindo assim desobedeceria; deixou-me dormir. Esta manhã, quando acordei, continuava comigo; abençoou-me e foi embora.

REFLEXÃO

Anjos são aqueles que possibilitam que vislumbremos a Deus. Existem muitas formas de ver Deus, e a mais prática e eficaz é fazer o bem, ajudar o próximo, rezar pelos irmãos e pelas almas do purgatório, mostra Santa Gemma no dia de hoje, em que dialoga com o anjo e com Jesus. Neste dia de anotações no seu diário, Santa Gemma nos possibilita refletir sobre os anjos e sua mediação entre nós e Deus. Cabe aqui refletir sobre a nossa relação com os anjos de Deus, aquelas pessoas e situações que ele coloca na nossa vida para nos tornar melhores e mais próximos dele.

Aproveito as duas grandes festas dos Santos Anjos (29 de setembro, Miguel, Gabriel e Rafael, e 2 de outubro, Santos Anjos da Guarda) para elucidar algumas dúvidas. A primeira delas, se anjos existem: sim, anjos existem. Porém, talvez não existam como muita gente imagina, isto é, seres alados, andrógenos, personificação de seres humanos. Essas são imagens fictícias, fábulas construídas ao longo da história para facilitar o entendimento das crianças sobre os anjos. No entanto, aquilo que foi criado para facilitar o entendimento das crianças acabou por confundir os adultos, que estagnaram seus conhecimentos teológicos na etapa da catequese. Sabemos que muitos, mesmo os adultos, precisam de coisas palpáveis para alimentar sua fé. O próprio Tomé, discípulo de Jesus, quando os amigos disseram que viram Jesus, quis vê-lo, tocar nele para acreditar. É mais comum do que se imagina as pessoas quererem um objeto concreto para poderem acreditar, mas os anjos não são encarnações humanas. O único que se encarnou e se fez como um de nós, exceto no pecado, foi Jesus. Os anjos não. Os anjos são espíritos de Deus, como a própria definição dada ao termo espírito, *pneuma*, sopro, hálito de Deus, deixa claro: os anjos não são visíveis, no sentido literal do termo. Os anjos são invisíveis na sua essência, mas poderão ser visíveis numa situação concreta, num acontecimento e até numa pessoa, instrumento de Deus colocado no nosso caminho, na nossa vida, para nos orientar diante de uma situação, para apontar um caminho etc. Os anjos são, portanto, mensageiros de Deus. Passo, agora, à visão da Igreja sobre os anjos. Para isso, vou retomar alguns elementos da belíssima explanação sobre os anjos feita pelo Papa Gregório Magno na sua homilia sobre os Evangelhos, na

Liturgia das Horas do dia 29 de setembro. São Gregório começa por definir a palavra *anjo*, dizendo que “ela indica o ofício, e não a natureza”. Diz ele que “os anjos são santos espíritos da pátria celeste, mas que nem sempre podem ser chamados anjos”. Os espíritos da pátria celeste, isto é, dos céus, só “são considerados anjos quando por eles é feito algum anúncio”, afirma Gregório. Aqui começamos a ter o esclarecimento de outra dúvida comum entre os fiéis: a diferença entre anjos e arcanjos. Gregório diz que “aqueles que anunciam fatos menores são ditos anjos; os que levam as maiores notícias são arcanjos”. Para melhor elucidar esse fato, ele traz alguns exemplos: “foi por isso que à Virgem Maria não foi enviado um anjo qualquer, mas o arcanjo Gabriel; para essa missão, era justo que viesse o máximo anjo para anunciar a máxima notícia”. Vemos então que, assim como na Igreja, na pátria celeste há hierarquia. Podemos então perguntar: por que, ao rezarmos o Ângelus, dizemos “O anjo do Senhor anunciou a Maria”, em vez de “o arcanjo do Senhor anunciou a Maria”? Porque todos, anjos e arcanjos, são espíritos celestes e pertencem à mesma categoria divina, diferenciados apenas na função, como diz Gregório, e não na natureza. Tanto anjos como arcanjos, querubins e serafins pertencem à mesma natureza divina. É por isso que a eles são dados nomes especiais, de acordo com a sua função, para designar, pelo vocábulo, seu poder na ação. Lá no céu, diz Gregório, “eles não precisam de nomes próprios para se distinguir uns dos outros”. Lá, todos são anjos. “Mas, quando vêm até nós para cumprir uma missão, trazem entre nós um nome derivado dessa missão. Assim, Miguel significa: ‘Quem como Deus?’; Gabriel, ‘Força de Deus’; e Rafael, ‘Deus cura’.” Gregório diz ainda: “Todas as vezes que se trata de grandes feitos, diz-se que Miguel é enviado, porque pelo próprio nome e ação dá-se a entender que ninguém pode por si mesmo fazer o que Deus quer destacar. Por isso, o antigo inimigo, que por soberba cobiçou ser igual a Deus...”, pelejou com o arcanjo Miguel, “como diz João: ‘Houve uma luta com Miguel arcanjo’” (Ap 12,7). É por esse motivo que a imagem de São Miguel arcanjo tem o santo pisando a cabeça do demônio. O arcanjo Gabriel, como já foi dito, representa a força de Deus entre os humildes. Figurado no anúncio a Maria, significa o Senhor dos Exércitos, que veio poderoso no combate, derrubando dos tronos os poderosos e elevando os humildes, como vemos no *Magnificat* (Lc 1,46-55). O arcanjo Rafael representa a presença de Deus entre os enfermos, Deus

que cura. A palavra Rafael significa “Deus cura”. Ele “tocou nos olhos de Tobias e, como que num ato de cura, lavou as trevas de sua cegueira”, diz Gregório. “Quem foi enviado a curar, com justiça se chamou ‘Deus cura’.” Assim temos uma clara explicação sobre os anjos e arcanjos. No dia 2 de outubro, a Igreja celebra os Santos Anjos da Guarda. Deixa claro nessa liturgia que os anjos têm a função de guardar, proteger. É o espírito de Deus que protege e nos guarda, livra-nos do mal. Daí então aquela bela oração que aprendemos quando crianças e que tem um significado teológico muito especial: “Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governe, me ilumine”. No anjo da guarda, é Deus que nos guarda. Veja a passagem do livro do Êxodo 23,20: “Vou enviar um anjo que vá à tua frente, que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que te preparei”. Quando dizemos a outra pessoa, “vá com Deus”, ou “Fique com Deus”, ou ainda “que Deus o acompanhe”, estamos delegando anjos para acompanharem a pessoa. O anjo da guarda. Portanto, Deus, no seu infinito amor por nós, envia anjos para guiar nossos passos, nos acompanhar nos caminhos tortuosos desta vida. Como podemos perceber isso? Eles estão sempre conosco, porém só percebemos quando somos livrados de algum perigo mortal. É comum ouvir pessoas, depois de saírem vivas de algum acidente, dizerem: “foi por Deus que eu escapei”. O anjo estava lá, guardando de todo mal. Enfim, para que os anjos permaneçam sempre conosco e possam agir, é preciso abrir canais para suas ações. Podemos fazer isso levando uma vida de fé, amor, integridade, de compromisso com os outros. Podemos ser para os outros instrumentos dos anjos, e os outros podem ser na nossa vida esses mesmos instrumentos. É Deus fazendo a parte dele. Cabe a nós fazer a nossa parte. Portanto, os anjos existem, e a Igreja crê neles, como nos explicou o Papa São Gregório Magno.

Terça-feira, 7 de agosto

*Aparece-lhe São Gabriel de Nossa Senhora das Dores,
que lhe fala da fundação do mosteiro de Lucca
e para isso invoca a intercessão de Maria Santíssima.*

Ontem, durante o dia, o anjo da guarda prometeu-me que à tarde eu poderia falar com o coirmão Gabriel. Chegou então a tão suspirada tarde; antes de tudo, o sono queria vencer-me, depois fui dominada por uma tão grande agitação que me atemorizou. Mas, como Jesus estava perto para dar-me aquela consolação, agora, antes ou depois da consolação, sinto algumas dores. Seja sempre bendito.

Porém, ao sentir essa agitação, não vi ninguém, quero dizer, o diabo; só me sentia muito mal, mas durou pouco. Acalmei-me bem depressa, senti logo o recolhimento e quase imediatamente sucedeu o êxtase, e me encontrei com o coirmão São Gabriel. Que consolação foi aquela! Mas a obediência queria que me detivesse, sem me aproximar para beijar-lhe a veste. A primeira coisa foi perguntar-lhe por que havia ficado tanto tempo sem vir. Respondeu-me que era por minha culpa. Disso estou certa, porque sou muito má.

Quantas coisas bonitas disse-me do convento, e me falava com tanto ardor que os seus olhos cintilavam. Por si mesmo, sem que eu o interrogasse: “Filha, dentro de poucos meses, com a exultação de quase todos os católicos, se realizará a inauguração do novo convento”. “Como, em poucos meses?”, disse-lhe. “Não faltam nem treze dias.” “E são poucos”, completou. Depois, sorrindo, voltou-se a uma parte, ajoelhou-se, juntou as mãos e rezou assim: “Virgem bendita, veja: aqui na terra há uma emulação para a propagação do novo instituto; ouça-me, eu lhe peço, faça que aquelas que entrarem sejam repletas de copiosos dons e favores celestes. Conceda-lhes a fortaleza e também o zelo. Serão todos seus dons, ó Virgem bendita”.

Falava como se tivesse junto de si Nossa Senhora das Dores; eu não via nada, mas com tanta força, com tanta expressão dizia essas palavras que fiquei maravilhada; também ele parecia estar fora de si.

Agora, pois, deverei falar do padre Germano, mas o confessor disse que aqui em cima não, porque...

Falei também do meu pobre pecador; ele sorriu: tudo bom sinal. Enfim, me deixou cheia de consolação.

REFLEXÃO

Temos aqui mais um momento de êxtase de Santa Gemma, e esse momento lhe possibilita o encontro com São Gabriel da Virgem Dolorosa. Um dado significativo desse encontro: a confirmação de que o convento das Monjas Passionistas de Luca seria inaugurado em breve. O desejo do santo é que fosse um espaço de encontro com Deus, e que todas as que ali entrassem fossem pessoas repletas de copiosos favores celestes, ou seja, que fossem pessoas de Deus, e que o convento fosse um espaço que possibilitasse vislumbrar o céu. Santa Gemma exulta de alegria com essa bela notícia, pois acredita piamente nisso.

Assim, o dia de hoje é marcado por esse encontro com alguém que vem de Deus, o coirmão Gabriel, portador de boa notícia. Como é bom encontrar pessoas que revelam a face de Deus; como é bom encontrar pessoas que nos fazem experimentar um pouquinho do céu. Gabriel da Virgem Dolorosa é uma dessas pessoas. Embora não fizesse mais parte deste mundo, mediava entre céu e terra as coisas de Deus na vida de Santa Gemma. Ao falar do convento, ela fala indiretamente da Igreja, pois o convento é parte da Igreja. Assim, o dia de hoje possibilita refletir não apenas sobre a vida religiosa, os conventos, mosteiros, institutos, congregações e ordens religiosas, mas também sobre a Igreja como um todo, que abriga todas essas instituições como parte integrante, células vivas de uma Igreja missionária que nasce a partir do carisma da Paixão, com o propósito de trazer o céu aqui para a terra.

Com esse diálogo entre Santa Gemma e São Gabriel da Virgem Dolorosa, vemos que a Igreja, a partir do convento, deveria ser um espaço onde se pudesse vislumbrar o céu. Assim, quando fazemos parte da Igreja, ou quando vamos à igreja, devemos voltar de lá com a certeza de que vimos de alguma maneira, mesmo que por uma pequena fresta, um pedacinho do céu. Assim deveria ser o convento de Luca. Se assim não fosse, perderia a razão de ser. Porém, para que o local mostre o céu, é preciso que as pessoas que o frequentam, ou fazem parte dele, reflitam Deus nas suas ações e orações, no seu proceder. Por isso São Gabriel diz, na sua oração diante de Santa Gemma: “Faça que aquelas que entrarem sejam repletas de copiosos dons e favores celestes. Conceda-lhes a fortaleza e também o zelo”. Se

convento ou instituto religioso ou a Igreja de um modo geral não está possibilitando isso, reveja se você não está no lugar errado ou se você não está procedendo de modo errado dentro dessa instituição.

A igreja ou o convento não é apenas um templo de pedra, um espaço físico, uma estrutura. É também uma condição, um jeito de ser, um modo de tornar visível o invisível. Constitui-se de seres humanos, mas com propósitos divinos. A Igreja não são apenas os líderes religiosos, os seus superiores ou superiores, mas uma comunidade de pessoas que se propõem construir relações fraternas, pautadas pelos ensinamentos divinos. Só se descobre o que é ser Igreja quando se participa dela, quando há comprometimento com ela. Por isso pessoas como Santa Gemma e São Gabriel se consagraram a Deus. Desse modo, quando for falar mal da Igreja, da sua comunidade religiosa, do seu convento ou instituto, tome cuidado: você é a Igreja, você é parte integrante dessa instituição. Portanto, espelhe-se no exemplo de Santa Gemma e se alegre pela existência do seu instituto, da sua Igreja.

A Igreja é a concretização da religião. Quem diz que tem religião, mas não participa de uma igreja, de uma comunidade eclesial, tem uma religião desconectada da realidade. Na igreja possibilitamos que o divino se manifeste no humano, com todas as suas limitações, enquanto numa religião sem igreja o divino não nos desafia a vencer nossas limitações, porque só vencemos nossas limitações quando as confrontamos diante dos nossos semelhantes, daqueles que nos ajudam a enxergar quão pequenos somos diante do mistério insondável de Deus, como diz o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos (Rm 11,33): “Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são inescrutáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos!”. Somente tem acesso aos reflexos desse mistério insondável aquele que se compromete em conhecê-lo. Essa foi a razão de Jesus levar os seus discípulos para a região de Cesareia de Filipe (Mt 16,13-20), periferia de Jerusalém, e ali perguntar quem ele era para eles. A resposta acertada de Pedro não significou que alguém o tenha dito, mas que ele estava de fato comprometido com Jesus e com sua causa, e por isso Deus revelou o seu mistério insondável a ele. Razão pela qual Jesus ordenou que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. Só o enxergarão como o Messias, o Salvador, o Filho do Deus vivo, aqueles que

se comprometerem com ele na construção da sua Igreja. Senão, continuarão vendo-o como alguém importante, mas não como Deus conosco. Nisso consiste a diferença entre uma Igreja viva e comprometida com a vida e uma religião desconectada da realidade, na qual Deus está para servir aos caprichos humanos.

Por essa razão, foram confiadas a Simão Pedro as chaves do Reino dos céus, dando-lhe a liberdade, ou o livre-arbítrio, para que ele ligasse ou desligasse as coisas entre o céu e a terra. Antes, porém, Jesus o confirmou como “pedra”, alicerce que edificaria essa Igreja missionária e profética, que iria enfrentar de modo incansável o “poder do inferno”, e que sairia constantemente vencedora dessa batalha interminável. Batalha essa que se concretiza em cada cristão que assume verdadeiramente as propostas de Cristo, construindo sobre a rocha do amor uma Igreja inabalável, apesar de tantas perseguições, calúnias e tentativas de desmoralização daquela que representa a marca do Cristo e dos apóstolos entre nós.

Assim também acontece conosco: quando participamos da Igreja, nos comprometendo com a construção do Reino de Deus, fazemos acontecer ainda aqui, na terra, o Reino dos céus. Quando assim procedemos, estamos ligando o céu à terra. Caso contrário, estaremos distanciando o Reino dos céus deste mundo, desligando as “teias” que possibilitam que o reino aconteça, ou impedindo que seja ele vislumbrado de alguma maneira. Veja se o seu procedimento não está provocando desligamentos, em vez de ligações que possibilitam conectar com Deus.

Quer promover o céu? Quer conectá-lo com a terra? Faça o bem; ame os seus semelhantes; fuja das coisas que desagradam a Deus; evite falar mal do seu próximo; não prejudique ninguém, mesmo que você tenha sido prejudicado; não se vingue, perdoe; denuncie injustiças; seja solidário, ajude o seu próximo; enfim, ajude a sua Igreja a ser melhor, mostrando que você traz dentro de si uma parcela divina.

Enfim, espelhe-se no exemplo destes dois personagens deste diário, Santa Gemma e São Gabriel, e sinta quão bela é a vida religiosa dentro dessa Igreja peregrina rumo à pátria definitiva.

Quarta-feira, 8 de agosto

O anjo a tranquiliza pela consciência que tem de seus pecados, dizendo-lhe que deixe tudo a juízo do confessor.

Vejamos agora esta manhã. Logo que saí do confessionário, imaginei que o confessor diminuiu muito os meus pecados, fiquei inquieta. Para me acalmar, aproximou-se o anjo da guarda; estava na igreja e pronunciou forte estas palavras: “Mas me diga, em quem deve acreditar: no confessor ou em sua cabeça? No confessor que a assiste com contínuas luzes, que tem muita capacidade, ou em você, que nada tem de tudo isto? Que soberba!”. Disse: “Quer se fazer de mestra, guia, diretora dos confessores!”. Não pensei em mais nada; fiz um ato de contrição e a santíssima comunhão.

REFLEXÃO

As anotações deste dia do diário exaltam o valor da confissão. Quão importante é participar do sacramento da reconciliação e experimentar a misericórdia de Deus, sentir a presença dele em nossa vida, através do seu perdão, vindo mediante a confissão e a absolvição dada pelo sacerdote. Quando confessamos, sentimo-nos aliviados. É esse o sentimento de Santa Gemma neste dia. Ela diz que o confessor diminui muito os seus pecados. É como se um fardo pesado fosse tirado de suas costas. É bem assim mesmo o sentimento de quem faz uma boa confissão. É um alívio sentir-se perdoado, porque o perdão é a maneira mais contundente de amar. Somente quem ama perdoa. Se Deus nos perdoa, é porque nos ama.

Embora a confissão seja algo maravilhoso, nem sempre estamos dispostos a confessar. Santa Gemma também tinha as suas resistências, e hoje, embora tivesse se sentido bem com a confissão, havia resistido. Foi preciso que o Anjo a repreendesse para que ela não se desviasse do sentido da confissão. A confissão nos faz sentir na presença de Deus, na companhia dele. Companhia que dissipa a solidão, pois a solidão de Deus é profundamente dolorosa. Quem se sente árido da presença de Deus, sente-se profundamente só, mesmo que esteja no meio de uma multidão.

Assim, a pior solidão é a do sentimento da ausência de Deus. Essa solidão toca o mais fundo da alma e nos implanta o sentimento de vulnerabilidade total. Quem não sente a presença de Deus na sua vida pode estar numa multidão e se sentirá só, mas quem sente Deus consigo pode estar só, num deserto, e sentirá como se estivesse entre amigos. Deus nunca nos abandona; nós é que nos afastamos dele pelas nossas atitudes, pensamentos ou palavras.

Afasta-se de Deus aquele que se acha independente dele e vive como se Deus não existisse, tendo a ingênua ilusão de que está no comando da própria vida, e que por isso pode fazer dela o que bem entender. Porém, basta um sopro e sua vida se desfaz como fumaça pelos ares. Afasta-se de Deus aquele que prejudica intencionalmente os seus semelhantes, ou qualquer obra da criação. Quem tem essa índole maldosa dificilmente consegue se aproximar de Deus, porque a maldade é um obstáculo para chegar a Deus. Pessoas maldosas dificultam a ação de Deus em sua vida.

Afasta-se de Deus aquele que cultiva ódio ou raiva no coração. A raiva e o ódio envolvem o coração numa dura couraça, petrificando-o de tal forma que se dificulta o sentimento de compaixão, próprio de Deus e dos que estão com Deus. O ódio dificulta que a paz faça morada em sua vida, tornando, assim, a pessoa amarga, vingativa e distante de Deus, pois Deus não compactua com pessoas que se vingam, em vez de perdoar. Não perdoar é distanciar-se não somente do próximo, mas também de Deus. Afastam-se de Deus as pessoas que são arrogantes e deixam que o sentimento de superioridade tome conta de seu ser. Quem pensa que é maior ou melhor do que os outros revela a sua falta de humildade, e quem não tem humildade não consegue perceber a presença de Deus, pois Deus oculta dos sábios e inteligentes os seus mistérios e os revela aos pequeninos (Mt 11,25). Aqui entendemos a “bronca” que o anjo dá em Santa Gemma, quando diz: “Mas me diga em quem acreditar: no confessor ou em sua cabeça?”. O confessor é uma espécie de mediador de Deus, através do sacramento da confissão, e quem se coloca diante dele para se confessar se coloca diante de um representante de Deus, e não apenas diante de um ser humano qualquer. Mas é preciso muita oração e muita humildade para enxergar o sacerdote confessor dessa maneira, e tudo indica que, às vezes, Santa Gemma tinha certa dificuldade de vê-lo assim e por isso se esvaía de Deus em certos momentos.

A pessoa distante de Deus se esvazia e empobrece de sentido a sua vida. Se Deus não está conosco, tudo conspira contra nós e parece que todos estão contra nós. É esse o sentimento predominante dos que se afastam de Deus. Então, como se aproximar de Deus ou permitir que ele se aproxime de nós?

Faça o bem sem olhar a quem. Seja solidário, pois todos ganham com gestos de solidariedade. Ajude gratuitamente as pessoas, pois quem não espera recompensa do próximo recebe a recompensa de Deus. Ame o próximo, estando ele próximo ou não. Ninguém perde por amar; perdemos pela falta de amor. Perdoe sempre, pois o perdão é o caminho para a cura de muitos problemas que arrastamos pela vida afora. O perdão, além de abrir as portas para que Deus entre na nossa vida, abre as portas da vida para aquele que perdoa e para os que são perdoados. Não tenha medo de dizer às pessoas que as ama, pois o amor não é pecado. Pecado é

odiar. Se for amor, é algo de Deus, não importa quem e como se ama. Não perca a chance de elogiar os outros, pois enxergar as qualidades alheias é sinal de que estamos desobstruindo os entraves que existem em nós e que impedem de enxergar o bem, o bom e o belo. A boca fala daquilo que o coração está cheio (Mt 12,34). Quem tem Deus na sua vida está bem consigo mesmo, e estando bem consigo mesmo estará bem com as outras pessoas. Este enxerga mais as coisas boas que as ruins, pois consegue ver mais as qualidades que os defeitos, por isso elogia mais e critica menos.

Pessoas amarguradas e rancorosas, que só enxergam os defeitos e as fraquezas alheias, são distantes de Deus, e seu interior está cheio de podridão. Elas carecem urgentemente de ajuda, para que esse vazio seja preenchido e, assim, possam ver o mundo, as coisas e as pessoas com um novo olhar. Se você tem ao seu lado pessoas assim, que enxergam mais as coisas negativas do que as positivas, não se afaste delas. Elas precisam de alguém que irradie luz na escuridão, e você pode ser essa pessoa. Quando nos afastamos daqueles que estão nessa situação de distanciamento de Deus, perdemos a chance de fazer o bem a eles, de fazê-los enxergar a presença de Deus, pois Deus não está distante dos que se fecharam para ele; são os obstáculos que impedem que essas pessoas o sintam.

Assim, sua missão hoje é fazer com que seu próximo sinta a presença de Deus. Seja pela sua presença, pela sua palavra ou pelas condições que você possibilitou para que isso aconteça, como compartilhar essa mensagem com seus amigos ou pessoas que você sabe que estão passando por situações de aridez e distanciamento de Deus. Não tenha medo! Pequenos gestos de bondade podem fazer a diferença na vida de outras pessoas e também na sua.

Assim, diante das orientações do anjo, relativas à confissão e à presença de Deus nesse sacramento, Santa Gemma não pensou em mais nada. Obedeceu fazendo um ato de contrição e comungando. Sejam obedientes a Deus e menos resistentes ao sacramento da confissão.

Quinta-feira, 9 de agosto

*O anjo da guarda lhe recomenda obediência ao confessor.
Nesta quinta-feira, Gemma deve sofrer mais,
em sufrágio da falecida madre Maria Teresa.*

Também hoje, depois de ter enfrentado, com a ajuda de Deus, uma batalha muito forte contra o inimigo, veio o anjo da guarda, que, reprovando-me severamente, disse-me: “Filha, lembre-se de que, faltando a qualquer obediência, comete pecado. Por que então resiste a obedecer ao confessor? Lembre-se de que não há estrada mais curta e mais verdadeira do que a da obediência”.

Mas por que hoje tudo isso? Por minha culpa. Mereceria ainda coisa pior, mas Jesus é sempre misericordioso para comigo. Ai de mim, que repugnância sinto nesta tarde! Desde cedo sinto-me já cansada; mas é tudo indolência, má vontade; entretanto, quero me vencer com a ajuda de Deus.

É quinta-feira, por isso me sinto um tanto estranha; ao sobrevir dessa tarde acontece-me sempre a mesma coisa. Sim, sofrer, sofrer pelos pecadores e de modo particular pelas pobres almas do purgatório, especialmente por... E bem sei por que essa indolência tão cedo. Nas outras tardes, me vinha poucas horas antes. Porque hoje o anjo da guarda me disse que Jesus, esta tarde, queria fazer-me sofrer alguma hora a mais, isto é, duas horas: às nove começaria, e era por uma alma do purgatório, isso sem permissão do confessor; geralmente, porém, não exige, mas, antes, deseja, e o posso fazer muito bem.

Ontem à tarde, perto das nove horas, comecei a sentir-me um pouco mal; fui logo deitar-me, pois a minha cabeça já estava doendo muito; a cada movimento que fazia, sentia dores terríveis. Sofri duas horas, como Jesus queria, pela madre Maria Teresa; depois, com muita dificuldade me despi, deitei-me e começou a hora. Foi muito dolorosa, mas em companhia de Jesus o que não se faria?

REFLEXÃO

Dois temas perpassam as anotações de Santa Gemma neste dia: a obediência e o sofrimento. Ou a obediência no sofrimento, algo que toca o mais profundo de nós e nos faz ver nossos limites, nossa capacidade. O sofrimento na concepção de Santa Gemma é algo purificador. Ele purifica não apenas a alma dela, mas também as almas dos que sofrem no purgatório. Nesse caso, a alma da madre Maria Teresa.

É um gesto bonito sofrer pelos outros. Quem sofre pelos outros mostra compaixão, e a compaixão é um sentimento divino. Quem não consegue se sensibilizar com a dor do outro carece de conversão. Porém, isso não é fácil para ninguém, nem para Santa Gemma. Ela tinha resistência em ser obediente. Tudo lhe parecia pesado demais. Somente em Jesus ela sentia o alívio do peso da obediência e do sofrimento. Neste dia ela nos ensina a confiar mais, a entregar a Jesus o peso de nossos fardos, não no sentido de nos acomodarmos, mas de confiar que ele conduz a nossa vida, mesmo que esta esteja à deriva, ou num mar tempestuoso de medos e inseguranças, de desânimo ou de sentimentos estranhos como os que Santa Gemma sentia neste dia. Por isso, é preciso ter fé.

“A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera”, diz Paulo, apóstolo, na Carta aos Hebreus (11,1). E o Papa Francisco afirma: “Penso na fé firme de mães ao pé da cama do filho doente, que se agarram a um terço ainda que não saibam elencar os artigos do Credo” (*Evangelii Gaudium*, 125). A fé move montanhas, diz outra passagem bíblica (Mc 11,23).

Não importa como você acredita, o que importa é que você acredite, tenha fé, e tudo será possível, porque para Deus nada é impossível. Existem muitas maneiras de acreditar, de ter fé. Uns a têm rezando, orando nas suas mais diversas formas e modalidades de oração. Outros simplesmente acreditam, sem explicar nada, porque fé, crença, não se explica. É perda de tempo racionalizar a fé. Ela não vem da razão, da mente, mas do coração, que transcende a razão. A fé é metafísica, e não física, embora a sintamos subjetivamente.

Deus não se explica, mas se crê. Quem gosta de explicar, racionalizar Deus são os teólogos. Teólogos são teóricos de Deus, discutem o

indiscutível, mas nem sempre creem em Deus. Falar sobre Deus não significa acreditar em Deus. Podemos ter teorias belíssimas sobre Deus, mas não acreditar nele.

Já os poetas, não: eles revelam Deus, por isso eu acredito que os poetas são mais teólogos que os teólogos. Toda oração é uma poesia que toca o coração de Deus. Se assim não fosse, não existiriam os Salmos. São poesia pura, por isso são teologia no sentido estrito do termo. A fé não precisa tanto de teologia, precisa mais de poesia.

Como diz o Papa Francisco: “Na carga imensa de esperança contida numa vela que se acende, numa casa humilde, para pedir ajuda a Maria, ou nos olhares de profundo amor a Cristo crucificado” (idem), não é preciso explicações teológicas, mas fé e um espaço teológico. Gaston Bachelard observa no seu livro *A chama de uma vela* que “parece que há em nós cantos sombrios que toleram apenas uma luz bruxuleante. Um coração sensível gosta de valores frágeis”. Quando se acende uma vela para a oração, ela ilumina os recônditos mais profundos da alma, os cantos mais sombrios; cantos que toleram apenas essa chama amena que não ofusca o olhar do coração, porque o coração, como diz Bachelard, gosta de valores frágeis. A oração diante da chama de uma vela pode parecer um valor frágil aos olhos humanos, mas é muito forte perante Deus.

É a fé que move multidões em busca de Deus e remove as dúvidas e incertezas da presença dele nas vidas delas. As pessoas mais simples nos ensinam mais sobre a fé. Diz ainda o Papa Francisco: “As expressões da piedade popular têm muito a nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção...” (*ibidem*, 126). Quem tem fé, mesmo que pequena como um grão de mostarda (Mt 17,20b), segue adiante, ainda que não tenha clareza das situações.

Sexta-feira, 10 de agosto

Jesus a cumula de consolações. Em presença da senhora Cecília, o anjo da guarda sempre lhe aparece e a dirige em todas as coisas; disse-lhe que ninguém, a não ser a senhora Cecília, faz as suas vezes com ela.

Disse-me à tarde, diante do anjo da guarda, que me colocaria os espinhos na cabeça até as cinco na sexta-feira: foi verdade, porque desde essa hora comecei a recolher-me um pouco; escondi-me na igreja dos franciscanos e ali Jesus veio novamente tirá-la; estive sempre só. Quanto me demonstrou querer-me bem! Animou-me de novo a sofrer e deixou-me num mar de consolação.

É necessário, porém, dizer que muitas vezes, mas particularmente na quinta-feira à tarde, sinto grande tristeza ao pensar que cometi tantos pecados; todos me vêm à mente, e me envergonho de mim mesma, ficando muito aflita. Ontem à tarde também, poucas horas antes, me veio essa vergonha, esse desprazer, e encontro só um pouco de sossego nesse pequeno sofrimento que Jesus me manda, oferecendo-o antes pelos pecadores, e particularmente por mim, depois pelas almas do purgatório.

Quantas consolações Jesus me dá! De quantos modos mostra querer-me bem! São todas coisas da minha cabeça; mas, se obedeco, Jesus não permitirá que me engane. Quinta-feira, à tarde, prometeu-me que neste dia em que a senhora Cecília não se encontrava, não me deixaria sem o anjo da guarda. Deu-me o anjo ontem à tarde, e este não me deixou um só momento.

Isso tenho observado muitas vezes, e não contei nem mesmo ao confessor, mas hoje falarei logo. Se estou com outras pessoas, o anjo da guarda permanece comigo; quando estou com a senhora Cecília, ao contrário, logo me deixa (quero dizer, não aparece senão para dar-me algum conselho); assim também aconteceu hoje: não me deixou um minuto sequer; se devo falar, rezar, fazer qualquer coisa, me faz sinal. Jesus não quer que eu me engane.

Isso me causa grande admiração e me levou a perguntar-lhe: “Por qual

motivo, quando você está comigo, a senhora Cecília está ausente?”. Respondeu-me: “Nenhuma pessoa a não ser ela sabe fazer minhas vezes. Pobre criança”, completou, “é tão pequena que necessita sempre de quem a guie! Agora eu a guiarei, não tema; mas obedeça, vamos, porque faço rápido...”.

Fui confessar-me; contei tudo ao confessor (levei também por escrito). Ele me explicou o que eu não entendia; agora entendo tudo.

REFLEXÃO

Há pessoas que são, sem dúvida, anjos na nossa vida. Santa Gemma, além do seu anjo da guarda, tinha outros anjos, e um deles era a senhora Cecília, como vemos nos seus relatos deste dia. Quem tem anjos na sua vida, mesmo que sinta uma coroa de espinhos na cabeça, se sente confortado. São esses anjos que ajudam a amenizar nossos sofrimentos, a aliviar nossas dores, a diminuir o peso de nossas cruzes. Assim, através da presença desses anjos, Jesus se fazia presente na vida de Santa Gemma e a ajudava no seu processo de santidade.

E nós, como sentimos a presença desses anjos que cuidam de nós? Como eles aparecem na nossa vida? De que maneira somos nós também anjos na vida de nossos irmãos, cuidando para que vivam bem?

Assim, o convite hoje é para olharmos o nosso interior, nosso coração, não no sentido literal, mas metafórico, e vê-lo como um terreno a ser semeado, e cuidar mais dele. Porém, para que a semente germine, é preciso que esse terreno seja de terra boa e que cuidemos dela. Sabemos que há muitos tipos de terrenos: terrenos endurecidos, como os das margens de caminhos; terrenos cheios de pedras; terrenos cheios de espinhos e terrenos de terra fértil. A semente do amor de Deus é semeada em todos esses tipos de terreno, porém sabemos que na maior parte destes a semente não germinará. Em alguns ela até pode germinar, mas não vingará, pois há tantos obstáculos impedindo esse crescimento. Terrenos de beira de asfalto, por exemplo, dão pouca possibilidade a que as sementes germinem. A dureza do chão dificulta a germinação, e, além disso, as sementes ficam expostas, vulneráveis aos pássaros, roedores e intempéries. Já vi trigo na beira de asfalto, cujas sementes caíram de caminhões, mas são tão mirrados que ninguém poderá colhê-los. Sementes semeadas no meio de espinhos ou pedras também têm dificuldade de reprodução. Elas até germinam, mas são sufocadas pelas pedras e espinhos. E como temos pedras e espinhos na nossa vida! Muitos se perdem no meio deles. As sementes que caem em terra boa têm grande possibilidade de germinar e produzir, porém precisam de cuidados — em terra boa também nascem ervas daninhas, como o joio —, pois a vida está repleta das ciladas dos “joios”. Quantos corações bons estão infestados pela maldade! Não basta

ter um terreno bom, é preciso ter aberturas para que as sementeiras aconteçam; depois, é preciso cuidar para que as sementes germinadas cresçam e produzam, senão elas vão se perder da mesma forma. Assim é a nossa vida, o nosso coração. Não importa quem somos e como somos. O que importa é aquilo que fazemos com o que somos, ou que deixamos que outros façam com aquilo que somos. Oportunidades são dadas a todos, mas nem todos sabem aproveitar as oportunidades recebidas. Uns precisam de mais cuidados, outros menos, mas todos precisam cuidar e ser cuidados, senão as sementes do amor de Deus se perdem.

Faça hoje essa revisão de vida e veja o “terreno do seu coração”. Busque identificar o tipo de “solo” que você carrega dentro de si. Para isso, não precisa consultar um cardiologista, nem contratar os serviços de um agrônomo. Consulte Mateus 13,1-9 e faça a leitura orante desse texto bíblico. Você com certeza identificará o tipo de solo que mais se enquadra no seu coração e vai poder cuidar dele para que a semente do amor de Deus germine e dê frutos. Uns darão trinta, outros sessenta, outros cem. Não importa a quantidade que você vai produzir de coisas boas, o que importa é ser alguém que faz o bem. Pense nisso neste dia, e ele será bem melhor porque você se tornou melhor.

Sábado, 11 de agosto

*Deseja ardentemente uma visita da Mãe celeste;
ser privada é para ela um grande castigo.*

É sábado; vou fazer a santíssima comunhão. Que farei? De qualquer modo, obedeco. Se pudesse conseguir uma visita da minha Mãe! Mas não, lembro-me do pecado cometido ontem à tarde. É verdade que esta manhã fui logo confessar-me, mas que a Mãe particularmente não me perdoa tão facilmente. Deseja-me perfeita.

Sábado à tarde; Deus meu! Que castigo! É o maior castigo que me possa dar, privar-me da visita de Maria Santíssima, é justamente perto do sábado que caio em tantas faltas...

REFLEXÃO

Santa Gemma se sente pecadora e incoerente, e, portanto, não merecedora da visita de Nossa Senhora, que comumente a visitava aos sábados. Ela esperava ansiosamente pela visita, mas infelizmente pecou justo quando se aproximava o sábado, fato que dificultou a visita da Mãe de Deus, que a queria pura e santa.

Quem peca e tem consciência dessa incoerência com Deus, como era o caso de Santa Gemma, se sente carente de bondade, e a bondade é fundamental para termos Deus conosco, para termos junto a nós aquela que é modelo de bondade, Nossa Senhora, como vemos no relato de Santa Gemma deste sábado.

Vemos, assim, que a bondade é o que mais nos aproxima de Deus, mas é preciso ser coerente com os ensinamentos dele. Quem tem coração bom revela Deus nos seus atos coerentes. Quem é bom deseja o bem ao seu semelhante e faz o bem; quem é bom se alegra com as alegrias dos outros; quem é bom é manso e humilde de coração (Mt 11,29); quem é bom diz sim a Deus, aceitando o convite para trabalhar na vinha dele.

São várias as passagens bíblicas em que vemos o convite, direto ou indireto, para trabalhar na vinha do Senhor. Essa vinha grandiosa, gigantesca, que é o mundo, a messe do Senhor, onde nunca falta trabalho, onde há tanto por fazer e tão poucos que se dispõem a fazer algo. Vemos também que existem vários tipos de pessoas dentro e fora dessa vinha, como aquelas que dizem fazer algo, mas não fazem, e aquelas que não dizem, mas fazem.

Com essas duas categorias, ou imagens, somos impelidos a ver com qual delas nos parecemos mais. Leia Mateus 21,28-32 e faça as seguintes perguntas: será que eu me pareço mais com os que apenas falam, mas não agem? Com os que têm belos discursos, respostas para tudo, mas na hora de colocar a “mão na massa” não aparecem? Tem muita gente assim, inclusive dentro das igrejas. Elas convencem os outros pela oratória, pelo discurso, mas não conte com elas para nada porque elas sempre tiram o corpo fora na hora da ação. Elas simplesmente não comparecerão na hora H, na hora do trabalho. Ou sou mais parecido com as pessoas que, quando são convidadas, dizem não, mas depois refletem e resolvem ajudar? Há

também muita gente assim. Às vezes dizem não, ficam em silêncio, mas depois refletem sobre a resposta dada, mudam de ideia e ajudam, embora não tenham dito que o fariam. Será que conseguimos identificar essas pessoas à nossa volta? Será que eu consigo identificar essa característica em mim?

Há também uma terceira categoria. Esta não aparece no Evangelho supracitado, mas é a principal, e é para esta que a parábola desse Evangelho conduz. São aqueles que dizem que vão fazer e fazem. Os que dizem que vão e vão mesmo. São pessoas de palavra, coerentes, fiéis ao seu “sim”. São os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática, e não ficam apenas dizendo “Senhor, Senhor” por toda parte, ou usando o nome de Deus a qualquer momento, sem se comprometer com ele ou com os seus ensinamentos. É com essa categoria que devemos nos assemelhar ou nos esforçar para tanto. Embora tenhamos dentro de nós um pouco de cada uma dessas características, essa terceira é a que todo cristão deveria ter.

A vinha é grande, há muito por fazer, mas ainda tem muita gente apenas falando, e não agindo. Como esses candidatos que vemos na propaganda eleitoral, que têm solução para tudo, mas, quando eleitos, simplesmente desaparecem, como desaparecem suas promessas. Como podemos ser diferentes? A resposta está muito clara na Carta aos Filipenses 2,3: “Nada façais por competição ou vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é mais importante e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro”. Vocês já imaginaram como seria o mundo se todo mundo agisse assim? O reino do céu já estaria entre nós.

Mas não é bem isso o que acontece! Até mesmo dentro das igrejas as pessoas agem por competição, querendo ser melhores, menosprezando, diminuindo e até prejudicando outras pessoas para se destacar. Reconhecer a importância do outro, então, é prática rara. E quando falamos de cuidar do outro? Aí é que as coisas se distorcem mesmo. Muitos “cuidam” da vida do outro para poder ter argumento para prejudicá-lo, e não porque amam o seu semelhante e querem vê-lo bem. É muito triste isso, sobretudo quando se trata de pessoas ditas cristãs! Certa vez, perguntaram ao escritor português José Saramago como era possível

peças sem Deus serem boas, e ele respondeu perguntando como era possível peças com Deus serem más. Sem contar que há ainda aqueles que se julgam no direito de julgar a vida da outra pessoa, dizendo que a conduta desta não é correta, como diz o profeta em Ezequiel 18,25. “Faça-me o favor”, diz Ezequiel, “vê se te enxerga! Olhe primeiro a sua conduta e procure corrigi-la, depois vá corrigir a dos outros!” Ou seja, “tire primeiro a trave do teu olho para depois tirar o cisco do olho do teu irmão” (Mt 7,5). Quem corrige a própria conduta não precisa corrigir a dos outros. Seu exemplo é a maior correção. Então, em vez de ficar apontando o dedo para as falhas alheias, vamos primeiro corrigir as nossas.

Que possamos aprender a ler, interpretar e colocar em prática a Palavra de Deus, sem usá-la para julgar e condenar as pessoas, porque quem age assim mostra que não conhece nada da Palavra de Deus. Tem muito cristão usando a Palavra de Deus para apontar as falhas alheias, condenar e julgar, mas com pouca disposição para ajudar. Pensemos nisso e sejamos mais coerentes!

Domingo, 12 de agosto

Aridez de espírito

Véspera de domingo. Que moleza, que aridez! Mas não vou deixar minhas orações.

REFLEXÃO

O pequeno registro deste domingo denota o estado de aridez em que Santa Gemma se encontrava. São poucas palavras anotadas, o que revela não apenas a falta de inspiração, mas um deserto total na vida. Deserto esse causado talvez pela dúvida. Quando duvidamos, enfraquecemos. Quando Pedro, ao caminhar sobre as águas em direção a Jesus, duvidou, ele começou a afundar. Nós também começamos a afundar quando duvidamos. O primeiro sinal da dúvida é a aridez. Ela causa desânimo, moleza, tira-nos as expectativas e as perspectivas, mas não podemos deixar que o nosso barco naufrague nas águas da insegurança; é preciso continuar firmes na oração, como fez Santa Gemma neste dia. Apesar da moleza, da aridez, ela assumiu o propósito de não deixar de rezar. Nessas horas é que mais precisamos de oração.

Dúvidas? Quem não as tem? A dúvida faz parte da vida e faz bem à vida. Ela evita a arrogância e nos ajuda a crescer, a buscar novos caminhos, a tentar novas direções. Desconfie de quem tem muitas certezas. Isso é um passo para o autoritarismo. Quem tem muitas certezas comumente não respeita ideias diferentes nem pessoas diferentes. Age somente pensando em si e para si, de acordo com suas crenças e valores. Essas pessoas são de difícil convivência. Se você não pensar como elas, ou não se submeter às ideias delas, você representa um adversário, rival ou inimigo.

Pessoas detentoras da verdade são dogmáticas. Elas acreditam apenas na sua verdade e não mudam de ideia. Por não mudar de ideia, limitam seu modo de pensar, e quem pensa limitado torna-se uma pessoa perigosa. A certeza nos limita, fecha horizontes e dificulta novos pontos de vista. A certeza é prejudicial em todas as áreas, mas, em se tratando de religião, ela pode provocar grandes estragos na vida de quem a tem e de quem convive com quem tem “absoluta certeza”.

Quem tem muitas certezas é como se vivesse numa casa cercada de muros para todos os lados, que impedem a visão. A verdade está naquilo que os olhos alcançam, e se os olhos alcançam até o muro, depois dele não existem outras realidades. Assim, uma verdade limitada não deixa de ser verdade, mas é algo que proporciona a intolerância. Tudo o que é diferente daquilo que está nessa área limitada é rejeitado como não verdade ou

como erro. Saber que existem outras verdades é um passo importante para romper barreiras, muros, e abrir janelas.

Se você é daquelas pessoas que têm dúvidas, não se desespere. Você não está sozinho no mundo. Muitos têm dúvidas. Os grandes santos também tiveram momentos de dúvida. Saiba que existem mais dúvidas no mundo do que certezas. Nem sempre o que parece real é de fato real. Na maior parte dos problemas, das coisas e situações, não existe uma única resposta, um único caminho. A vida consiste em descobrir novos caminhos, novas realidades, novas verdades. Nada é definitivo. Tudo muda, tudo passa, e essa constante mutabilidade das coisas faz com que as “verdades” sejam revistas e repensadas. Quem para num único ponto de vista e trilha a vida toda por um único caminho pode até chegar ao seu destino traçado, mas perdeu a riqueza de conhecer novas realidades.

Não tenha medo de duvidar, de mudar de ideia, de crescer, de buscar novos caminhos, de ter novas experiências. Nisso consiste a beleza da vida. As descobertas, o conhecimento de coisas novas e o reconhecimento de que nem sempre estamos certos é algo fundamental para um bom relacionamento e para o crescimento pessoal. Tenha como medida o amor e se abra para o crescimento, sem medo de ser feliz. A dúvida pode até gerar crise, mas a crise é necessária para o crescimento. A palavra *crise* vem de crisol, o cadinho ou recipiente em que o ouro, ainda em estado bruto, era levado ao fogo para chegar ao seu estado de purificação e tornar-se assim um metal valioso. A dúvida é o crisol pelo qual devemos passar para atingir um estado de conhecimento elevado. Quem tem certeza não tem crise; quem tem certeza não cresce e não se aperfeiçoa. Continua num estado bruto e por isso age com certa brutalidade com aqueles que ousam desafiar seu conhecimento, sua verdade.

Muitos que estudam filosofia passam por crises. Crise de conhecimento, crise existencial, crise de fé. Essas crises são elementares para o processo de conhecimento e aperfeiçoamento das ideias, de modo que a pessoa nunca se fecha a nenhuma verdade, por mais certa que possa parecer. Quem procura evoluir durante os períodos de crise tem muito mais chance de crescer em ideias e ampliá-las, e vê que, além das suas verdades, existem outras verdades, outros mundos, outras realidades. Não importa em qual delas você vive; o que importa é respeitar quem vive em realidades

diferentes.

Tenha certeza apenas de uma coisa: Deus nos ama. No mais, duvide de tudo. Porque, se acreditar no amor e que é amado por um ser superior, você também amará os seus semelhantes, e quem ama o seu semelhante respeita a crença deste, seu jeito de ver o mundo e as diferenças. Essa certeza segurou Santa Gemma nos seus momentos de aridez e dúvida.

Quarta-feira, 15 de agosto

*À aridez sucedem as consolações.
Aparece-lhe madre Maria Teresa, que lhe pede orações.
Maria Santíssima leva o coração de Gemma
para conservá-lo no céu.*

Cheguei a este estado de aridez sem a presença de Jesus até hoje, quarta-feira. Na sexta-feira também não o vi. O confessor afirma que é por castigo dos meus pecados, ou para ver se posso ficar sem Jesus e estimular-me a amá-lo ainda mais. Tenho estado sempre só, quero dizer, sem Jesus. O anjo da guarda não me deixa nem sequer um segundo; entretanto, quantas faltas, quantos defeitos, também em sua presença! Deus meu, tenha misericórdia de mim! Tenho comungado sempre, mas Jesus é como se não existisse. Será que Jesus quer deixar-me só também hoje, numa solenidade tão grande? Comunguei com muita consolação, mas sem sentir Jesus. Rezei bastante nestes dias, porque desejo uma graça de Jesus.

Hoje madre Maria Teresa deve ir para o paraíso: eu o espero. Mas como fazer para sabê-lo? Recolher-me não posso, se não estou num lugar seguro. Hoje o meu anjo da guarda estará de guarda à minha porta.

São nove e quinze deste grande dia. Sinto, como sempre, recolhimento interior; pedi ao anjo da guarda para vigiar-me e que ninguém veja; escondi-me no quarto das monjas.

Não passou muito tempo e ao recolhimento sucedeu o êxtase (não leve muito em conta essas coisas, porque posso muito bem me enganar. Que Jesus jamais o permita! Por obediência me submeto a escrever, com grande repugnância).

Era perto de nove e meia, lia: de repente, uma mão pousou ligeiramente no meu ombro esquerdo. Voltei-me espantada; tive medo, quis chamar alguém, mas me contive. Voltei-me e vi uma pessoa vestida de branco; reconheci que era uma mulher; fitei-a, o seu olhar me assegurou que não era preciso temer nada: “Gemma”, disse-me, após alguns minutos, “conhece-me?”. Eu disse que não, porque bem podia dizê-lo; continuou: “Eu sou madre Maria Teresa do Menino Jesus; agradeço-a muito por haver

gado tanta atenção para que logo possa chegar à minha felicidade eterna”.

Tudo isso aconteceu quando eu estava acordada e em pleno conhecimento de mim mesma.

Disse ainda: “Continue, porque tenho ainda que sofrer alguns dias”. Dizendo isso, me acariciou e foi embora. Aqueles seus olhares, devo dizê-lo, inspiraram-me muita confiança. Logo após, procurei multiplicar minhas orações por aquela alma, para que logo possa chegar ao fim; mas as minhas orações são muito fracas; desejaria que logo as almas do purgatório recebessem a graça das orações dos santos! A partir desse momento sofri até perto das onze horas, a ponto de não poder estar só. Sentia interiormente certo recolhimento, uma vontade de ir rezar, mas como fazer? Não podia. Quantas vezes insisti! Finalmente, tive a suspirada permissão e fui ter com minha Mãe, mas por breves momentos — porém, momentos preciosos! Devido ao meu mau comportamento, Jesus não permitiu que Nossa Senhora viesse como sempre, sorridente, mas, ao contrário, muito triste (por minha causa). Censurou-me um pouco, mas também se alegrou de uma coisa (que bem acredito não haver notado), e essa coisa deu tanta consolação a Jesus! E Nossa Senhora veio, justamente, para me premiar por isso; e como eu disse, séria; disse-me algumas palavras, entre as quais estas: “Filha, quando eu for para o céu, esta manhã, levarei comigo o seu coração”.

Nesse momento pareceu-me que se aproximava... Tirou-me, tomou-o consigo, em suas mãos, e disse-me: “Não tema nada, seja boa; eu terei o seu coração sempre lá em cima comigo, e nestas minhas mãos”. Abençoou-me com pressa e, ao sair, pronunciou estas palavras: “Deu-me o coração, mas Jesus quer agora outra coisa”. “Que coisa?”, perguntei-lhe. “A vontade”, respondeu-me, e desapareceu.

Encontrei-me por terra, mas sei muito bem quando isso acontece: quando faz sinal de aproximar-se e levar meu coração. Ainda que no princípio, quando essas coisas aparecem, causem-me medo, no final terminam sempre em infinitas consolações.

REFLEXÃO

O diário de Santa Gemma deste dia, após dois dias sem nenhum registro, mostra o valor e o poder da oração. O poder capaz de abrir as portas do paraíso, como disse Jesus ao bom ladrão, quando este, em oração, reconheceu que Jesus era inocente, e não merecedor das penas que sofria. Essa atitude de arrependimento, oração e conversão fez com que ele adentrasse aquele dia mesmo o paraíso. Assim aconteceu com a madre Maria Teresa. Ela aparece a Santa Gemma, que está num momento de êxtase, e afirma que as orações desta estão fazendo com que ela adentre o paraíso, por isso, ao entrar no Céu, levaria junto o coração de quem tanto orou por ela. Vemos, assim, quão poderosa é a oração. Ela pode remover montanhas, abrir caminhos no deserto, nivelar os vales, endireitar o que é torto e alisar as asperezas, como diz o livro do profeta Isaías (40,4). A oração, seja ela qual for, tem esse poder. Por isso a vida contemplativa, a vida monástica, tem valor incomensurável. Através de uma vida de intensa oração, os monges e as monjas vão abrindo as portas do céu, fazendo com que céus e terra se toquem.

Acredito plenamente que o infinito é lá onde o céu e a terra se encontram, e isso pode se dar também, e sobretudo, através da oração. Não falo apenas do horizonte, que nos dá a grata sensação poética de que o céu e a terra estão se tocando, mas no sentido teológico, que não deixa de ser poético, mas nos concede a chave para aproximar essas duas dimensões e amalgamá-las, transformando duas realidades aparentemente estanques numa única realidade. O céu é o desejo de todos, mas nem todos estão dispostos a promover o céu. Sim, o céu é promoção, e somente o promove quem ama o seu irmão. Nós podemos fazer com que esse encontro aconteça amando e perdando, ou perdando e amando, orando pelos nossos irmãos e irmãs, ou, como fazia Santa Gemma, orando pelas almas do purgatório. Porém, há duas principais chaves que ligam o céu e a terra: amor e perdão. Sem amor e perdão, a oração perde sua força e sua eficácia.

Quando o apóstolo Pedro respondeu corretamente quem é Jesus, este concedeu-lhe as chaves do Reino dos céus e disse que tudo o que ele ligasse na terra seria ligado no céu, e tudo o que ele desligasse na terra, ele desligaria no céu. Em outras palavras, Jesus estava dizendo a ele e a todos

nós que podemos fazer o céu e a terra se tocarem ou não. A decisão é nossa. Nós temos essas senhas, cabe a cada um de nós saber e querer usá-las de modo correto. O manual para usar essas senhas está nos Evangelhos. Basta lê-los e aplicá-los, que a senha funciona.

Nós fazemos o céu e a terra se tocarem quando amamos. Não um suposto amor, desses que são vulgarizados pelo senso comum e pela mídia, através das novelas e filmes, mas o amor que é capaz de dar a vida para que outros tenham vida. Um amor capaz de amar não apenas os que nos amam, ou os bons, mas um amor capaz de amar os inimigos, os que nos odeiam, que se desviaram do caminho de Deus, os excluídos. Um amor capaz de romper barreiras, superar obstáculos e preconceitos, como amou a mulher pecadora do Evangelho (Lc 7,36-50), que, não obstante o preconceito do fariseu, entrou em sua casa porque lá estava a razão de sua vida, lá estava a fonte suprema do amor.

O amor gera o perdão, a solidariedade e o compromisso com o próximo e com a promoção do Reino dos céus. Nós fazemos o céu e a terra se tocarem quando somos solidários, quando ajudamos o próximo, gratuitamente, sem esperar nada em troca; o céu e a terra se tocam quando perdoamos e quando somos perdoados. Nós devíamos perdoar porque somos, todos os dias, perdoados por Deus. Deus nos perdoa dívidas enormes, mas nem sempre temos condições de perdoar os nossos devedores, porque, para perdoar, é preciso amar. Quem não ama dificilmente perdoa. O perdão é fruto do amor. Um casal que se desentende, seja pelo motivo que for, vai perdoar um ao outro se existir amor entre eles. O tamanho do nosso perdão será sempre do tamanho do nosso amor. Veja o seguinte. Paulo apóstolo demonstrou muito amor porque foi muito perdoado. Da pessoa maldosa que era, foi transformado pelo amor e o perdão de Deus numa pessoa maravilhosa, e assim demonstrou um amor imenso a Deus, dedicando-se a ele e aos irmãos, sem limites (1Cor 15,1-11), consumindo a sua vida para que outros obtivessem a senha para conectar o céu à terra. Suas cartas não são mais do que ensinamentos para usar essa senha.

A mulher tida como pecadora demonstrou muito amor com seus gestos de profundo acolhimento, e por isso seus pecados foram perdoados (Lc 7,36-50). Quem ama obtém o perdão de seus pecados, porque quem ama

toma consciência dos erros e os repara. Quem descobre o verdadeiro amor nunca mais prejudica o seu semelhante, nem as demais obras da criação de Deus.

Portanto, não importa a ordem entre o amor e o perdão, o que importa é que eles são os únicos meios, chaves ou senhas, para ligar o céu e a terra. Quanto maior for o nosso amor e o nosso perdão, maior será a possibilidade de fazer essa ligação. Céus e terra se tocam cada vez que fazemos algo dessa natureza, cada vez que usamos essas chaves.

Então, o que estamos esperando para amar e perdoar? Faça agora mesmo sua parte: ame, perdoe, possibilite que o céu e a terra se toquem. Quem possibilitar esse encontro fará parte dele ainda neste mundo. Essa promessa não é minha, mas daquele que mais amou e perdoou, e que por isso veio do céu para a terra para que a terra pudesse ir também para o céu. Com isso, ele ensinou todos os que o seguiam a fazer o mesmo. Todos nós deveríamos ser mediadores desse encontro entre o céu e a terra.

E você, já fez a sua parte hoje? Já tentou se conectar com Deus através dessa senha? Ela é concedida mediante a oração. Santa Gemma nos mostra o caminho neste dia de seu diário. Os sinais de Deus alcançam todos os lugares, não importa onde você esteja, se numa vida secular ou num mosteiro, como leigo ou consagrado. E o melhor: a conexão é grátis, você não paga nada por ela, basta querer e se esforçar para obter, como fez Santa Gemma. Ela se conectava com Deus quase todos os dias, mas isso era resultado de um grande esforço.

Quinta-feira, 16 de agosto

Sentindo grande temor de perder-se em vista dos próprios pecados, é animada pelo anjo a confiar na misericórdia de Deus. Sofre com Jesus, que lhe fala da próxima libertação de madre Teresa das penas do purgatório e lhe promete novas consolações na santa comunhão.

Chegou a quinta-feira. A comum repugnância me atinge; vem-me o temor de perder a alma; o número dos pecados e a enormidade destes, tudo se abre à minha frente. Que agitação!

Nesse momento o anjo da guarda sugere-me ao ouvido: “Mas a misericórdia de Deus é infinita”. Aquietei-me. Comecei logo a ter muita dor de cabeça: era perto das dez horas. Quando fiquei sozinha, deitei-me; sofri um pouco, mas Jesus não tardou em aparecer, mostrando-me que também ele sofria muito. Lembrei-o dos pecadores, pelos quais ele também me animou a oferecer ao eterno Pai todos os meus pequenos sofrimentos.

Enquanto eu estava com Jesus e sofria, e ele também, veio-me forte desejo, quase a não poder resistir. Jesus percebeu e me perguntou: “Que deseja que eu faça?”. E eu logo: “Jesus, por piedade, diminui os sofrimentos de madre Maria Teresa”. E Jesus: “Já o fiz. Quer mais?”, disse-me. Então me animei e disse-lhe: “Jesus, salva-a, salva-a”. E Jesus assim me respondeu: “No terceiro dia depois da Assunção da minha santíssima Mãe, verá também essa aprisionada do purgatório, e a levarei comigo ao céu”.

Essas palavras me cumularam de tão grande alegria que não sei exprimir. Várias outras coisas me disse Jesus; perguntei-lhe novamente, porque depois da santíssima comunhão não me fez mais saborear aquelas doçuras do paraíso. Respondeu-me prontamente: “Não é digna, filhinha”; mas me prometeu que pela manhã o faria.

Como fazer para chegar até amanhã? É certo que faltavam poucas horas, mas para mim eram anos; não dormi mais; desgastava-me, desejei que chegasse logo a manhã: numa palavra, esta noite pareceu-me longuíssima, mas chegou finalmente a manhã.

REFLEXÃO

Santa Gemma, neste dia, sente medo de perder a alma. Busca Jesus, mas sente-se enfraquecida, pouco confiante, e isso dificulta sua firmeza na fé. Mesmo recebendo a notícia de que muito em breve aquela por quem ela tanto rezava adentraria o paraíso, ela sofria. Sofria por não se sentir digna de sentir Jesus na comunhão; sofria pelo sofrimento de madre Maria Teresa; sofria por se sentir tão pequena e limitada; sofria por ver o céu tão infinito e longe do seu alcance. Todos esses sofrimentos a faziam menos confiante, o que impedia que Jesus conduzisse plenamente a vida dela.

Vimos na reflexão anterior que a oração ajuda a aproximar o infinito. A confiança e a fé também. Dizíamos que o infinito é lá onde o céu e a terra se encontram. E é mesmo! Mas esse infinito só será alcançável se existir em nós fé, confiança, amor, empenho, perdão e muita oração, mostra Santa Gemma neste dia. O infinito é, portanto, lá onde as ações que fazemos na terra tocam o céu. E são muitas as ações que fazemos e que poderão tocar o céu, e essas ações são bem simples e estão ao alcance de qualquer pessoa, basta querer. É o que mostra Santa Gemma neste dia em que dialoga com Jesus na sua oração e no seu êxtase. Entre outras coisas, Santa Gemma nos mostra que: toca o céu a ajuda que damos ao semelhante sem esperar nada em troca; toca o céu a mão que se estende para levantar alguém que está caído à margem da vida, ou para guiar alguém para o bom caminho; tocam o céu os sentimentos de compaixão — aquele sentimento divino em que a dor do outro passa a ser a nossa dor e, por isso, fazemos qualquer coisa para diminuí-la ou dirimi-la; toca o céu quem acolhe e defende os pequenos, os indefesos, os que não têm como retribuir tal gesto; toca o céu quem defende e protege os animais, a natureza e toda obra da criação, respeitando a vida em todas as suas formas e instâncias; enfim, tocam o céu todos os gestos de amor e de bondade que praticamos.

Por isto Deus nos deu o livre-arbítrio: para ligar ou desligar as coisas entre o céu e a terra. Tudo o que ligarmos na terra será ligado no céu. Tudo o que desligarmos na terra será desligado no céu (Mt 18,18). Temos, assim, o poder de ligar o céu e a terra, de fazer os infinitos se tocarem.

Os gestos supracitados são maneiras de ligarmos o céu e a terra, o finito e o infinito, e eles são tão simples. Exigem muito pouco de nós, e quem é

beneficiado por esses gestos sente, ainda neste mundo, um pouco do céu. Quanto mais gestos de bondade a humanidade tiver, mais o céu se aproximará da terra, mais os infinitos se tocarão.

Assim, quando olhar para o horizonte e tiver a impressão de que o céu está se encontrando com a terra, saiba que isso é possível, e que esse horizonte pode estar bem mais perto do que você imagina. Ele pode estar nas suas mãos, em seu olhar, em seu coração, e não é apenas uma ilusão de ótica.

Então não perca mais tempo. Faça hoje mesmo o céu e a terra se encontrarem, revelando o céu que existe dentro de você. Ele não pode ficar oculto, ou distante, além do horizonte dos seus semelhantes. A hora é essa, não espere mais, pois amanhã esse horizonte pode estar mais distante, ou realmente inatingível, e você perdeu a chance de possibilitar o céu.

Sexta-feira, 17 de agosto

A felicidade de estar com Jesus! Tirando-lhe a coroa de espinhos, Jesus a abençoa, derramando sobre ela abundantes graças divinas. O anjo recomenda-lhe a obediência e lhe dá alguns avisos para o confessor. Repugnância em escrever.

Jesus se fez sentir, apenas colocado sobre a minha língua (tantas vezes causa de pecados). Já não estava mais em mim mesma, mas dentro de mim, Jesus desceu em meu seio (digo no seio porque não tenho mais coração: dei-o à Mãe de Jesus). Que momentos felizes se passam com Jesus! Como retribuir os seus afetos? Com quais palavras exprimir o seu amor a esta pobre criatura? No entanto, dignou-se a vir. É justamente impossível sim, é impossível não amar Jesus. Quantas vezes me pergunta se o amo e o amo de verdade. E duvida ainda, Jesus meu? Então se une sempre mais a mim, me fala, diz que me quer perfeita, que me ama muito e que eu lhe corresponda.

Deus meu, como fazer para ser digna de tantas graças? Aonde não consigo chegar, suprirá por mim o meu anjo da guarda. Deus queira que jamais possa enganar a mim mesma, nem sequer engane os outros.

Passei o resto do dia unida a Jesus; sofro um pouco, mas ninguém percebe; só de vez em quando deixo escapar um lamento; mas, Deus meu, é justamente involuntário.

Hoje, pouco ou nada foi necessário para me recolher: minha mente já estava com Jesus, e logo também o meu espírito. Como Jesus se mostrou afetuoso comigo hoje! Mas quanto sofrimento! Faço tanto para diminuí-lo, e desejaria fazê-lo, se me fosse permitido. Hoje se aproximou, levou-me a coroa da minha cabeça, e depois não o vi, como sempre, repô-la sobre a cabeça dele; tinha-a em suas mãos, todas as chagas estavam abertas, mas não escorria sangue como sempre, estavam belas. É comum abençoar-me antes de me deixar; de fato, tinha levantado sua mão direita; dessa mão então vi sair uma luz fulgurante. Ele conservou a mão levantada; eu permanecia com o olhar fixo nele sem saciar-me de contemplá-lo. Ó, se pudesse fazê-lo conhecer, mostrar a todos quanto é belo o meu Jesus!

Abençoou-me com aquela mesma mão que havia levantado e me deixou.

Depois disso que me aconteceu, fiquei sabendo, com prazer, o que significava aquela luz que saía das chagas, em particular da mão direita, com a qual me abençoou. O anjo da guarda disse-me: “Filhinha, neste dia, a bênção de Jesus derramou sobre você uma abundância de graças”.

Enquanto eu escrevia, aproximou-se e me disse: “Recomendo-lhe, minha filha, que obedeça sempre e em tudo. Comunique todas as coisas ao confessor; diga-lhe que não a esqueça, mas a esconda”. Mais: “Diga-lhe que Jesus quer que lhe dê muita atenção e cuidado, para se tornar capacitada”.

Essas coisas ele me tem repetido também quando já as tenho anotadas; disse-me muitas vezes; estou acordada, e me parece vê-lo e ouvi-lo falar. Jesus, seja sempre feita a tua santíssima vontade.

Mas como sofro por ter que escrever certas coisas! A repugnância que sentia no princípio, ao invés de diminuir, cresce sempre mais, e eu experimento um sofrimento mortal. Quantas vezes hoje eu fui tentada a queimar todos os meus escritos. Certamente querias, ó meu Deus, que eu escrevesse também aquelas coisas ocultas que por bondade me fazeis conhecer, para me conservar sempre pequena e humilhar-me? Se o desejas, Jesus, estou pronta a escrevê-las também: mostra-me a tua vontade. Mas esses escritos, para que servem? Para a tua maior glória, ó Jesus, ou para fazer-me cair sempre mais em pecados? Tu desejas que se faça assim, eu o faço. Tu pensas; na chaga do teu santo lado, ó Jesus, escondo todas as minhas palavras.

REFLEXÃO

Encontramos neste dia Santa Gemma tomada pela presença de Jesus em sua vida, porém, mesmo assim, sofrendo muito. Sofrendo por se considerar indigna da presença de Jesus. Jesus se mostra afetuoso para com ela nesta sexta-feira, e ela enxerga raios de luz que saem de suas chagas, em particular da mão direita, o que nos faz lembrar a imagem do Jesus misericordioso do diário de Santa Faustina.

Temos também neste dia uma das primeiras referências ao diário. Ela se questiona se deveria continuar a escrever ou não. Há momentos em que deseja queimar, destruir o diário, mas tudo fruto da tentação do diabo, que não quer que ela registre suas experiências com Deus. Jesus insiste que ela continue a anotar, escrever, e que lhe obedeça em tudo, para que se torne mais capacitada. Porém, a inspiração hoje não está das melhores. Ela não sente vontade de fazer as anotações, embora as faça com maestria.

A inspiração nem sempre a acompanhava, e isso dificultava que ela pudesse fazer mais anotações. Há dias em que escreve muito pouco por falta de inspiração, resultado das tentações, mas não por falta de imagens ou palavras de Deus.

Imagens e paisagens inspiram palavras. E as imagens que Santa Gemma via eram o que a motivava a escrever o diário. Nada mais inspirador do que uma bela imagem ou paisagem para que algo belo seja produzido. Talvez por essa razão alguns dos grandes artistas preferissem lugares belos para pintar suas telas ou escrever seus livros. O diário de Santa Gemma se tornou algo belo por causa das belas imagens que ela via em seus momentos de êxtase.

Assim, colocamos numa tela, ou num texto, aquilo que enxergamos à nossa volta, ou o que enxergamos dentro de nós, pois as pessoas com deficiência visual também podem enxergar belas paisagens em seu interior, e transportá-las para um quadro ou para outras pessoas. Isso nos faz lembrar a história dos dois homens que estavam internados num mesmo quarto de hospital. Ambos não podiam sair da cama. Um deles, porém, tinha a cama perto da janela e relatava para o amigo o que via lá fora. Ele falava de paisagens maravilhosas, pessoas felizes a passear ou a brincar, e era como se o amigo estivesse passeando com ele pelo jardim. Uma manhã,

a enfermeira chegou ao quarto e encontrou o corpo sem vida do homem perto da janela. Ela ficou muito triste e chamou os funcionários do hospital para que levassem o corpo. Logo que lhe pareceu apropriado, o outro homem perguntou se podia ser colocado na cama perto da janela. A enfermeira disse logo que sim e fez a troca. Lentamente, e cheio de dores, o homem vagorosamente ergueu-se, apoiado no cotovelo, para contemplar o mundo do lado de fora da janela e suas paisagens. E quando se ajeitou melhor e já ia se sentar, viu que a janela dava apenas para uma parede em branco. Confuso, o homem perguntou à enfermeira o que poderia ter feito o antigo companheiro de quarto descrever cenas tão maravilhosas. A enfermeira respondeu: “Talvez ele quisesse justamente encorajá-lo”. A emoção do homem foi maior ainda quando soube que o companheiro de quarto era cego e tudo o que descrevia não passava de imagens criadas no coração de uma pessoa que tinha como objetivo transmitir esperança e fé para outra.

Assim, há uma dinâmica que move a nossa inspiração. E com Santa Gemma não era diferente. Aquilo que está fora reflete-se para dentro, e o expomos para fora, porém de outra maneira. Esse processo dialético de exprimir imagens chamamos de criação. Aquilo que nossos olhos enxergam, e que se reflete no nosso interior, transforma-se em algo diferente. Mesmo que à nossa volta as coisas sejam sombrias, se houver luz dentro de nós, ela transformará a penumbra em algo belo e iluminado, que poderá iluminar outras pessoas. Nossas produções são resultado daquilo que enxergamos com o coração, e não apenas com os olhos. Assim, as pinturas, os escritos, os contos são formas de expressar o que existe dentro de nós, visto pelo olhar da alma. É por essa razão que é mais fácil conhecer uma pessoa por aquilo que ela expressa nas suas ações do que por aquilo que ela verbaliza, embora também as pessoas verbalizem aquilo que existe no interior. Há um texto bíblico que diz que a boca fala daquilo que o coração está cheio (Mt 12,34b).

Assim é a inspiração: somos movidos por imagens externas ou internas, reais ou imaginárias, e é preciso captá-las logo para não perdê-las. A inspiração é como as nuvens: se você não capturá-las no seu exato momento, elas se desfazem e não voltam mais ao mesmo formato. Por isso, temos que aproveitar os momentos de inspiração, antes que eles expirem.

Embora Santa Gemma tivesse, às vezes, dificuldade com a inspiração, por obediência a Jesus ela anotava no diário cada dia de sua labuta no processo de santidade, o que possibilitou que seus escritos pudessem chegar hoje às nossas mãos e nos ajudar em nossa busca pela santidade.

Sábado, 18 – Domingo, 19 de agosto

Madre Maria Teresa, acompanhada por Jesus e pelo seu anjo da guarda, vem agradecer Gemma, e voltam para o céu.

Esta manhã, na santa comunhão, Jesus me fez conhecer que, à meia-noite, madre Maria Teresa irá para o paraíso. Por hora, nada mais. Jesus me havia prometido que daria um sinal. É meia-noite e até agora nada; tocou o relógio: nada também; perto de toque e meio, pensei que Nossa Senhora viesse avisar-me que agora se aproximava.

Depois de certo tempo, de fato, julguei ver madre Teresa vestida de passionista, acompanhada pelo seu anjo da guarda e por Jesus. Como estava diferente do dia em que a vi pela primeira vez! Sorrindo, aproximou-se de mim e disse que estava verdadeiramente feliz e gozava com o seu Jesus eternamente; de novo me agradeceu, acrescentando: “Diga à madre Josefa que estou feliz e que fique tranquila”. Acenou-me várias vezes com a mão, dizendo adeus, e juntamente com Jesus e o seu anjo da guarda foi para o céu, perto de duas horas e meia.

Nessa noite sofri muito, porque eu também queria ir para o paraíso, mas ninguém se dignou a levar-me.

O desejo que há tanto tempo Jesus havia feito nascer em mim, afinal estava realizado: madre Teresa no paraíso; mas também do paraíso me prometeu tornar a me ver.

REFLEXÃO

Santa Gemma se sente feliz porque viu realizar uma das coisas que ela tanto quis: a entrada de madre Maria Teresa no paraíso. Ao mesmo tempo, ela se sente triste porque também queria adentrar o paraíso, mas ainda não era o momento. Porém, o mais importante estava acontecendo: ela queria, e quem quer pode conseguir, porque o desejo, o querer, nos move na busca daquilo que almejamos. Por isso, podemos dizer que querer é poder.

Assim sendo, Santa Gemma nos ensina neste dia a não desistir de nossos sonhos, mesmo que eles pareçam impossíveis. Quando queremos, podemos, porque querer já é uma forma de poder. Quando perdemos nossos sonhos, perdemos a motivação de buscar, e essa perda faz a vida perder seu brilho, deixando os dias todos iguais e sem muito sentido. Quando perdemos os sonhos, perdemos o rumo, a direção, e ficamos parados no mesmo lugar, embora a vida passe sem esperar.

Quando há sonhos, há esperança, e quem espera sempre alcança. A esperança não é uma espera passiva, de braços cruzados e mente parada, mas uma espera ativa, que faz acontecer. Os sonhos nos concedem asas e nos fazem voar na direção daquilo que sonhamos, do que desejamos ou que almejamos. Quando se perdem os sonhos, perde-se parte da razão de viver.

Não há idade para sonhar, embora os sonhos mudem conforme a idade. Na primeira parte da vida sonhamos em ser e ter; na segunda parte da vida sonhamos em viver o que somos e temos. Alguns, no afã de ter e ser, se esquecem de viver. Não precisamos esperar ser e ter para viver, porque de alguma forma já somos e temos o suficiente para viver em qualquer que seja a idade ou o momento que estamos vivendo. Por essa razão, os sonhos e as buscas não devem impedir ou dificultar que vivamos cada momento da nossa vida, na certeza de que ela acontece e se realiza nesse momento. Esperar o depois pode significar perder a chance de ser feliz agora e de viver o hoje, porque somente o hoje nos pertence.

Portanto, não espere realizar seus sonhos para viver em paz e ser feliz. Viva em paz e feliz nessa busca agora, porque o presente é a única coisa real que temos. O passado já passou, e o futuro não chegou. O processo de busca, no presente, já é um motivo importante para termos alegria e

sentido para viver.

Quem consegue enxergar a beleza do caminho não precisa esperar o final da viagem para se alegrar e se realizar, pois já se realiza no transcorrer do caminho, pois o sentido de uma viagem não está somente no destino, mas no trajeto que se percorre até chegar ao destino. Assim é também a vida. Quem espera se aposentar para fazer as coisas que lhe dão prazer pode não ver seu sonho realizado. Quem espera sobrar tempo para fazer algo que deseja pode não perceber que esse tempo é agora e que perder esse tempo é perder ricas oportunidades de ser feliz e viver plenamente a vida no presente.

Se numa viagem a beleza não está apenas na chegada, ou no destino final, mas no trajeto, no percurso e nas coisas belas que se encontram pelo caminho, assim é também na viagem da vida. Quem não aproveita essa curta viagem e suas belezas perde uma parte importante da vida, perde a própria vida, e quando chegar ao seu destino final poderá estar frustrado e insatisfeito, sem aquela sensação agradável de missão cumprida e de vida em plenitude.

Assim, em cada etapa dessa viagem, ou seja, em cada idade, seja ela qual for, viva a sua beleza e o que ela tem a oferecer. Não espere o amanhã para viver. Seja feliz e viva hoje com o que você tem de idade, não importando se é criança ou jovem, adulto ou velho. Não compare o que você tem e é com o que os outros têm e são, pois cada pessoa é uma pessoa e toda comparação é prejudicial para a felicidade. Alegre-se com seus dons e suas conquistas, por menores que sejam. Cada pequena conquista é como um tijolo colocado na construção de um grande edifício chamado vida, a sua vida. Lembre-se sempre: elas são suas conquistas, e de mais ninguém. São partes de você e das coisas que você fez, buscou e quis, com empenho. Você é a soma das suas conquistas, e suas conquistas são sonhos concretizados. Valorize-as e estará valorizando a si próprio.

Santa Gemma não desistiu de suas buscas. Cada conquista obtida, como a que hoje vemos no seu diário, era motivo para seguir em frente, sem desistir. Ela adentrou os céus, porém com muito esforço, empenho, dedicação, fé e esperança.

Segunda-feira, 20 de agosto

*As reprovações do anjo. Terrível assalto diabólico
que a santa supera bem invocando a virtude do preciosíssimo sangue de Jesus Cristo.*

*Dor dos pecados:
assistência fraterna e ensinamentos do anjo.*

Ontem, durante o dia, tive que falar de novo com o anjo da guarda; reprovou-me, sobretudo, pela minha negligência na oração e outras coisas semelhantes: tudo sempre a respeito do olhar, ameaçando-me severamente. Ontem à tarde, na igreja, de novo me lembrou aquilo que me havia dito durante o dia, isto é, que devo dar conta a Jesus. Enfim, antes de ir para o leito, no ato de pedir-lhe a bênção, avisou-me que Jesus hoje, 20 de agosto, queria permitir-me um assalto do demônio, e isso porque fui, por alguns dias, negligente na oração. Avisou-me que o demônio havia feito todo o esforço para me impedir de rezar, em especial mentalmente, o dia todo, e me havia privado também das suas visitas (quero dizer, do anjo da guarda), mas só por hoje.

Fiz a santíssima comunhão, mas em que estado! Tão distraída, e esta noite tive um sonho violento preparado pelo diabo.

Ó Deus, o momento do assalto chegou; foi forte, direi quase terrível. Nenhuma bênção, nenhum escapulário bastava para impedir a tentação mais bruta que se possa imaginar; o demônio era tão horroroso que fechei os olhos e não os abri mais, senão quando estava inteiramente livre.

Meu Deus, se estou sem nenhum pecado, devo-o somente a vós. Que sejais agradecido. Que dizer naqueles momentos? Buscar Jesus e não encontrá-lo é um sofrimento maior que a própria tentação. O que experimento, só o sabe Jesus, que, escondido, me guarda e se compraz. A certo ponto em que a tentação parecia mais forte, veio-me à mente invocar o S.P. [Santo Papai] de Jesus, gritei: “Eterno Pai, pelo sangue de Jesus, livrai-me”.

Não sei o que aconteceu: o diabo me deu um empurrão tão forte, atirando-me embaixo do leito, fazendo-me bater a cabeça com muita força no chão; senti muita dor, perdi os sentidos, permanecendo caída por terra.

Depois de tanto tempo, ainda não me restabeleci.

Jesus seja louvado, porque hoje passei do melhor modo, conforme a sua vontade.

O resto do dia, passei muito bem. Esta tarde, como é costume me acontecer muitas vezes, vieram-me à mente todos os meus pecados em sua enormidade, e tive que reagir forte para não chorar muito: sentia uma dor tão viva que jamais havia experimentado. O número deles ultrapassa mil vezes a minha idade e a minha capacidade: porém, o que me consola é que sinto grandíssima dor, e desejaria que jamais ela se apagasse da minha mente. Deus meu! Até onde chegou a minha malícia!

Esta tarde, para dizer a verdade, esperava Jesus, mas que nada! Não apareceu ninguém; só o anjo da guarda não cessa de vigiar-me, instruir-me e dar-me sábios conselhos. Muitas vezes ao dia aparece e fala-me. Ontem me fez companhia enquanto eu comia, porém não me forçava, como fazem os outros. Após ter comido, não me sentia bem; então ele me deu uma xícara de café tão bom que sarei logo, e depois me mandou repousar um pouco.

Pedi já tantas vezes a Jesus que o deixe toda a noite comigo; vai dizer-lhe, depois volta e não me deixa até pela manhã, se Jesus permitir.

REFLEXÃO

Hoje temos um dia de luta de Santa Gemma com o diabo. Sua fragilidade permitiu que fosse assombrada pelo inimigo, o que a fez sofrer muito. Porém, enfrentou tudo com força e coragem, pois, mesmo se sentindo vulnerável, sabia que Jesus não a abandonaria. O sinal disso estava simbolizado na presença do anjo da guarda, que não a abandonou um só instante. Sua fé a fortalecia nesses momentos de ataque do diabo, ou nos outros momentos de fraqueza. “A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera” (Hb 11,1). A fé é esperar contra toda esperança (Rm 4,18). A fé é seguir adiante, mesmo que não se tenha muita clareza dos acontecimentos, e mesmo que ainda não consigamos enxergar uma luz no fim do túnel. A fé é não desistir diante das negações, das portas fechadas ou dos pequenos ou grandes obstáculos, ou ainda, das tentações do diabo.

Quem tem fé não esmorece por qualquer coisa. Quem tem fé sabe que Deus ouve suas orações e as atenderá no tempo certo, no momento oportuno, ou seja, no tempo dele, e não no nosso tempo. O tempo de Deus é diferente do nosso. Nosso tempo é marcado pelo relógio, e o tempo de Deus não. Deus não tem relógio para ver as horas. O tempo de Deus é kairológico; o nosso é cronológico. Por isso, muitas vezes o que pedimos a Deus não vem no tempo em que pedimos, mas quando menos esperamos. Por isso ele nos diz: “Pedi e recebereis; procurai e encontrareis; batei e vos será aberto. Pois quem pede, recebe; quem procura, encontra; e, para quem bate, se lhe abrirá” (Lc 11,9-10). Basta crer e esperar, ativamente. Esperar sem desistir, sem esmorecer, sem se acomodar, sem achar que Deus esqueceu ou abandonou. Assim, ter fé é esperar o tempo de Deus, mesmo sem entender, mesmo sem ter visto sinais, ou grandes sinais, mesmo que tudo pareça árido ou vazio.

Além disso, Deus não tem que fazer todas as nossas vontades. Nós é que temos que fazer a vontade Dele. Porém, muitas vezes invertemos as coisas e queremos que Deus faça todas as nossas vontades, até as mais banais, e esquecemos que, quando rezamos a oração do Pai-nosso, nós dizemos a ele: “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu” (Mt 6,10). Ou seja, nós estamos dizendo com todas as letras que a vontade dele seja feita sempre, e em todo lugar, mas, na prática, queremos que a nossa vontade

seja feita, como se Deus existisse apenas para fazer as nossas vontades. Assim, sem perceber, nós usurpamos o lugar de Deus, invertendo os papéis e querendo que Deus esteja à nossa disposição, ao nosso serviço, pronto para atender nossas vontades quando e onde quisermos. Essa relação com Deus é uma relação distorcida da nossa fé, e precisamos rever esse procedimento se quisermos ter um relacionamento saudável com Deus. Se não mudarmos essa maneira incoerente de rezar, teremos que dizer “seja feita a minha vontade assim na terra como no céu”. Percebem o grau de egoísmo nessa formulação? Pois é, mas tem muita gente rezando assim a oração do Pai-nosso, sem se dar conta disso. Por essa razão, cabe-nos perguntar sempre: Será que as minhas vontades coincidem com as vontades de Deus? Será que aquilo que eu quero Deus também quer para mim? Cabe pensar sobre isso no dia de hoje e não desistir nunca de Deus e de fazer as vontades dele. Quando fazemos a vontade de Deus, as nossas vontades são naturalmente satisfeitas, porque Deus quer sempre o melhor para nós, mesmo que não entendamos isso de imediato. Nada que acontece conosco, e que é da vontade de Deus, nos prejudica. Deus ama os seus filhos e dá o melhor para eles. Se nós, com todas as nossas limitações, queremos o melhor para aqueles que amamos, quanto mais Deus, cujo amor é infinito.

Diante disso percebemos que precisamos ainda crescer muito na fé. Muitos de nós têm ainda uma fé infantil. Nós nos comportamos como crianças. Quando uma criança quer algo, ela grita, chora, pressiona os pais para atender sua vontade, sem saber se aquilo é possível ou não, sem querer saber se aquilo lhe fará bem ou não. Enfim, é a vontade dela que conta e nada mais. Ela não consegue ver além do seu mundo e dos seus desejos. Assim, esperamos que nossos atos sejam recompensados por Deus, que nossos desejos sejam satisfeitos, que sejamos sempre atendidos em tudo o que lhe pedimos, como diz esta passagem bíblica: “São como crianças sentadas nas praças, que se dirigem aos colegas e dizem: ‘Tocamos flauta e vocês não dançaram, cantamos uma música triste e vocês não bateram no peito’” (Mt 11,16-17). Em suma, Deus não tem que fazer todas as nossas vontades; nós é que temos que fazer todas as vontades de Deus, e para fazer isso é preciso que nos coloquemos sempre à disposição dele. Podemos e devemos pedir sim, e com insistência, mas não devemos nos

revoltar se não formos atendidos como gostaríamos de ser, ou no tempo em que queríamos. Ele sabe o momento certo.

Faça como Santa Gemma, e siga firme, insista e não desista. Se for da vontade de Deus, o que você pede hoje será atendido em algum momento. Se não for, é porque Deus tem algo muito melhor reservado para você. Confie e não desanime.

Terça-feira, 21 de agosto

Espera a visita de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores.

Se não me engano, hoje receberei uma visitinha de C.G. [coirmão Gabriel]; se acontecer, devo falar-lhe de muitas coisas. Jesus, ilumine, ilumine não a mim, mas ao P.G. [padre Germano] e ao confessor.

REFLEXÃO

É muito gratificante receber a visita de alguém que amamos, a quem queremos bem. O coração de Santa Gemma se alegra neste dia porque irá receber a visita daquele que ela chamava de coirmão Gabriel, o São Gabriel da Virgem Dolorosa. Neste espírito de espera alegre, rezou pelo seu confessor, o padre Germano, pedindo a Deus proteção e iluminação, pois ele estava sendo também um anjo em sua vida, nesse caminho de santidade. Santa Gemma teve muitas pessoas amigas que ajudaram a trilhar seu caminho de santidade, e o padre Germano foi uma dessas pessoas, o que nos faz refletir sobre a importância de se ter um bom confessor e também amigos, pois os amigos são um pedaço do céu.

Ao longo da nossa vida, nos lugares por onde passamos, ou em que vivemos, encontramos pessoas que marcam a nossa vida e que jamais são esquecidas. Elas não precisaram nem precisam fazer nada de especial para serem especiais, porque não passaram pela nossa vida por acaso. Foi Deus que as colocou no nosso caminho. São pessoas que, por sua bondade, fizeram com que descobríssemos a bondade que existe em nós. Essas pessoas são como anjos que Deus colocou no nosso caminho para mostrar que a vida sem nossos semelhantes não teria a menor graça, não teria significado algum.

Santa Gemma teve muitos desses “anjos” no seu caminho, e creio que você também tem os seus. Basta olhar à sua volta, ou retroceder um pouco no tempo, e você verá quantas pessoas maravilhosas passaram pela sua vida. Algumas deixaram ensinamentos que marcaram para sempre a sua existência. Algumas delas se perderam no tempo, perdemos o contato com elas, porém continuam vivas na nossa lembrança pelo que representaram na nossa vida. Estas continuam como as estrelas: distantes, inalcançáveis no infinito, mas continuam a brilhar na noite escura de nossas vidas.

Outras já se foram, porque cumpriram sua missão neste mundo, mas nos deixaram um legado que jamais se extinguirá; elas não morrerão enquanto existirmos. Há também as que estão presentes, embora ausentes, ou distantes geograficamente; mesmo sem falar com elas todos os dias, sabemos que estão lá e, quando for preciso, é só procurá-las que estarão sempre de braços abertos para nos acolher, como se tivéssemos nos

encontrado ontem. Existem aquelas que estão presentes no dia a dia da nossa vida, e que, pelo simples fato de existirem, fazem valer a pena acordar todas as manhãs e viver. São como flores enfeitando o jardim da nossa existência.

Ah, e tem também os anjos virtuais: aquelas pessoas que não conhecemos pessoalmente, mas que, mesmo virtualmente, transmitem essa força e esse carinho que deixam a vida mais colorida, mais bonita. São pessoas mais ideais que reais, mas são pessoas, são amigas, existem, de alguma forma, mesmo que seja somente na nossa imaginação. Mas isso já é o suficiente para que se tornem especiais.

Esses anjos não são muitos, mas são raros e caros, e agem como se fossem uma legião, conferindo à nossa vida a alegria de viver. Ah, que seria de nós sem os nossos amigos, sem essas pessoas que tanto iluminam a nossa vida? Quem dera poder elencar, aqui, o nome dessas pessoas especiais! Só não faço por medo de cometer a injustiça de deixar alguma de fora, pois, embora não sejam tantas, elas representam uma quantia significativa e suficiente para eu acordar toda manhã e deixar uma mensagem para elas, orar por elas — essas pessoas especiais que Deus coloca na nossa vida —, mesmo que não vejam a mensagem, que não saibam que oramos ou que as consideramos assim, tão especiais. São amigos, são anjos, são pessoas que têm um quê de Deus na sua vida.

Essas pessoas, amigas, ajudaram Santa Gemma a encurtar seu caminho para o céu, pois possibilitaram que ela vislumbrasse ainda neste mundo um pedacinho do paraíso.

Quarta-feira, 22 de agosto

Reprovação do anjo e visita de Jesus, que lhe fala da senhora Josefina Imperial. O seu anjo da guarda jamais a abandona; outros anjos aparecem.

Ontem o anjo da guarda avisou-me que, durante o dia, Jesus viria; zangou-se comigo, chamou-me de soberba, mas logo depois nos acalmamos. Não pensei mais na visita de Jesus, porque não acreditava; ao fazer, porém, as orações da tarde, senti-me recolhida com Jesus, que me fez logo uma delicada reprovação, dizendo-me: “Gemma, não me queres mais?”. “Ó Deus meu, Deus meu”, respondi-lhe, “como não vos buscar? Desejo-vos mais que tudo, quero-vos, busco-vos sempre, anseio somente por vós”.

Veio-me logo em mente perguntar-lhe: “Mas Jesus, vieste esta tarde e agora não virás amanhã à tarde?”. Prometeu-me que sim. Mas o confessor me disse que serei responsável se sofrer e não me sentir bem; se me sinto bem, na mesma hora posso sofrer com Jesus; e Jesus vem, mas sem me fazer sofrer; entretenho-me com ele e me compadeço dele, partilhando daquela tristeza mortal que sofreu no horto das Oliveiras. De qualquer modo, obedecerei.

Jesus falou-me, também, sem que eu o lembrasse, da alma santa da senhora Josefina Imperial. “Quanto me é cara!”, repetia Jesus. “Vede”, continuou, “ela sofre tanto, não tem um minuto de trégua. Feliz dela!” Deixou-me, como é costume, em uma consolação inexprimível.

Por graça de Deus e por sua infinita misericórdia, o anjo da guarda não me abandona sequer um minuto. Ontem vi outros anjos: o meu assistindo-me continuamente, e vi outro também de uma outra pessoa, e aqui não é necessário descrever coisas particulares: se a obediência o desejar, estarei pronta, mas por hora... basta... Se necessário, recordarei.

REFLEXÃO

Sempre obediente a Deus, Santa Gemma descreve seu contato com o anjo da guarda e com Jesus, que lhe pedia orações para a alma da senhora Josefina, mostrando-lhe como as almas lhe são caras — ele não quer que se perca nenhuma delas. Gemma tem agora a incumbência de rezar para mais essa alma, mostrando, assim, o valor e o poder da oração.

Quem duvida do poder da oração? E quando essa oração é de uma mãe, ou pedida por uma mãe? Ela é capaz de transformar os corações mais endurecidos e converter as piores pessoas. Nossa Senhora pedia constantemente que Santa Gemma rezasse, mas hoje é Jesus quem lhe pede que reze.

Quando refletimos sobre o poder da oração, encontramos entre os santos o exemplo de Santa Mônica, cuja memória fazemos no dia 27/08, no calendário dos santos. Mônica se tornou santa porque não desistiu de rezar pela conversão do filho, Agostinho, que, para desgosto dela, havia enveredado por outros caminhos que não eram os que ela havia desejado para ele. Caminhos que o levariam à perdição, por isso ela sofria muito. Suas orações eram as orações de uma mãe que acreditava na conversão do filho, embora tudo indicasse que isso seria muito difícil. Porém, aos seus olhos e à sua fé, isso não seria impossível, pois Mônica confiava no Deus do impossível. Gemma também mostra que confia plenamente em Deus e não desiste nunca de rezar, mesmo quando não está com muita disposição.

Voltando ao exemplo de Santa Mônica, ela representa as mães que veem seus filhos se desviarem dos seus ensinamentos e irem por caminhos que desagradam a Deus e ao seu coração de mãe, como as drogas, a violência, a prostituição, o roubo e tantas outras situações que conduzem à morte. Porém, nem todas são como Santa Mônica. Muitas desistem de lutar, perdem as esperanças e só veem na morte a solução para o problema de seu filho ou filha. Mas Mônica não desistiu. Seu amor pelo filho e por Deus era maior que tudo. Perseverou até o fim. Calejou seus joelhos de tanto rezar pela conversão do filho e foi atendida. Mostrou que a oração de uma mãe tem poder, e Deus escuta as preces de quem não desiste nas primeiras tentativas, mas segue adiante, mesmo sem ver grandes sinais, ou resultados imediatos. Foram anos de insistente oração, até que o filho mudou de vida

e se converteu radicalmente, no sentido de não só andar nos caminhos de Deus, mas também se consagrar definitivamente a ele, como padre e depois como bispo.

Fica aqui um exemplo para todos, sobretudo para as mães. A sua oração tem poder, e esse poder se redobra quando é acompanhado de amor e fé. A oração é capaz de converter os piores corações e transformar em santos aqueles que o mundo condena, ou aqueles por quem a sociedade não dá nada. Jesus já havia mostrado isso quando acreditou em Zaqueu, o chefe cobrador de impostos, entrando na sua vida e transformando-a; quando chamou Levi, o cobrador de impostos, que mais tarde seria chamado de Mateus, o grande apóstolo e evangelista; quando acolheu a mulher pecadora, conhecida como Madalena, perdoando seus pecados e integrando-a na comunidade. Mais tarde ela seria considerada santa pela conversão, resultado do amor que recebeu de Cristo. Tudo isso foi feito com amor e por amor. Somente o amor é capaz de transformações dessa natureza. A oração de Santa Mônica é a oração de quem ama e de quem tem fé incondicional.

O ofício do dia de Santa Mônica, na liturgia das horas, traz uma belíssima e emocionante carta de seu filho, Santo Agostinho, relatando os últimos momentos com a mãe, a razão de sua vida em Cristo. Leia e medite sobre essa leitura; ela fortalece a alma e enche o coração de esperança. Nela, Santa Mônica diz que cumpriu sua missão na terra, porque havia conseguido o maior prêmio de Deus. Dizia ela: “Filho, quanto a mim, nada mais me agrada nesta vida. Que faço ainda e por que ainda aqui estou não sei. Toda esperança humana desapareceu. Uma só coisa fazia-me desejar permanecer por algum tempo nesta vida: ver-te cristão católico, antes de morrer. Deus me atendeu com a maior generosidade, porque te vejo até como servo, desprezando a felicidade terrena. Que faço aqui?”.^[1] Assim, aos cinquenta e seis anos de idade, ela se despede deste mundo com a certeza da missão cumprida. Este mundo já não tinha mais nada a lhe oferecer, pois ela havia conquistado sua maior riqueza, a conversão e consagração de seu filho. Santa Mônica nos mostra o Deus do impossível, ou que nada é impossível para Deus. Mostra o poder da oração.

Santa Gemma segue nessa mesma linha. Reza sem cessar e mostra a cada dia que por meio da oração é possível chegar ao céu; que por meio da

oração se chega à santidade; que por meio da oração podemos converter corações; que por meio da oração podemos sim conseguir grandes transformações. Santa Mônica e Santa Gemma, embora tenham vivido em épocas distintas, nos deixam um legado sobre o valor e o poder da oração.

NOTA

[1] Dos livros das *Confissões*, de Santo Agostinho, bispo. In: *Liturgia das horas, Tempo Comum* (18^a-34^a Semana), *Ofício das leituras*, p. 1231-1232.

Quinta-feira, 23 de agosto

Aridez e repugnância; a coroa de espinhos; amorosa persistência com Jesus. Ai de mim! Vem a tarde, e o comum resfriamento, a comum repugnância me assalta; o cansaço deseja vencer-me, mas com um pouco de fadiga jamais desejo deixar de fazer o meu dever.

Jesus esta tarde colocou a sua coroa sobre a minha cabeça perto das dez, depois de estar um pouco recolhida. O meu sofrimento, que não iguala em nada ao de Jesus, foi forte: por fim, todos os dentes o sentiam; a cada movimento, era uma grande dor; acreditava não resistir, mas, ao contrário, vai tudo bem. Ofereci pelos pecadores aquelas poucas penas, mas, particularmente, pela minha pobre alma. Rezei pedindo que voltasse logo. Quando foi para deixar-me, então nasceu uma disputa entre mim e Jesus: qual de nós faria primeiro a visita (e fui eu, quero dizer, quem fez a santa comunhão), e juntos combinamos que eu iria a ele e ele virá a mim. Prometeu-me a assistência do meu anjo e me deixou.

REFLEXÃO

A sintonia de Santa Gemma com Jesus é muito estreita nesta quinta-feira de agosto. Ela o sente amalgamado na sua vida através do sofrimento, figurado na coroa de espinhos que ele coloca na cabeça dela. Sofrimento purificador; sofrimento que a torna semelhante a ele; sofrimento que ela crê piamente que a conduzirá para junto de Jesus. Ela faz neste dia uma espécie de pacto com Jesus, em profunda intimidade com ele, tendo sensibilidade para perceber Deus e dialogar com ele.

Somente uma vida de profunda oração desperta em nós a sensibilidade necessária para perceber Deus. Santa Gemma percebia a presença de Jesus, de Nossa Senhora, do coirmão Gabriel, do seu anjo da guarda e de outros anjos, porque era uma pessoa muito sensível, e essa sensibilidade lhe conferia a graça de entrar em êxtase e transitar entre o imanente e o transcendente, com seres que habitam esse universo acessível apenas aos santos e aos que se esforçam para ser santos. Por essa razão, este dia do diário é um convite para refletirmos sobre a sensibilidade, algo tão presente na vida de Santa Gemma, e de tantos outros santos e santas, que deveria existir também em nós, para percebermos a presença de Deus.

“Eu lhe garanto que não existe visão de outro mundo que se compare, em beleza, à asa de uma borboleta”, dizia o escritor e teólogo Rubem Alves. Com essa expressão de Rubem Alves, convido você a prestar mais atenção à beleza das coisas que nos cercam. Às vezes, procuramos beleza em coisas e situações distantes de nós, quando há tantas coisas belas à nossa volta. Se você não as percebe, cuidado: há algo de errado acontecendo com você! Não precisa ser poeta para ver a beleza das coisas; basta ser sensível. E não há nada de piegas em ser sensível. A sensibilidade é que nos humaniza. Quando perdemos a sensibilidade, perdemos a leveza das coisas e da vida, e tudo fica mais rígido e, conseqüentemente, mais feio, mais monótono. Ou seja, a vida perde seu brilho, e perdemos qualidade de vida.

Desenvolver a sensibilidade para enxergar Deus nas pequenas coisas é uma tarefa espiritual que devemos empreender todos os dias se quisermos que a vida tenha sentido. Quem fica esperando grandes acontecimentos ou grandes milagres para reconhecer Deus perde boa parte de sua vida, ou, para não dizer, perde a própria vida, e não o terá percebido.

Não passe a passos largos diante das coisas pequenas que o cercam, pois mais tarde você descobrirá que elas eram grandes, mas aí talvez seja tarde demais. O sentido da vida consiste na descoberta dessas belezas cotidianas, ditas corriqueiras, sentindo a alegria e o prazer que elas proporcionam. A falta desse sentimento, ou dessa sensibilidade, é que leva muitas pessoas a procurar caminhos mais radicais, aventuras que lhes proporcionam prazeres momentâneos, mas que depois lhes deixam um vazio imenso. Muitos não percebem que essa busca é um caminhar para o abismo. Mesmo que você goste de aventura, pense se essas aventuras não são prejudiciais para a sua vida. Quem leva uma vida repleta de emoções radicais não é mais feliz do que aqueles que descobrem a beleza e a alegria nas pequenas coisas do dia a dia. Esses últimos são muito mais felizes, porque sua felicidade é real e não depende de grandes emoções, pois as grandes emoções são mais raras na vida, e não podemos depender delas para ser felizes. Além disso, grandes emoções são comumente seguidas de grandes decepções.

Portanto, não espere conhecer os jardins suspensos da Babilônia para se alegrar com a beleza de um jardim comum. Alegre-se com a beleza do jardim da sua casa. Ah, sua casa não tem jardim! Não importa, contemple pela janela o jardim do seu vizinho. Ah, você mora em apartamento, e seus vizinhos não têm jardim! Tudo bem, então contemple o jardim da praça da cidade onde mora. Ah, o bairro em que você mora não tem praça! Tudo bem, então veja e contemple as pequenas flores que insistem em brotar nas frestas e gretas das calçadas por onde você passa, nas estradas e caminhos por onde você caminha. O que não pode é passar insensível diante delas. Mário Quintana disse: “O que mata um jardim não é o abandono. O que mata um jardim é esse olhar de quem por ele passa indiferente”. Portanto, não arranje desculpas para não perceber a beleza das pequenas coisas. Elas estão ao seu lado, à sua frente, por toda parte. Quem tem o olhar atento para essas belezas que se ocultam aos olhos da maioria descobriu o caminho da felicidade e do prazer de viver.

Santa Gemma via a beleza de Deus dentro de seu humilde quarto; ou dentro da igreja, durante a celebração eucarística; ou quando estava rezando ou em êxtase, ou seja, em lugares comuns e situações não tão comuns, porque uma situação de êxtase não é algo comum. Mas ela

mostrou quão importante é sermos pessoas sensíveis, porque quem é sensível percebe mais rápido a presença de Deus.

Sexta-feira, 24 de agosto

Jesus tira-lhe a coroa de espinhos e fala-lhe do padre Germano. Assistência e ordem do anjo: ensina-lhe também o modo de obter de Jesus uma visita de São Gabriel de N. S. das Dores.

Mais tarde, pois, Jesus voltou a retirar-me a coroa, mas veio muito depressa dizendo-me que bastava, e porque eu não queria, porque não era a hora, respondeu-me que sou sempre pequena e faço sempre assim.

Sofri continuamente por muitas horas; Jesus me acariciou muito. A certo ponto da nossa conversa, pedi-lhe luzes para o confessor; então contei o que o anjo me falou. Havia dito pela manhã que o padre Germano tem certo conhecimento sobre mim e me quer bem. Sem pensar, contei a Jesus, e ele nada sabia do que o anjo havia dito: ficou sério e me disse que não queria que o anjo tratasse disso.

Mas, enquanto assim falava, ao invés de confundir-me, como me acontece quando Jesus fica sério e severo, fui tomada, ao contrário, da mais profunda confiança para com ele e lhe perguntei: “Jesus, não podes...”, calei-me, crendo fazer-me entender sem falar, e Jesus entendeu logo e disse: “Não te aflijas, minha filha: padre Germano logo virá. Entendeu?”, perguntou-me. “Sim”, respondi. E por último me repetiu estas palavras: “Não temas, que logo ele virá”. Fez-me sinal com a mão que se despedia, e desapareceu.

Mais tarde fui para a igreja, pois costuma ter a bênção, e parecia-me estar cansada; de fato, estava, mas não era propriamente cansaço, como já disse muitas vezes, e sim moleza e pouca vontade de rezar; o anjo da guarda disse-me que rezasse estando sentada. Primeiro recusei, insisti duas vezes, e então obedeci, ficando sempre sentada. Certo que estava bem, pois não podia estar ajoelhada.

Ontem à tarde também me fez entender que, quando Jesus se lamenta porque não faço a meditação, não se refere a quinta e sexta, refere-se aos outros dias: e é verdade, porque nesses dois dias jamais a deixo. Prometi-lhe ser mais exata em fazê-la, e mandou-me ir para o leito, dizendo-me que eu estava esgotada e que cuidasse bem de dormir. Pedi-lhe que ficasse

comigo, mas não o prometeu: na verdade, foi embora.

“Logo depois”, disse-lhe, “corri a Jesus e rezei tanto porque amanhã à tarde devo tornar a confessar-me e preciso vê-lo”. Ele logo: “E se viesse coirmão Gabriel?”. “Seria o mesmo”, respondi; “mas ou Jesus ou ele, coirmão Gabriel, é preciso vê-lo; peça-lhe que me conceda esta graça: é-me necessária”. “Pode dizê-lo por mim?”, disse-me. “Tu mesma”, respondi, “vá até Jesus e fale tudo, depois volte a falar-me”. Fez-me sinal que sim.

Há pouco me havia falado do coirmão Gabriel, e, como sempre, ao ouvi-lo, só ao recordá-lo, sinto-me toda feliz, não podendo senão exclamar: “Irmão Gabriel, quanto o espero, quanto o desejo!”. “E justamente por isso, porque tem este desejo tão forte, Jesus não quer contentá-la.” Então, rindo, ensinou-me que, quando Jesus viesse, não me desse a conhecer que tenho a mania de ver coirmão Gabriel, pois assim lhe contentaria facilmente.

Percebi que brincava, porque sei que de Jesus não se pode esconder nada.

“Seja indiferente”, repetiu-me, “e verá que Jesus o manda com frequência.” “E não deixará de enviá-lo”, disse-lhe. “Ensino-lhe; deve dizer assim a Jesus: se vem, bem; se não, é o mesmo”, e dizendo assim, riu muito.

Então, também eu o repeti; mas ele entendeu que me divertia. Mandou-me deitar, dizendo-me que por aquela noite devia ficar só, porque, se ele ficasse, eu não dormiria, e se retirou.

É verdade, porque, quando o anjo está, não durmo: ensina-me tantas coisas que se fazem no paraíso, e a noite passa depressa. Mas esta noite não foi assim: deixou-me só e dormi: acordei, porém, muitas vezes e então me dizia logo: “Dorme, senão escapo de verdade”.

Ouvi tropejar forte e tive medo, então o anjo da guarda veio visivelmente; benzeu-me com água benta, e dormi novamente.

REFLEXÃO

Temos neste dia uma estreita relação entre Santa Gemma e Jesus, que a acolhe com carinho e diminui-lhe o sofrimento, figurado na coroa de espinhos que ele retira da cabeça dela, dizendo que bastava de sofrimento neste dia. O sofrimento só é necessário se for reparador de nossos pecados, caso contrário não tem sentido algum e não passa de masoquismo da parte de quem o procura. Por essa razão, essa busca pelo sofrimento, tão presente na vida de Santa Gemma, era uma profunda busca de perfeição, de santidade, de configuração da sua vida junto à vida de Jesus Crucificado. Santa Gemma comparava constantemente o seu sofrimento com o sofrimento de Jesus, e via que era ínfimo perto do de Jesus. Assim sendo, aproveitando as indicações deste dia do diário, façamos uma reflexão sobre as comparações e vejamos quando e como elas são necessárias, ou não, para não banalizarmos nossa vida e acarretar sofrimento desnecessário.

O filósofo Sêneca disse que a raiz da nossa infelicidade está na comparação. Quando comparamos o que temos com o que os outros têm, achamos que o que temos é inferior e aí entristecemos. Isso porque costumamos comparar apenas as coisas boas e as trivialidades.

Assim nasce a inveja, que gera tantos males. Surgem as frustrações e até as desmotivações, que podem levar ao desânimo, depressão e coisas ainda piores. Da comparação se origina o dito popular “a grama do vizinho é sempre mais verde”.

Os outros parecem ser mais felizes; suas vidas parecem ser mais interessantes; eles parecem mais satisfeitos; suas famílias e amigos são mais perfeitos; eles parecem não ter tantos problemas e preocupações. Enfim, ficamos diminuídos e infelizes pela suposta felicidade dos outros.

Desse modo, quando comparamos, olhamos para a nossa vida e não vemos tanta graça. E as redes sociais, virtuais, ajudam nesse sentido de subestimar o que somos e idealizar o que os outros são. As pessoas postam festas, alegrias, viagens, amigos, lugares paradisíacos, e ficamos pensando que só conosco as coisas não vão bem, e que a nossa vida não é tão colorida e interessante como as que vemos postadas nas redes sociais. Então muitos se entristecem e não conseguem ver graça na vida. Graça no sentido de ser

engraçada, divertida, como as dos nossos amigos e conhecidos, mas também Graça com G maiúsculo, a Graça de Deus. Muitos se veem como “desgraçados” diante das “graças” de outros. Esse é comumente o resultado das comparações. Tudo isso poderia deixar de acontecer se não fizéssemos tantas comparações, ou nenhuma.

Porém, só uma comparação se faz necessária: a comparação da nossa cruz com a cruz de Cristo.

Você acha que sua cruz está pesada? Olhe para a dele, compare com a sua e veja que ela está longe de se equiparar com a que ele carregou por nós. A nossa cruz, por pior e mais pesada que seja, vira um mero ornamento, desses que carregamos no pescoço, perto da pesada cruz que ele carregou nos ombros por nós e na qual foi crucificado.

Por isso ele nos disse: “Vinde a mim vós todos que estais cansados e fatigados com o peso de vossos fardos, e eu vos darei descanso”. Em outras palavras, ele está dizendo: venha comparar sua cruz com a minha! Veja que a sua, comparada à minha, é infinitamente mais leve, é quase um nada! Quando fazemos isso, sentimos um alívio imediato, porque a cruz dele alivia o peso da nossa cruz. Se assim não fosse, a cruz de Cristo não teria sentido, e as nossas também não. Assim, nossa cruz, nosso jugo, vai se tornar suave e leve perto da dele.

Costumamos lamentar, reclamar e até blasfemar por causa do peso de nossas cruzes, e elas muitas vezes não são tão pesadas como imaginamos. Elas parecem grandes porque as comparamos com cruzes menores, mas não as comparamos com a dele, como deveríamos fazer. Porém, deveríamos saber que existem cruzes muito maiores e mais pesadas que as nossas.

Então, fica aqui uma dica: em vez de comparar felicidade, ou superficialidades, compare dores, sofrimentos, compare sua cruz com a cruz daqueles que as têm maiores que a sua. Compare-a com a cruz de Cristo.

Comparar sua cruz com as glórias dos outros só servirá para piorar ainda mais o peso de sua cruz. Reclamar também não vai diminuir o peso. O que diminui o peso da sua cruz é a quantidade de força que você tem para carregá-la, e essa força você só encontra naquele que carregou a mais pesada das cruzes: Jesus crucificado.

Quanto menos força você tiver, ou seja, quanto mais vazio de Deus você estiver, mais pesada se tornará a sua cruz. É a lei da física aplicada à teologia. Cada um sabe o peso da sua cruz, a dor que sente ao carregá-la, mas nem sempre sabe a força que tem. Assim, o peso da cruz é medido pela força que cada um tem, e não pela força de outros. Por isso, se for comparar sua cruz com a de outras pessoas, leve em conta esses dados.

Se tiver que comparar, compare com a cruz de Cristo. Somente esta é digna de comparação. Porque sua força é também a nossa força. Por isso ele assumiu a condição humana. Ele quis experimentar nossa fraqueza para nos fortalecer na medida certa.

Desejo para você dias sem igual; dias sem comparações banais; dias únicos, exclusivos, nos quais você seja único e exclusivo, e tudo o que você vive, faz ou tem é somente sua experiência, e de mais ninguém. As experiências e vivências dos outros são dos outros. Abraça a sua cruz e siga. Ela ficará cada vez mais leve, porque à medida que você se aproximar dele, mais leve ficarão as suas cruzes, e quanto mais você se distanciar dele, mais pesadas ficarão as suas cruzes.

As cruzes e as dores de Santa Gemma iam diminuindo de tamanho e, conseqüentemente, de peso à medida que ela ia se aproximando cada vez mais de Jesus, através de orações, penitência e jejuns, até adentrar o paraíso da santidade, por ela tão almejada.

Sábado, 25 de agosto

O demônio, sob a aparência do anjo da guarda, bate-lhe — o anjo verdadeiro lhe dá avisos e amparo. Visão de Maria Santíssima.

Esta manhã, na comunhão, nenhuma consolação, tudo com frieza. Seja feita a santíssima vontade do meu Deus. Hoje que acontecerá? Jesus não vem, nem sequer o sinto perto. Vou para repousar e, diante de mim, vejo o anjo da guarda, que reconheço por meu; mas fui tomada de um pouco de medo e de perturbação também interiormente.

Tantas vezes sinto medo quando vejo aparecer alguém; mas logo me passa, e termina em consolação. Ontem, ao contrário, a perturbação cresceu e, por fim, me tocou, sacudiu, o que jamais me acontecera quando era verdadeiramente o meu querido anjo. Em suma, estava incerta sobre isso quando me perguntou: “Quando vai confessar-se?”. “Esta tarde”, respondi. “E por quê? Que vai fazer tão frequentemente? Não sabe que seu confessor é um embrulhão?” E entendi do que se tratava e fiz o sinal da cruz várias vezes; agora entendi por que me agitava. O meu anjo nunca fala desse modo.

Fiquei mais tempo lutando desse modo, e prometi que, para seu desprezo, iria confessar-me, e fui de fato. Chamava Jesus, a minha Mãe, e nada! Nenhum. Depois de algum tempo, apareceu o anjo da guarda verdadeiro, obrigando-me a confessar todas as coisas, e falou-me de duas que deveria falar [ao confessor].

A perturbação e o medo do inimigo logo desapareceram, e veio a calma, até que voltasse a confessar-me: não quis entrar em nenhum acordo. Com repugnância falei, mas pouco. Desejo falar todas as coisas escrevendo.

A minha caríssima Mãe veio ontem à tarde, e foi muito breve a sua visita; mas me consolou muito. Pedi-lhe, mais que pude, que rogasse por mim, que me conduzisse ao paraíso; pelos outros também rezei fervorosamente. Como sorria para mim, quando repetidamente a chamava de mãe! Aproximou-se e acariciou-me em companhia do anjo da guarda, que se manteve afável e alegre até pela manhã.

REFLEXÃO

O diabo tem muitos disfarces, inclusive de anjo, como vemos nos relatos de Santa Gemma deste dia. Por isso, todo cuidado é pouco. É fácil cair nas armadilhas dele se estivermos despreparados. Santa Gemma percebeu logo que se tratava de um disfarce do diabo a aparência de anjo e manteve-se firme nos seus propósitos de confissão e revisão de vida, mesmo diante da tentação de não se confessar, proposta pelo diabo. Assim, as anotações de hoje nos convidam a estarmos sempre alertas e sempre preparados, através da oração, porque a oração é que nos fortalece diante das tentações.

Além disso, as anotações de hoje mostram que as resistências e a firmeza de Santa Gemma diante das tentações são conquistas resultantes de muito empenho, de muito esforço. Não é fácil chegar a esse grau de força, e isso é um mérito dos seus esforços. Jesus vai lhe apontando o caminho, e ela vai trilhando, conquistando cada etapa até chegar à santidade desejada. Assim sendo, cabe hoje uma reflexão sobre as conquistas que temos na vida.

Nada na vida é conquistado sem esforços, muito menos a santidade. Ninguém alcança a santidade sem esforços. O que se obtém sem esforços não é conquista, e por isso nem sempre é valorizado. Pais que dão tudo pronto aos filhos, crendo que estão ajudando e educando, terão grandes chances de ter filhos que não valorizarão o que têm, nem as pessoas, e ainda poderão se voltar contra os pais, pois crescerão achando que todos têm que lhes dar tudo. Assim é também a nossa relação com Deus. Assim foi a relação de Santa Gemma com Deus. Ela lutou muito para alcançar a santidade, inclusive lutou com o diabo e o venceu, porque Deus estava com ela.

Quando recebemos tudo pronto, sem esforços, corremos o risco de nos tornar pessoas egoístas, prepotentes, acomodadas e sem iniciativa própria, que não respeitarão o próximo, nem o meio em que vivem. Os próprios pais acabam se tornando vítimas daqueles que criaram com boas intenções. Muitos pais veem seus filhos irem para o caminho das drogas e da violência, e se perguntam: “Onde foi que eu errei?”.

É comum hoje as famílias terem apenas um filho, com a boa intenção de poder dar-lhe o melhor: a melhor casa, a melhor roupa, os melhores

brinquedos, a melhor escola, a melhor comida, enfim, os maiores confortos; eles dizem: “Tudo o que não tive, quero dar ao meu filho”. Pobre mãe e pobre pai! Querem ver realizados nos filhos os seus sonhos e desejos não realizados, sem saber que esse não é o melhor caminho. Não entendem que, embora sejam seus filhos, e eles os amem muito, seus filhos são outras pessoas, diferentes de quem eles foram.

Uma coisa é certa: dar tudo pronto, tudo resolvido, não é educativo. Pelo contrário: não ajuda as pessoas a crescer com responsabilidade. A Bíblia está repleta de ensinamentos dessa natureza. Moisés, para conseguir realizar o sonho de ter terra e descendência, teve que passar por muitos sofrimentos. Ele não conseguiu tudo o que teve num passe de mágica. Foi preciso muito empenho e muita renúncia. Jesus não deu o peixe frito para seus discípulos, mas ensinou-os a pescar, mostrando onde jogar a rede. Não dispensou a multidão quando esta sentiu fome, mas ensinou a partilhar o pouco que tinha. As pessoas que tiveram grandes conquistas na vida tiveram que ralar muito para conseguir. Não pensem que as pessoas que venceram na vida e galgaram os degraus do sucesso conseguiram tudo com facilidade! Cada um tem sua história de luta e dedicação. Muitos tiveram que “comer o pão que o diabo amassou” para chegar aonde chegaram.

Assim, a pedagogia divina é fundamental para a educação de filhos, de alunos, de qualquer pessoa. Ajudar o próximo não é dar tudo pronto, mas ajudar a pessoa a encontrar seu caminho e conquistar seus sonhos. Isso se faz com ensinamentos, com exemplos, e não simplesmente fazendo todas as vontades do outro. Deus não faz isso conosco. Às vezes, agimos como filhos mimados, querendo que Deus atenda todos os nossos pedidos, sem nos esforçarmos para que aquilo com que sonhamos ou que pedimos aconteça.

O bom pai ou a boa mãe não é aquele ou aquela que faz todas as vontades dos filhos, mas que sabe dizer sim e não na hora certa; que tem autoridade sem ser autoritário; que ama e, por amar, quer o bem e, por querer o bem, não faz todas as vontades e caprichos dos filhos, mas ensina que as conquistas custam empenho e dedicação. O bom professor não é aquele que dá respostas, mas que ensina a fazer perguntas, que ensina os alunos a pensar e buscar as próprias respostas. Professor que dá respostas

não é um bom professor. O bom professor ensina os alunos a encontrar as respostas, dando apenas as ferramentas e os procedimentos para que as encontrem.

Um mundo melhor se constrói com pessoas que pensam os próprios pensamentos e constroem os próprios caminhos. E esses caminhos nem sempre serão uma estrada larga e isenta de obstáculos, mas sim uma via estreita, íngreme e com degraus a serem galgados. Degraus que ninguém subirá por nós, por mais que nos amem. Somos nós que construímos e trilhamos nossos próprios caminhos, sejam eles quais forem. As pessoas podem e devem estender a mão umas às outras para ajudar a subir, mas se não houver esforço da parte da pessoa, ela ficará estacionada nos primeiros degraus.

Só completa esse caminho quem se esforça, quem é perseverante e não desanima, nem desiste diante dos obstáculos. Muitos dão a largada nesta corrida da vida, mas poucos conquistam o pódio da vitória. Isso nos faz lembrar a passagem bíblica que diz: “Muitos são os chamados, poucos são os escolhidos”. A escolha não é de quem chamou; a escolha é de quem quer de fato ser escolhido, ou seja, de quem responde com solicitude a esse chamado.

Desse modo, Santa Gemma nos ensina hoje como conquistar a santidade: ser firme, perseverante, saber discernir entre o bem e o mal, ter fé e confiança em Deus.

Domingo, 26 de agosto

Fortes reprovações e rosto severo do anjo.

O anjo da guarda deixou-me pela manhã, depois que saí do quarto. Comunguei sem saber nada de Jesus; durante a manhã, senti um desejo tão forte de chorar que precisei esconder-me dos olhos dos outros para não perceberem: sentia-me inquieta de consciência e não sabia como me ater. Deus meu, como começar a descrever? Mas é bom, porque se qualquer pessoa pegar este meu livro, reconhecerá em mim uma desobediente e má.

Ontem, enquanto comia, levantei os olhos e vi o anjo da guarda, que me olhou com ar tão severo, de amedrontar; não falou nada. Mais tarde, quando fui um momento ao leito, meu Deus! Mandou-me olhá-lo no rosto; olhei-o, abaixei logo o olhar, mas ele insistiu e disse: “Não tem vergonha de cometer faltas na minha presença; depois de cometer, pois, sinta vergonha”. Insistiu que o olhasse; por quase mais de meia hora fez-me estar na sua presença, sempre olhando-o no rosto: dirigia-me certos olhares muito severos...

Nada fiz, senão chorar: recomendava-me ao meu Deus, à nossa Mãe, que me tirasse dali, que não podia por mais tempo resistir. De quando em quando me repetia: “Envergonho--me de você”. Rezava também para que outros não o vissem assim naquele estado, para que nem sequer uma pessoa tivesse se aproximado de mim; não sei se alguém o viu.

Sofri um dia inteiro; sempre quando levantava os olhos, olhava-me sempre severo; não pude recolher-me um minuto. À tarde também fiz minhas orações, e sempre estava olhando-me do mesmo modo; deixou-me ir deitar, abençoou-me; mas não me abandonou: ficou horas comigo, sem falar e sempre severo.

Eu jamais tive coragem de dizer-lhe uma palavra, só dizia: “Deus meu, que vergonha se outros vissem o meu anjo assim zangado!”.

Ontem à tarde, de nenhum modo conseguia dormir; fiquei acordada até duas horas passadas: sei, porque ouvi o relógio tocar. Estava firme no leito, o pensamento voltado para Deus, mas sem rezar. Enfim, depois de soar três horas, vi o anjo da guarda aproximar-se, pousar uma mão sobre a

fronte, e me disse estas palavras: “Dorme, má!”. Não o vi mais.

REFLEXÕES

Um dado interessante, entre tantos outros, aparece nas anotações deste dia de Santa Gemma. Ela pressente que suas anotações, as quais ela já chama de livro, seriam lidas por outras pessoas, isso sem que soubesse que seu diário seria mais tarde publicado em diversos idiomas e lido por tantas gerações. Ela diz: “Se qualquer pessoa pegar este meu livro, reconhecerá em mim uma desobediente e má”. Assim, de alguma forma ela sentia que suas anotações, seus registros, não seriam escritos em vão. Nem o diabo conseguiria dar um fim neles, embora tivesse tentado quando nele ateou fogo. A preocupação que Gemma tinha era de ser vista como uma pessoa má, embora, por mais limitações que tivesse, não fosse uma pessoa má, pois uma pessoa má é quem deseja o mal para outras pessoas, o que não era o caso de Gemma, que sempre cultivou no coração o ardente desejo de ser uma pessoa boa e do bem, uma pessoa santa. Por essa razão, escreveu um diário que é o caminho da perfeição e da santidade, trilhado com sabedoria e humildade.

Não obstante tudo isso, neste dia ela se sente uma pessoa má. O anjo, no intuito de corrigi-la, a repreende, e isso a faz sentir mal; faz com que ela se sinta a menor e mais pecadora de todas as pessoas. Porém, esse gesto faz parte do processo de correção e de perfeição. Quem se acha perfeito não se corrige, e quem não se corrige, ou não se deixa corrigir, perde importantes oportunidades de se tornar melhor. Mas, para que isso ocorra, é preciso que se tenha humildade e sabedoria para discernir entre o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto, enfim, saber qual é de fato a vontade de Deus. Esse era o esforço de Santa Gemma. Ela lutava para combater a arrogância, a vaidade, o orgulho, porque esses sentimentos impedem a correção do erro.

As pessoas orgulhosas querem ter razão; as humildes querem fazer o que é certo. Santo Agostinho disse que “foi o orgulho que transformou os anjos em demônios; é a humildade que transforma os homens em anjos”. Pessoas que poderiam ser anjos na vida de outras se transformam em verdadeiros demônios, por serem arrogantes e acharem que são as donas da verdade, não respeitando pontos de vista e ideias diferentes. Não tem coisa mais desagradável do que alguém que se acha detentor da verdade, da

verdade absoluta, e considera os outros ignorantes por não pensarem do mesmo modo.

Pobres daqueles que pensam assim! Ignoram a própria ignorância. São pessoas dignas de pena, embora provoquem a nossa paciência. É abominável a arrogância, porque ela desumaniza a pessoa, tornando-a um verdadeiro demônio. Colocar-se como se fosse melhor do que os outros é uma atitude, no mínimo, de ignorância.

Pessoas que propagam a sua suposta sabedoria são, na verdade, inseguras de seus saberes e por isso rebatem com agressividade os que ousam desafiá-las. Os verdadeiros sábios são humildes e valorizam os múltiplos conhecimentos, fazendo a religação dos saberes, como propôs o pensador contemporâneo Edgar Morin, e não ficam “arrotando” sabedoria aos quatro cantos, tentando provar para si mesmos que sabem, quando na verdade estão simplesmente comprovando a própria ignorância.

Quando o filósofo Sócrates disse “só sei que nada sei”, ele estava mostrando o caminho para a verdadeira sabedoria, pois a sabedoria começa quando tomamos consciência da nossa ignorância, ou dos limites de nossos saberes, pois todo saber é limitado. Quem ignora a própria ignorância é o mais ignorante dos seres. Portanto, sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.

Quem é sábio fala com simplicidade, de modo que todos o compreendem. Quando ouço alguém falando difícil, desconfio da sabedoria dessa pessoa. Nietzsche já havia sentenciado isso: “Os verdadeiros sábios falam com simplicidade”. Quem tenta impressionar seus interlocutores com palavras rebuscadas está apenas tentando impressionar, mas no fundo é alguém que não consegue comunicar verdades, a não ser a verdade que está escancarada no seu palavreado, que é a arrogância.

Quando conversamos com pessoas sábias, ficamos mais sábios. Quando conversamos com pessoas arrogantes, ficamos ignorantes, porque a ignorância delas provoca a nossa, ou seja, provoca o nosso lado irracional, e se ele não nos faz agir como ignorantes, nos faz pensar como tal. Quando alguém parte para agredir o outro, seja por atos ou palavras, mostra o seu lado irracional, ignorante.

O racional e o irracional fazem parte do nosso ser. Uns alimentam mais

um lado do que o outro. Nisso consiste a diferença entre sábios e ignorantes. Sábio é quem cultiva o seu lado racional, usando dele para a preservação da vida e das relações. Ignorante é aquele que cultiva seu lado irracional, agindo como se suas ações não desencadeassem situações que se voltam contra ele mesmo e contra os seus semelhantes. Por exemplo, não se pode considerar sábio alguém que, em nome do lucro, toma atitudes que prejudicam o meio em que vive. Quem destrói seu próprio ambiente não pode ser considerado racional, mesmo que isso lhe dê lucro ou bem-estar. Mais cedo ou mais tarde, essas atitudes se voltarão contra a pessoa e a destruirão. A ignorância está em todos os escalões e em todas as classes sociais, desde aquele que joga lixo na rua até o grande empresário que polui o próprio ar que respira ou as águas que bebe.

Qualquer um sabe distinguir um sábio de um ignorante, menos aquele que se acha sábio. Mas não basta distingui-los, é preciso combatê-los. Não combater o ignorante, mas a sua ignorância, e isso se faz com amor e educação, ou melhor, com educação e amor. O anjo buscava corrigir, combater a ignorância de sua assistida, para que ela atingisse de fato o grau de santidade almejado. E ela se deixava modelar pelas mãos do anjo, que eram extensões das mãos de Deus, que a preparava para adentrar seu reino.

Segunda-feira, 27 de agosto

*Na santa comunhão, Jesus explica-lhe o motivo
pelo qual o anjo se mostra tão severo.*

Nesta manhã, fiz a santa comunhão: não tinha coragem de fazê-la. Jesus achou bom dar-me a conhecer a razão pela qual o anjo da guarda age assim: a última confissão malfeita. Infelizmente, é verdade.

REFLEXÃO

Santa Gemma reconhece o erro. É humilde o suficiente para reconhecer suas falhas. As correções recebidas não são castigos, mas um modo de Deus a modelar para o seu reino. O anjo, instrumento de Deus, se encarrega de apontar o caminho, corrigir as falhas e ajudar no crescimento espiritual. As correções e o deixar-se corrigir são maneiras de vencer os obstáculos. Percebemos que na vida de Santa Gemma havia dias em que tudo parecia estar nas trevas. Esse sentimento não é de todo estranho para muitos, sobretudo os que buscam o caminho do bem, da perfeição e da santidade. Assim, Santa Gemma nos ensina a não desanimar diante dos momentos de dificuldades, das noites escuras e das tempestades; ela ensina a vencer os obstáculos.

Nuvens escuras estão rondando seu caminho? Não se preocupe, faça como Santa Gemma: confie e siga em frente. Tudo você pode naquele e naqueles que o fortalecem. Quem já enfrentou temporal não tem medo de garoa. Aproveite as nuvens para caminhar na sombra; aproveite o vento para refrigerar a alma; aproveite as águas para lavar as mágoas e deixar que sejam levadas pela enxurrada. Todos os acontecimentos da vida, inclusive os difíceis e dolorosos, têm algo a nos ensinar. Se focarmos nisso, encontraremos forças para superá-los, e não apenas sobrevivendo a eles, mas aprendendo com eles.

Depois da tempestade vem a bonança, portanto não se amedronte. Isso tudo é apenas um acontecimento passageiro, como as chuvas de verão. Às vezes elas vêm fortes, mas passam rápido, e o sol volta a brilhar e iluminar seus caminhos. O sol sempre volta a brilhar, e depois das chuvas ele volta mais forte, portanto não se desespere, por pior que seja o momento pelo qual você está passando. É exatamente isto: um momento que está vivendo. Essa fase difícil não veio para ficar; é só uma fase, um momento, e logo cairá no esquecimento. Como a lua tem suas fases, a vida também as tem. Na lua minguante vemos somente uma parte dela, às vezes um fio apenas, mas esse fio indica que ela está lá e um dia voltará cheia e brilhante, iluminando a terra. Porém, quando ela estiver cheia, aproveite bem, desfrute de toda essa luz, porque essa fase também passa. A lua cresce, enche, minguar e se renova. Assim acontece com a nossa vida. Não

podemos desanimar quando ela está minguante. Logo ela se renovará, crescerá e se encherá de alegria. A diferença é que as fases da lua acontecem naturalmente e as da nossa vida às vezes precisam de um empurrãozinho para que mudem, sobretudo as mais minguantes. Estas servirão para valorizarmos mais as outras, sejam elas crescentes, cheias ou novas.

Enquanto uma fase não passa, procure aprender com ela, a extrair dela os ensinamentos. Os professores mais rígidos são, geralmente, os que mais ensinam. Sim, os momentos difíceis, e de grandes cobranças, são excelentes ocasiões para aprendizado, para crescer e sair mais fortalecido. Há uma lenda sobre o carvalho que diz que, quanto mais tempestades ele enfrenta, mais forte ele fica. Nas regiões de tempestades e tornados, os carvalhos são árvores gigantescas. Geralmente têm profundas raízes e troncos grossos como sinal de resistência, da luta contras as intempéries. Assim também devemos ser. Fazer dos obstáculos algo a ser superado. Dos momentos difíceis uma escola; da dor uma oportunidade para valorizar os momentos de prazer e alegria.

Um bom treinador ensina seus alunos esportistas a superar os obstáculos para serem vencedores. Ninguém vence uma competição se não tiver treinado para vencer os obstáculos. Assim é também na vida. Só vence e galga os altos degraus quem treina todos os dias para enfrentá-los. E eles são muitos. Não pense que somente você tem dificuldade — todo mundo tem dificuldade —; o problema é que enxergamos somente as nossas dificuldades e achamos que para os outros as coisas são mais fáceis. Fazer comparações não ajuda em nada, apenas piora a situação. Assim, em vez de comparar, siga lutando e buscando atingir suas metas e objetivos. A inveja tem suas raízes na comparação, e quem tem inveja perde o foco dos seus objetivos, pois fica com os olhos, a mente e o coração nos objetivos dos outros, perdendo, assim, as chances que a vida lhe oferece. Não compare e não dê ouvidos aos que querem dissuadi-lo de seus propósitos. Siga firme, mesmo que você ainda não tenha conseguido visualizar uma luz no fim do túnel. Se estiver na direção certa, essa luz logo aparecerá.

O diabo quis dissuadir Gemma dos propósitos de santidade dela, mas ela foi mais forte que ele. Ela tinha Deus consigo e isso lhe bastou para vencer as tentações e se tornar filha diletta de Deus. Você também pode. A santidade está ao alcance de todos; basta você querer e se esforçar para ser

merecedor desse prêmio.

Terça-feira, 28 de agosto

Depois da confissão, o anjo volta a estar-lhe sorridente e amável, e lhe assegura o perdão de Jesus.

O anjo da guarda se manteve assim severo até o final desta manhã, por eu não haver contado tudo ao confessor. Logo que saí do confessionário, olhou-me sorrindo, com ar de complacência: voltei da morte à vida. Mais tarde, pois, falou-me de si mesmo (não tive coragem de interrompê-lo): perguntou-me como eu estava, porque não me senti bem a noite passada. Respondi-lhe que só ele poderia curar-me; aproximou-se, acariciou-me muito e me disse para ser boa.

Perguntei-lhe muitas vezes se me queria bem como antes e se me amava igualmente; respondeu-me deste modo: “Hoje não me envergonho de ti, ontem sim”. Pedi-lhe mil vezes perdão, e fez sinal que sim [estava tudo perdoado]. Enfim, que perguntasse a Jesus três coisas:

Se estava contente comigo.

Se me havia perdoado todas as coisas.

E que me ajudasse a não ter certa vergonha de obedecer ao confessor...

Foi logo embora e voltou muito tarde: disse-me que Jesus está muito contente; que me perdoou, mas pela última vez; quanto à vergonha, disse que Jesus lhe havia respondido estas precisas palavras: “Diga-lhe que obedeça perfeitamente”.

Mais tarde, deitei, mas senti logo depois um pouco de remorso. Pensava, é verdade, no tema da meditação da Paixão, mas no leito. O anjo perguntou-me sobre o que eu refletia. “Sobre a Paixão”, respondi. “O que Jesus dirá de mim, que levo esta vida tão cômoda, rezo pouco e deitada?”. Infelizmente, isso é verdade. Respondeu-me o que eu pensava disso. “É moleza”, disse-lhe. Mas lhe prometi que, dessa tarde em diante, jamais rezaria no leito; mais um dia a mim destinado por obediência. Desde ontem à tarde e por toda a noite jamais se distanciou de mim, porém, com uma condição: de estar calada e dormir. Obedeci.

REFLEXÃO

Alguns temas se destacam neste dia do diário de Santa Gemma. Entre eles, a persistência em atingir metas; a obediência e o valor do sacramento da confissão. A obediência não é algo fácil. Dentro da vida religiosa, talvez seja um dos votos mais difíceis, porque dela dependem todos os demais. Quanto à confissão, também não é algo fácil. É desafiador abrir sinceramente o coração diante do confessor e dizer tudo aquilo que nos aflige, os nossos pecados e fraquezas. Porém, sem isso não somos perdoados e fortalecidos: é o que Santa Gemma nos mostra neste dia. E, por fim, as metas que queremos alcançar. Santa Gemma tinha uma meta fixa: a santidade, e para atingi-la precisava ser obediente, e não negligenciar o sacramento da confissão. Assim, Santa Gemma nos mostra nas anotações de seu diário desta terça-feira, 28 de agosto, que, para ganhar a coroa da vitória, é preciso muito esforço, muito empenho e, sobretudo, obediência a Deus, pois esse foi o pedido de Jesus a ela, através do anjo, como vemos em seu diário neste dia: “Diga-lhe que obedeça perfeitamente”. Desse modo, vale a pena refletir um pouco sobre tudo isso, pois da obediência dependem as metas que queremos alcançar. Que esforços estamos fazendo para alcançá-las?

“Os que correm no estádio correm todos juntos, mas um só ganha o prêmio. Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio”, diz o apóstolo Paulo (1Cor 9,24). E ele diz mais: afirma que “para ganhar esse prêmio, precíval, o atleta se sujeita a uma disciplina rigorosa em relação a tudo”, e é bem isso que ocorre. Um atleta, quando vai para uma competição, dá tudo de si nos treinos, chegando à exaustão. Ele vai adestrando seu corpo, até que atinja a perfeição para aquela modalidade de competição, porque sabe que irá competir com outros igualmente treinados e capacitados para obter o mesmo prêmio. Tudo isso porque o prêmio lhe é muito importante. Quando se tem um alvo a atingir, ou uma meta a alcançar, todos os esforços valem a pena, até mesmo a dor física e o cansaço, pois o atleta sabe que apenas um chegará primeiro.

E nós, que buscamos uma coroa incorruptível, um valor supremo, um prêmio eterno, que esforço estamos fazendo para merecer alcançar? Vejamos o exemplo de Santa Gemma! Quanto esforço ela fez para obter o

prêmio eterno da santidade.

Penso que vale a pena pensar nisso neste dia e não desanimar diante das dificuldades e dos obstáculos a serem superados diante de nossas buscas em sermos melhores e alcançarmos o reino de Deus prometido, que começa ainda neste mundo. Somente quem ainda não vislumbrou tal prêmio pode desanimar diante dos problemas e dificuldades.

E você, já sabe qual é a sua meta? O objetivo das suas buscas? Por que segue numa direção, e não em outra? Avalie suas buscas, suas metas e as estratégias que vem empregando para alcançá-las. Veja se o desânimo ou a falta de esperança que bate de vez em quando não vem porque seus objetivos não são de fato objetivos pelos quais vale a pena lutar! Se não forem, ainda dá tempo de mudar de rota e direção, não importando o que já tenha feito e o caminho que tenha percorrido. Mudanças de direção, conversões, podem e devem acontecer a qualquer momento, basta querer. Nunca é tarde para mudar para melhor. Antes tarde do que nunca, diz um provérbio popular. Mesmo que você queira continuar sendo a mesma pessoa, precisará mudar sempre, pois só quem muda sempre se renova e se reveste de muitas vidas. A grandeza da vida consiste nas mudanças que ela propõe, e quem não as acata se acomoda, e quem se acomoda não muda, empobrece e morre. Quem está aberto a mudanças está sempre se renovando, e, mesmo velho, será eternamente jovem. Um jovem que não quer mudanças é um velho no pior sentido do termo, e um velho aberto à mudança é um jovem no bom sentido do termo. Não tenha medo de mudanças, nem de mudar de ideia ou de opinião. De ideia e de opiniões só não muda quem não as tem!

Portanto, já que você muda constantemente nas coisas efêmeras, como roupas, visual, tantas outras coisas, mude também na sua essência, mas mude para melhor! Mude a maneira de ver o mundo e as coisas que o cercam. Busque enxergar nas pequenas coisas a grandeza, e na grandeza o detalhe que faz a diferença. Quem tem o olhar aguçado para as coisas boas e as coloca como meta na sua vida constrói novos caminhos e uma vida nova renasce para quem assim se propõe a viver.

Tenha objetivos e metas, mas que sejam valiosos, no verdadeiro sentido do termo. Não desgaste a vida com coisas pequenas e passageiras. Neste mundo, tudo passa, e não compensa desgastar-se e perder a vida com

coisas descartáveis, tesouros que a traça corrói e os ladrões roubam. Invista em coisas que ninguém pode tirar de você. Invista em sabedoria, em bondade, em honestidade, integridade, justiça e paz. São valores que ajudam a formar o grande e supremo valor.

Por fim, não deixe Deus de fora das suas metas e objetivos. Sem ele, nada somos e nada alcançamos. E mesmo que alcancemos algo, sem Deus esse algo não é nada, será vazio e sem sentido. Portanto, busque sempre, lute e tenha Deus em primeiro lugar.

Quarta-feira, 29 de agosto

*Escreve uma carta a São Gabriel de Nossa Senhora das Dores
aos cuidados do anjo da guarda.*

Agora faço uma coisa: quero escrever um bilhete ao coirmão Gabriel depois do consentimento do anjo, e aguardarei a resposta. E isso será feito sem que Jesus o saiba; ele também me disse que não dirá nada a Jesus.

Escrevi: uma carta bem longa; falei de todas as minhas coisas sem deixar nenhuma; depois avisei ao anjo da guarda que estava pronta, e se a queria... Coloquei-a esta tarde, quarta-feira, sob o travesseiro, e esta manhã, quando me levantei, não pensei em olhar, porque tinha em mente o melhor: estava com Jesus.

REFLEXÃO

Escrever é uma espécie de terapia. É também uma espécie de pincel com o qual vamos pintando a tela de nossa vida, criando a imagem que será o seu retrato. Esse retrato pode ser feito em preto e branco, em tom pastel ou em muitas cores. Quando não se tem com quem falar, colocar no papel as dores, alegrias ou qualquer outro sentimento, além de ajudar a dirimir e lidar com tudo de maneira mais serena, confere à situação vivida uma tonalidade mais alegre. Isso serve para todas as situações e pessoas. Assim são os diários; essa é sua função. Eles foram, ao longo da história, o confidente de muitos santos. Através deles obtivemos pérolas de espiritualidade. Assim é também com o diário de Santa Gemma, porém neste dia o diário ganha um aliado. Aliás, uma aliada: uma carta. Gemma sente necessidade de escrever a São Gabriel da Virgem Dolorosa e abrir o coração. O anjo permite, e ela se sente muito bem em fazer isso, porém algo estranho acontece. Ela não quer que Jesus saiba da existência da carta. É ingenuidade da parte dela, pois Jesus tudo sabe, tudo conhece, mas, para não dissuadir a santa de seu desejo, o anjo promete nada dizer a Jesus, e então ela escreve uma longa carta. Esse gesto a faz sentir-se mais perto de Jesus; é um sinal de que ele aprovou a atitude. Assim, sua vida ganha um novo colorido a partir de um simples gesto, uma carta. Desse modo, quero ampliar essa reflexão puxando um fio desse novelo de linhas coloridas que Santa Gemma nos dá neste dia de seu diário: a importância de colorirmos a vida com gestos que agradam a Deus.

Costumo dizer que a vida tem a cor que a gente pinta. Uns gostam de carregar nas cores, outros gostam de tonalidades mais amenas, outros, ainda, preferem deixá-la em branco, acomodando-se na mesmice, sem ousar, sem inovar, sem buscar novas maneiras de lidar com a rotina. Santa Gemma tinha a sua maneira de colorir seus dias; mesmo assim, alguns dias tinham cores opacas, outros em tom de cinza, e outros bem coloridos. Qualquer que seja a cor que usamos, elas precisam conferir sentido à nossa vida.

Não podemos sufocar nossos sonhos, nossos projetos, nossas esperanças, mesmo que o mundo pareça conspirar contra eles. Quem desiste diante dos obstáculos e volta para seu mundinho sem cor perde a

chance de conquistar novos horizontes e ter outras nuances de cores, outras perspectivas de vida. Só vence na vida quem não tem medo de pintá-la, isto é, lutar, enfrentar com coragem os monstros cinzentos que insistem em descolorir nossos dias, em nos dominar. Esses monstros podem estar fora ou dentro de nós, dependem de cada um. Não sei quais deles são piores, mas independentemente de onde eles estejam, dentro ou fora, enfrente-os e mostre seu potencial. Identifique-os, chame-os pelo nome, porque não há monstro que resista quando o chamamos pelo nome, quando mostramos que o conhecemos e que ele não nos intimida. Quando damos nome aos monstros que habitam em nós, eles perdem a força.

Agora, se você enfraquecer, se amedrontar e deixar que eles o dominem, sua vida será opaca, sem cor, e você perderá o encanto de viver, e seus dias passarão na sombra, e sua vida será como uma moldura sem tela.

Nossa vida é como uma tela em branco. Recebemos, todos os dias, uma porção de cores e pincéis. Uns os utilizam desordenadamente, borrando essa tela de modo desordenado, mas a colocam numa moldura que a faz parecer uma obra de arte. Outros usam apenas algumas cores, mas têm guardada uma reserva significativa de cores que podem ser usadas, de acordo com cada oportunidade. Assim, a cada oportunidade que surge, as cores são aplicadas e a tela da existência vai ganhando vida e sentido. Há os que, mesmo tendo nas mãos diversas cores, usam apenas as primárias, e não se preocupam em misturar as tintas, de modo que surgem novas possibilidades de cores. Há os que só usam tinta preta, mas mesmo assim, quando a aplicam no branco, conseguem elaborar belos contornos, imagens com luz e sombra que revelam a profundidade do seu ser. Pior mesmo são os que têm nas mãos todas as cores, mas não fazem uso de nenhuma delas, deixando a tela em branco. Estes são os que deixam a vida passar em brancas nuvens, sem aproveitar os momentos e as oportunidades que lhes são concedidos. São os que não conseguem enxergar beleza em nada nem em ninguém, apenas veem o lado feio das coisas e os defeitos dos outros, e reclamam constantemente da vida. Diante desse quadro, cabe perguntar: como anda a pintura da tela da sua vida? Quais cores você mais utiliza? Quais você menos aplica? Ou você é daquelas pessoas que não usam cor alguma, deixando a vida como está?

Sua vida se parece mais com uma tela impressionista, realista ou surrealista? Você gosta de causar impressão ou é mais realista? Se for surrealista, ela terá também a sua beleza, mas será pouco compreendida. Às vezes nem você mesmo a compreenderá, pois tudo lhe parecerá desproporcional e até sem sentido. Não importa o tipo de arte que é a sua vida, o que importa é que seja arte, porque viver é uma arte.

Abra a caixa mágica de lápis de cor que você tem guardada dentro de si e descubra quais são as cores que você ainda não usou — ou ousou — para pintar a sua vida. Talvez seja esta que você nunca usou a que está faltando para a sua vida ter um colorido mais belo. Mesmo que você tenha poucas cores, saiba usá-las e misturá-las, que a tela da sua vida será uma obra de arte.

Portanto, não importa a quantidade de tinta e de cores que você traz na sua “caixa mágica”, o que importa é como você as está usando. Assim, acordar significa também dar cor à vida, ou que cor dar à vida, pois somos nós que a colorimos. Damos cor à vida quando colocamos beleza, sentido, em tudo o que fazemos. Santa Gemma procurou fazer isso à sua maneira e conferiu à vida a mais bela das cores, tornando-se uma flor viva e vibrante nos jardins do paraíso.

Quinta-feira, 30 de agosto

Pegando a carta, o anjo lhe disse que sábado próximo teria a resposta. Dor dos pecados e coroa de espinhos. Por obediência, manda Jesus embora.

Voltando logo, olhei e — curioso! — a carta não estava mais lá. Digo curioso, porque ouço dizer que é uma coisa estranha; a mim, porém, não parece. O anjo da guarda, pois, me perguntou se tinha recebido resposta. Eu ri. “E mais”, disse-lhe “sim, veio!”. “Pois bem”, acrescentou, “até sábado não poderá recebê-la”. Paciência então até sábado.

Entretanto, chegou a tarde de quinta-feira. Ó Deus! Todos os meus pecados me são colocados adiante. Que enormidade! Se conhecêsseis todos: a minha vida até agora tem sido uma contínua série de pecados. Sempre vejo a quantidade deles e reconheço com que malícia os tenho cometido, principalmente ao se aproximar quinta-feira à tarde: apresento-me de maneira tão apavorada que me torno vergonhosa e insuportável a mim mesma.

Então, principalmente nesta tarde, os propósitos e arrependimentos são contínuos; mas não os mantenho e continuo como antes. Sinto um pouco de força, e um pouco de coragem quando percebo que Jesus, nessa hora, coloca-me a coroa de espinhos e me faz sofrer até o final da tarde de sexta-feira; porque isso ofereço pelas almas pecadoras, de modo particular pela minha.

Assim acontecerá amanhã à tarde, quinta-feira; julguei que Jesus, nessa tarde, fez como costumava: sobre minha cabeça pousou os espinhos, causa de tantas penas ao meu caro Jesus, e os deixou por mais tempo. Causou-me um pouco de sofrimento, mas que digo, sofrer, apreciar. É um apreciar esse sofrer. Quanto estava aflito! E a causa: por tantos pecados que se cometem, e por tantas almas ingratas, que ele tanto beneficia, e depois recebe tudo ao contrário. Dessa ingratidão quanto eu mesma me sinto culpada! Certamente Jesus teria falado de mim.

Terminada a hora da obediência, o meu anjo da guarda me avisou; que fazer? Jesus se entretinha agora, mas bem via o embaraço em que me

encontrava. Recordou-me a obediência, e para obedecer devo mandar Jesus embora porque a hora já passou. “Caminho”, disse-me Jesus, “dá-me um sinal, no final da hora, que sempre obedecerei”. Então exclamei: “Vai, pois, embora Jesus, que agora não o quero”. E Jesus, sorrindo, abençoou-me e a todos os membros do Sacro Colégio e, recomendando-me ao anjo da guarda, deixou-me tão contente que nem posso exprimir como.

Nesta noite não posso dormir porque estou com Jesus, em união mais estreita que a comum, e depois também porque parece que me dói um pouco a cabeça; fiquei em vigília com o meu caro anjo.

REFLEXÃO

Hoje os relatos de Santa Gemma mostram sua estreita relação com Jesus, na alegria e na tristeza, no prazer e na dor. É uma espécie de aliança entre ambos, firmada pelo compromisso que ela fez de reparar seus pecados. Os pecados, ela agora os vê expostos diante de si, e se surpreende com a quantidade. Quando fazemos uma boa revisão de vida, nossos pecados vêm à tona, então podemos repará-los. Sem conhecer os pecados, ou sem saber o que de fato é pecado, fica difícil qualquer ação reparadora. Santa Gemma nos ensina neste dia a reparar nossos pecados, ensinando-nos a fazer também uma profunda revisão de vida. Ela nos ensina a confiar que tudo vai dar certo, que os obstáculos serão vencidos, que os pecados serão reparados, e que Deus, na sua infinita misericórdia, não desampara quem a ele recorre. Vemos isso não apenas naqueles que são santos, ou estão mais perto da santidade, como Santa Gemma, mas também nas pessoas do mundo, que estão em meio a tantas coisas que parecem destoar dos caminhos de Deus. Vemos isso nas pessoas comuns, ditas profanas, que talvez nem tenham religião, mas que no fundo, bem lá no fundo, mostram que acreditam em Deus.

Renato Russo, vocalista de uma banda de música brasileira — a Legião Urbana —, nos últimos meses de sua vida, tomado por momentos de esperança e desespero diante da iminência da morte, compôs uma bela canção chamada “A Via Láctea”, em que diz: “Quando tudo está perdido, sempre existe um caminho”. Ele fala de Deus sem citá-lo diretamente. Fala através da confiança de que tudo vai melhorar. “Quando tudo está perdido, sempre existe uma luz...”, porém há dias em que a tristeza parece não ser passageira, e é nesses dias que achamos que nada vai dar certo e que o melhor mesmo é que nos deixem quietos, no canto. Santa Gemma também teve momentos com tais sentimentos, mas mesmo assim se manteve firme na fé. Renato Russo disse ainda numa outra canção: “Mas é claro que o sol vai voltar amanhã, mais uma vez, eu sei; escuridão, já vi pior, de endoidecer gente sã”. É isso mesmo, por pior que seja o momento, haverá sempre um amanhã e o sol voltará a brilhar. Mesmo que não o vejamos, ele estará lá, oculto pelas nuvens, mas estará lá e aparecerá em algum momento.

A certeza de que o sol voltará em algum momento e dissipará a escuridão é a certeza de que a vida continua e que todo momento difícil passa. De um jeito ou de outro, ele passa. Portanto, não se desespere, não sucumba aos medos ou à falta de esperança. Tenha fé e espere que as nuvens escuras da sua vida se dissiparão. Os medos irão junto, pode ter certeza, e uma alegria radiante brilhará no céu da sua vida. Por mais longos que possam parecer os dias de sofrimento, os invernos da vida, que mais parecem infernos, depois deles virão a primavera e o verão. Assim são os ciclos da vida, assim são os ciclos dos dias. Quando enfrentamos com coragem as coisas que nos assustam, elas perdem sua força assustadora e vão se reduzindo, até desaparecer. Muitos monstros nos assustam porque nos sentimos impotentes diante deles. Quando você os enfrenta e os chama pelo nome, eles perdem a força. Essa é a tática mais eficaz para enfrentar as coisas que nos assustam, sejam elas quais forem.

É o que eu desejo a você: força, foco e perseverança. Você tem capacidade para superar qualquer obstáculo, basta acreditar e seguir em frente. Olhe para trás e veja quantos obstáculos você já enfrentou e superou. Não foi por acaso que você chegou até aqui. Continue lutando, seja firme e não deixe que as vozes negativas e desmotivadoras falem mais alto do que as vozes que incentivam e dão força. Você está cercado de ambas, mas cabe a você, somente a você, dar-lhes ouvido. Então, faça a sua escolha: se escolher ouvir as coisas negativas, você será também uma pessoa negativa e, sendo assim, terá dificuldade de lidar com as coisas e situações que o cercam, porque verá tudo de forma negativa. Se escolher as coisas positivas, você será uma pessoa positiva, de bem com a vida, mesmo que as coisas não estejam totalmente bem. Aliás, dificilmente fica tudo bem na vida. Sempre haverá uma coisa ou outra que não está como gostaríamos que estivesse. Porém, se estivermos bem, e olharmos para tudo com positividade, essas pequenas coisas não representarão nada na nossa vida e seguiremos adiante com força e coragem.

Vale lembrar também que esses dois polos beligerantes, positivo e negativo, fazem parte da existência, e juntos eles dão dinamicidade à vida. São como dois fios condutores de eletricidade. A soma dos dois confere à existência, ou à nossa vida, aquilo de que ela precisa para ser dinâmica. Quando somente um desses fios está funcionando, ou conduzindo

energia, a vida segue em meia fase, e então tudo fica mais difícil, menos claro, como uma lâmpada que funciona com metade da capacidade energética. Portanto, o lado negativo não é tão negativo assim. Ele é um contrapeso, um referencial para valorizarmos mais o lado positivo e assim fazer com que a vida seja mais bela e iluminada. O que não podemos é ficar conectados apenas no lado negativo. Se assim fizermos, anularemos o lado positivo, e então a vida será uma escuridão total. Como disse Renato Russo, veja a leveza das coisas com humor, e não finja que está tudo bem, faça com que tudo esteja bem. Isso passa, amanhã é outro dia.

Nos momentos de insônia, de dor, sofrimento e angústia, Santa Gemma também sabia que tudo iria passar. Ela sabia que, mesmo passando a noite em claro, logo seria outro dia e tudo poderia ser diferente. Confie: amanhã é um novo dia para você tentar ser melhor e estar melhor do que hoje.

Sexta-feira, 31 de agosto

*Sofre muito pelas dores de cabeça,
mas se alegra em sofrer com Jesus.*

Comunguei pela manhã, mas não pude falar nada, fiquei apenas em silêncio: a dor de cabeça me impedia. Deus meu, quanto falho nisso! Jesus por mim não negou nada, ao contrário, para não sofrer, eu não faço sequer o mínimo movimento. Que me diria Jesus desta moleza e má vontade? Durante toda a manhã, nada fiz senão repousar. Durante o dia, não me cansei de estar sempre unida a Jesus: levou-me a coroa de espinhos e perguntou-me se havia sofrido muito. Ó, meu Jesus, exclamei, meu sofrimento começa quando vai embora. Muito me alegrei, ontem e hoje, por estarmos juntos; mas agora, até que volte, sofrerei continuamente. Peço-lhe: “Vem, meu Jesus, vem com mais frequência: serei boa, obedecerei sempre a todos. Contenta-me, Jesus!”. Sofria enquanto assim falava, porque Jesus, aos poucos, deixava de vir.

Enfim, depois de breve tempo me deixou só, e novamente no abandono. Perto da tarde fui confessar-me, e o confessor, acreditando que eu me sentia bem, porque tinha sofrido um pouco, mandou-me deitar logo e dormir sem falar com o anjo da guarda (porque às vezes se fala por horas inteiras).

Deitei-me, mas não consegui dormir, pela curiosidade que tinha: desejava perguntar ao anjo da guarda tantas coisas, e esperava que ele mesmo dissesse, mas que nada!... Disse-me várias vezes para dormir. Finalmente, adormeci.

REFLEXÃO

O silêncio de Santa Gemma neste dia é motivado pela dor; um silêncio motivador. Ficar quieto num canto parece ser o melhor a fazer quando estamos sentindo dor. Porém, a maior dor da santa era a dor da ausência de Jesus. Quando se sente a ausência de Deus, o sentimento é de uma dor irreparável, inconsolável, porque sem ele nada somos. Santa Gemma sabia disso e o procurava constantemente. Neste dia, ela relata essa sua dor maior e pede mais a presença de Jesus do seu lado, porque ele era o conforto supremo, era quem preenchia todos os seus vazios, suas necessidades espirituais, e tornava sua vida melhor. E isso era feito no silêncio do quarto e, sobretudo, no silêncio do coração. Por isso, neste dia, cabe uma reflexão sobre o silêncio.

Os sábios e os santos são pessoas de grande silêncio. Eles sabem quando é hora de falar e hora de calar, por isso são sábios, e suas palavras são sábias. São santos, e suas palavras são santas. São sábios porque descobriram o silêncio como melhor resposta. São santos porque o silêncio os ajudou na santidade. O silêncio é algo fundamental na nossa vida. Todas as falas e atitudes deviam ser precedidos de silêncio. Silêncio diante de situações de dúvida, de raiva, de medo ou de qualquer sentimento que nos deixam inseguros. Esse silêncio é o tempo que devemos conceder para maturar as ideias e as atitudes e, assim, tomar decisões acertadas. Não é o silêncio dos que consentem, mas dos que sentem que a reação precisa ser pensada. Não é o silêncio dos que se acovardam ou se acomodam, mas dos que refletem e buscam o entendimento da situação antes de qualquer reação. É o silêncio dos que buscam a verdade. Quando a verdade é substituída pelo silêncio, porém, o silêncio é uma mentira. É o silêncio que contém o germe da reação acertada, o silêncio ativo. É o silêncio dos que não agem por ímpeto ou por impulso, mas dos que silenciam e pensam diante das situações e decisões. Estes têm sempre mais chance não apenas de acertar e evitar aborrecimentos, mas também de ser felizes e de ter paz. A paz que procuramos está, muitas vezes, no silêncio que não fazemos. Vale lembrar que uma palavra proferida é como uma flecha lançada: não volta mais. Quantos desacertos e aborrecimentos nós temos na vida por causa de

palavras proferidas sem pensar, palavras mal ditas e malditas. O pensador Xenócrates disse: “Arrependo-me de coisas que disse, mas jamais do meu silêncio”.

Os monges e místicos de todos os séculos, como Santa Gemma e tantos outros, primaram pelo silêncio. Não para fugir de dar respostas ao mundo, mas para encontrar no silêncio respostas para os desafios e questionamentos do mundo. Assim, uma oração que não preza pelo silêncio é uma oração que dificilmente se conecta com Deus, pois sem conexão com o mundo, não há conexão com Deus. Uma ação, reação ou oração que não foi precedida de silêncio pode ser apenas ruído. No silêncio, dizemos o indizível e conseguimos ver o invisível. Por trás do silêncio encontram-se as respostas mais sábias e as atitudes mais certas. Em silêncio até um idiota pode se passar por sábio, enquanto na fala alguém tido como sábio pode revelar sua ignorância. Portanto, é melhor calar-se e deixar que as pessoas pensem que você é um idiota do que falar e acabar com a dúvida. Há um provérbio indiano que diz: “Quando falares, cuida para que tuas palavras sejam melhores que o silêncio”.

No âmbito do amor, o silêncio é imprescindível. O poeta e compositor Dorival Cayme disse certa vez: “O maior poder de sedução é o silêncio. Ponha suas intenções à vista, mas não fale”. E há um dito popular que diz que “as mais lindas frases de amor são ditas no silêncio de um olhar”. E Erich Segal sentenciou: “O verdadeiro amor acontece em silêncio, sem estardalhaço. Quem ouve sinos precisa consultar o otorrino”.

Portanto, em vez de reações abruptas e impensadas, resultantes do instinto, que é o nosso lado animal irracional, silencie e pense antes de falar e de agir. A probabilidade de quem pensa antes de falar acertar nas palavras e na ação é bem maior. Lembre-se: o silêncio incomoda, irrita e chateia os provocadores. O silêncio não gasta as nossas energias e ainda por cima preserva a nossa imagem. Assim, evitamos muitos aborrecimentos que desgastam a nossa vida e a fazem perder qualidade. Vale aqui a lei do trânsito: “na dúvida, não ultrapasse”, ou seja, na dúvida, não reaja de imediato, mas faça silêncio, reflita e somente depois, se for o caso, se manifeste. Se depois de refletir, em silêncio, perceber que a melhor reação é permanecer em silêncio, permaneça em silêncio.

Nossa Senhora guardava tudo em seu coração e meditava em silêncio.

Santa Gemma aprendeu com ela o silêncio do coração, e isso possibilitou que ela se tornasse mais sábia e mais santa, porque o silêncio não é apenas o caminho da sabedoria, mas é também o caminho da santidade.

Sábado, 1º de setembro

Aparição de Nossa Senhora das Dores, à qual a santa, com filial confiança e simplicidade, manifesta quanto ama Jesus.

Esta manhã, por conta de si mesmo me acordou, e me disse que hoje terei resposta. “De que modo?”, perguntei. “Verá”, disse-me, sorrindo.

Hoje não tive nenhuma tentação; quase à tarde surgiu uma, improvisada e brutalmente. Aqui não creio ser conveniente narrar, porque muito...

Quem jamais teria imaginado que a minha cara Mãe viria ver-me? Nem eu imaginava, pois acreditava que a minha conduta não o permitia; entretanto, teve compaixão de mim, e logo senti um recolhimento interior; interiormente, aconteceu como muitas vezes, fiquei fora de mim mesma. Encontrei-me (parece-me) com Nossa Senhora das Dores. Que felicidade esses momentos! Como é bom poder proferir o nome “mãe”! Que doçura senti no coração nesses instantes! Explique quem o puder. Após algum momento de comoção, pareceu que me recolhia no colo e me fazia pousar a cabeça sobre o ombro, onde eu permaneci por um pouco de tempo. Meu coração, nesse momento, ficou contente, repleto de felicidade. Nada mais se poderia desejar.

“Ama somente a mim?”, perguntava-me de quando em quando. “Ó não!”, eu respondia-lhe: “Antes de você, amo outra pessoa”. “E quem é?”, fingindo não saber, perguntou-me. “É uma pessoa para mim muito cara, mais do que qualquer outra; amo-a tanto que daria a vida por ela neste instante; por ela não temo entregar o meu corpo”. “Mas diga-me quem é”, perguntou-me impaciente. “Se tivesse vindo ontem à tarde, poderia tê-la visto comigo. Veja, porém, vem tão raramente até mim, enquanto eu vou diariamente ao seu encontro, e mais vezes iria se fosse possível. Mas sabe, minha Mãe”, repeti, “Por que faz assim? Por que quer ver se, estando distante, sou capaz de esquecê-lo? Ao contrário, quanto mais distante, sinto-me mais arrebatada por ele”. Repetiu-me: “Diga-me quem é”. “Não, não lhe digo”, acrescentei. “Veja, minha Mãe, assemelha-se à senhora pela beleza, os cabelos têm a cor dos seus.” E a minha Mãe parecia que,

acariciando-me, disse: “Mas, filha minha, de quem está falando?”. Exclamei forte: “Não me entende? Falo de Jesus. De Jesus”, repeti mais forte. Olhou-me sorrindo e me abraçou fortemente: “Ame-o, pois, ame-o tanto, mas ame somente a ele”. “Não tema”, disse-lhe, “ninguém no mundo poderá sentir meus afetos, só Jesus”.

Novamente me abraçou, pareceu-me que me beijou na testa, e acordei encontrando-me estendida por terra, com o crucifixo.

Repito novamente: quem lê, não acredite nessas coisas, porque são todas minha imaginação; de boa vontade me submeto a descrever tudo por obediência, entretanto desejaria não o fazer. Gostaria que cessasse, dia a dia, a repugnância que sinto em escrever certas coisas, porém se tornam sempre maiores: é um sofrimento tão grande a ponto de não poder resistir e quase morrer.

REFLEXÃO

O dia hoje é exclusivamente de Nossa Senhora. Gemma se encontra com a Mãe de Jesus em seus sonhos, ou êxtases, e descreve esses momentos fabulosos, descontraídos e, ao mesmo tempo, de uma singeleza quase infantil, em que revela seu amor e seu apego único por Jesus. No final, ela faz um alerta aos que leem suas anotações, para que não acreditem nelas, pois se trata de fruto de sua imaginação. Será? Tudo indica que não. Tudo indica que é muita humildade da parte dela considerar que aquilo que vive seja apenas fruto da imaginação. Ela parecia mesmo ter tais experiências, mas isso é um dado de fé. Há quem acredite e há quem duvide, depende da fé de cada um, pois as experiências com o sagrado são algo muito particular, e não se pode esquadrinhar o espírito e a alma daqueles que têm essas experiências místicas. Santa Gemma vez por outra permite que vislumbremos suas experiências, escrevendo-as. Cabe a cada um olhar essas experiências a partir da sua fé e da sua experiência com Deus e extrair delas algo para a sua vida de oração e de fé.

Neste dia, Santa Gemma, ao dialogar com Nossa Senhora, mostra um profundo desapego à vida e às coisas do mundo, mostrando que tem amor e apego somente por Jesus, e mais ninguém. Assim sendo, cabe neste dia uma reflexão sobre os nossos apegos e o difícil caminho para conseguir desapegar das coisas, lugares e pessoas, reservando somente a Deus a nossa vida, pois esse deve ser o propósito de quem se consagra a ele, ou de todo aquele que não quer viver escravo do mundo.

Os apegos revelam nossos sentimentos, mas também nossas fraquezas, nossas dependências. Ao longo da vida, nos apegamos a coisas, pessoas e lugares. E dependendo do grau desse apego, nos tornamos pessoas presas, ou reféns dessas coisas, pessoas ou lugares. Exercitar o desapego é um procedimento de busca de liberdade. Quanto mais nos desapegamos, mais livres nos tornamos. E quanto mais nos apegamos, mais presos ficamos. A liberdade é o bem mais precioso que alguém pode ter. Liberdade de ir e vir; liberdade para expressar ideias, pensamentos, pontos de vista; liberdade para manifestar gostos, vontades, sentimentos; liberdade para ser quem se é sem precisar usar disfarces. Porém, o apego nos cerceia essa liberdade, dando-nos uma falsa segurança e colocando limites. É o preço da

segurança. O pior é que boa parte daquilo que imaginamos ser segurança não passa de prisão.

O apego é algo que corrobora essa prisão, porque dificulta mudanças. Mudanças de lugar, de amizades, de projetos e até das coisas mais corriqueiras, com que lidamos no dia a dia. Quando nos apegamos, nos fechamos para as novidades, porque nos acostumamos com as coisas como as vemos todos os dias. O novo nos assusta porque é desconhecido, e o desconhecido mexe com nossas seguranças, com nossa estabilidade, tirando-nos da zona de conforto. Fazer sempre as mesmas coisas, usar sempre um mesmo estilo de roupa, ir sempre pelo mesmo caminho, estar sempre com as mesmas pessoas, agir sempre da mesma maneira etc., tudo isso parece oferecer certa segurança, mas é profundamente limitador, pois, agindo assim, não ampliamos nossos horizontes e não descobrimos que o mundo vai além do nosso umbigo.

Quer saber se você está envelhecendo de fato? Veja como anda seu grau de aceitação das mudanças. Quanto mais velhos ficamos, mais resistentes a mudanças nós ficamos. A criança muda a todo momento. Percebemos o seu crescimento a olho nu. Os adolescentes também mudam de maneira radical, agindo cada dia de um jeito, para a loucura dos pais, que já se esqueceram de que um dia também passaram por essa fase de mudanças bruscas. Os jovens também mudam, embora sejam mudanças um pouco mais equilibradas. Os adultos também mudam, mas aí essas mudanças já ganham ares mais sérios. Nessa fase da vida, as mudanças são muito bem pensadas, mas não deixam de acontecer, e isso faz muito bem. Porém, ao envelhecer — e não estou falando aqui apenas de idade cronológica —, a pessoa se cristaliza e resiste a qualquer tipo de mudança. Ela se apega ao que é, ou ao que acredita ser, e não quer mais mudar. Mudar, para pessoas nesse estágio, é uma espécie de morte. É nessa condição que o apego se torna mais evidente. As coisas parecem ter o dobro do valor sentimental. A pessoa já não acompanha mais as mudanças do mundo, da sociedade, e muito menos da tecnologia. Ela para no tempo e diz ser do tempo em que as mudanças não eram tão rápidas. “No meu tempo”, diz, as coisas não eram assim. “No meu tempo”, as coisas eram melhores. Cuidado! Essa expressão “no meu tempo” revela esse estado. Revela que você não pertence mais a este tempo, este mundo, revela que você está realmente velho. A

pessoa que atinge esse grau de velhice dificilmente troca o ambiente da casa, nem os eletrodomésticos, nem o telefone, nem os produtos de consumo, nem o tipo de roupa, nem as marcas dos produtos que consome, enfim, tudo deve permanecer sempre igual; e fica muito previsível, em tudo. Faz sempre tudo igual: a hora de acordar, levantar, fazer as refeições, outras atividades, dormir... É a monotonia em pessoa, sem mudanças, sem novidades, sem expectativas. São os sinais da morte rondando uma pessoa que permanece viva, aparentemente, mas que já morreu para muita coisa. Quando chegamos a esse estágio da vida, estamos velhos. Não nos resta outra coisa, a não ser esperar a morte. As novidades do mundo não nos interessam mais. Parece que já conhecemos tudo e o resto não nos acrescentará mais nada. Nosso mundo se limita ao nosso espaço e nos basta. Esse é o sinal mais evidente da velhice, no sentido ruim do termo. Muito mais que as marcas no rosto ou nas mãos.

Porém, há os que não se entregam a esse tipo de velhice, que é opcional. Sim, esse tipo de velhice é opcional. É a velhice de entregar os pontos, de se desencantar com o mundo, com a vida, com a beleza das coisas, de não ter mais sonhos e projetos. É aquela situação em que a vida deixa de ser colorida e fica preta e branca. A velhice cronológica, da idade, essa a gente não controla. Essa vem igualmente para todos, pois o tempo é igual para todos. Mas a velhice do desencanto e do apego às supostas seguranças, sem querer mudar, essa é opcional. Recentemente, li uma reportagem sobre uma mulher de 97 anos que tinha acabado de se formar em Direito e se preparava para prestar o exame da OAB, a Ordem dos Advogados do Brasil. Ela não estava caducando, estava muito lúcida. Caducos estavam os que contribuíram para protelar os sonhos dela, ou os que não conseguem entender por que uma pessoa nessa idade ainda pensa em estudar e querer conhecer mais.

Assim, o desapego nos traz liberdade e uma jovialidade descomunal, não importando nossa idade cronológica. Não é fácil, mas, quando conseguimos nos desapegar das coisas, situações e pessoas, obtemos um avanço sem precedente na qualidade da nossa vida. Desapegar-se: eis o caminho para ser jovem e livre enquanto viver.

Olhe à sua volta e veja de quantas coisas você não precisa mais, embora ainda estejam entulhando a sua casa, seu quarto, sua vida. Boa parte dessas

coisas é lixo, mas você as guarda porque imagina que irá precisar delas em algum momento. E não estou falando apenas de sentimentos, mas também de coisas que abarrotam nossas gavetas, nossos armários, nossa cabeça e nossa vida, e que não servem para mais nada, a não ser nos prender a um passado do qual já deveríamos ter nos libertado. Desapegue-se dessas coisas, e de certas pessoas, e você ganhará espaço na sua vida para poder se locomover e viver melhor, mesmo que você tenha 97 anos.

Refleta sobre isso e comece a fazer mudanças na sua vida. Você merece mais liberdade, mais qualidade de vida. Você merece que a sua vida tenha mais sentido. Você não vai deixar de ser sensível e humano só porque aprendeu a se desapegar. Você será simplesmente mais livre.

Siga o exemplo de Santa Gemma e se apegue somente a Deus. Quem coloca nele a sua vida encontra força para desapegar-se de todas as outras coisas, sem com isso se tornar frio e insensível.

Domingo, 2 de setembro

Ternura, severidade e reprovação do anjo da guarda.

Esta noite dormi com meu anjo da guarda ao lado; acordando, vi-o perto de mim; perguntou-me onde eu estava. “Com Jesus”, respondi.

Passei muito bem o resto do dia. Deus meu, perto da tarde, o que aconteceu! O anjo da guarda ficou sério e severo; eu não sabia por que, mas ele, a quem nada posso calar, em tom severo (no momento em que comecei a rezar) perguntou-me o que fazia. Rezo. “Quem espera?” (estando sempre mais sério). Eu não pensava em nada. “Coirmão Gabriel” [respondi]. Ao ouvir essas palavras, começou a gritar, dizendo-me que em vão esperava, como em vão aguardava também a resposta; porque...

E aqui me lembrou de dois pecados cometidos durante o dia. Deus meu, que severidade!... Pronunciou ainda mais forte estas palavras: “Envergonho-me de você. Acabarei por não lhe aparecer mais... quem sabe se nem mesmo amanhã”. E me deixou nesse estado. Fez-me chorar muito. Tenho vontade de pedir-lhe perdão, mas, quando se acalmar; nada existe para se perdoar.

REFLEXÃO

Um fim de dia tenso na vida de Santa Gemma. Seus pecados parecem agredir aquele que a quer perfeita, isto é, o seu anjo da guarda. Sim, os pecados agridem a Deus, por isso todo esforço para repará-los é necessário. Se este dia de Santa Gemma começou bom, e ela se sentiu com Deus, no final pareceu que tudo ia ruir, que os pecados haviam abalado a conexão dela com Deus. Foi mais ou menos isso que o anjo lhe disse severamente, fazendo com que ela chorasse e se arrependesse, mas não sabia bem do que se arrepender e do que pedir perdão. Há momentos na vida em que tudo parece confuso e que nem mesmo temos consciência de que estamos pecando. É preciso que alguém nos mostre, e, mesmo assim, isso é bastante doloroso, porque nossa expectativa é que os outros só vejam coisas boas em nós.

Assim sendo, nossas confusões ou decepções acontecem quando criamos muita expectativa e esta não é correspondida. Santa Gemma tinha muita expectativa em relação a Deus, sobretudo em relação à sua pessoa com Deus, e quando não era correspondida, sentia desconforto e punha a culpa no pecado, ou em qualquer atitude sua que não tivesse agradado a Deus, a Jesus, ao anjo ou a Nossa Senhora. Em vista disso, esse dia nos possibilita refletir sobre nossas expectativas e nossos sentimentos, quando não somos correspondidos.

Filósofos como Schopenhauer e Sêneca afirmavam que grande parte das frustrações e infelicidades do ser humano tem suas raízes nas expectativas que não foram correspondidas. Quando criamos expectativa em torno de algo ou de alguém, e os fatos não correspondem ao que esperávamos, vêm as frustrações. Porém, não criar expectativa é algo muito difícil, exige treino e uma dose de despreocupação com a situação, mesmo que seja muito importante.

Quem é que nunca teve suas expectativas frustradas? Quase todos os dias milhões de pessoas no mundo passam por isso. Muitas dessas situações são corriqueiras, até banais, não passam de decepções momentâneas, logo superadas e esquecidas. Mas há outras, grandes, que chegam a mudar o rumo da vida das pessoas. Essas decepções mais graves estão quase sempre relacionadas a negócios, ao mundo do trabalho ou a

peessoas. Uma pessoa que cria expectativa em relação a outra e imagina que esta é um ser diferente da realidade pode ter grande frustração, porque a idealizou; pior ainda quando essa decepção vem depois do casamento ou de um compromisso mais sério. Também é frustrante quando um funcionário que, durante a entrevista ou nos primeiros meses de trabalho, demonstra ser uma pessoa espetacular, um excelente profissional, depois, com o passar dos meses, revela ser o oposto de tudo aquilo que foi demonstrado antes. Essas e outras situações causam frustrações, decepções, desencantamento e têm outras consequências que podem ser mais sérias.

Mas há também as decepções relacionadas a lugares, a filmes, livros etc. Alguém diz que um lugar é maravilhoso e pinta um quadro que faz você imaginar um pedaço do paraíso, porém, quando você conhece o lugar, vê que não é nada daquilo e se decepçiona, pois o paraíso estava só na sua imaginação ou na fantasia de quem fez a propaganda.

Assim, ao ir para um lugar que você não conhece, busque não criar expectativa. Assim você evita a decepção, caso o lugar não seja de fato encantador, e só terá a ganhar, caso seja. A mesma coisa deve ser dita da fé. Crer não é apenas criar a expectativa de que tudo o que se pede vai dar certo, mas confiar na vontade de Deus, que pode não estar de acordo com a nossa. O que gera confusão é quando queremos que a nossa vontade seja feita, e não a de Deus: quando não somos atendidos, ficamos frustrados ou decepçionados com ele.

Portanto, quer evitar frustrações? Não crie expectativa, pois, quando ela não se confirma, vêm as frustrações e sentimentos negativos, que ofuscam o brilho da vida. Assim, quando acontecerem coisas boas, elas serão motivo de alegria, e quando as coisas não derem certo, você não ficará tão decepçionado. Os filósofos Schopenhauer e Sêneca tinham razão: as frustrações estão nas expectativas e idealizações não correspondidas. Se tivermos sempre os pés no chão e tirarmos a cabeça das nuvens, teremos mais possibilidade de ser felizes, pois não precisaremos de muita coisa para tanto.

Segunda-feira, 3 de setembro

O anjo manifesta-lhe sua benevolência. Conselhos espirituais.

Não o vi mais esta noite, nem sequer esta manhã; hoje me mandou adorar Jesus, que se encontrava só e depois desapareceu. Esta tarde, pois, foi melhor que a de ontem; pedi-lhe muitas vezes perdão, e parecia disposto a perdoar-me: repetiu-me que fosse boa e não desgostasse mais o nosso Jesus e, quando estivesse na presença dele, fosse melhor.

REFLEXÃO

Neste último dia de anotações do diário, Santa Gemma parece bem. Embora siga com o propósito de mudança, deixa um recado importante para todos nós: que sejamos bons. Ninguém perde por ser bom. Muitos no mundo podem não valorizar a bondade, mas é ela que faz a diferença no mundo e abre as portas do céu. O anjo vem ao lado dela e lhe dá conselhos valiosos para que continue no caminho espiritual de bondade e empenho para atingir a santidade. Que todos nós possamos aprender com Santa Gemma e com os conselhos do anjo, para que em nós transpareça um pouco mais a santidade. Isso só será possível se nos esforçarmos para ser bons, e uma das maneiras de mostrar bondade é sendo solidário.

Solidariedade são mãos que se abrem, são mãos estendidas, são mãos entrelaçadas ou mãos que se entrelaçam, prontas para um abraço. A solidariedade é o gesto mais eficaz para revelar a presença de Deus, que habita em nós. Cada mão estendida para ajudar o próximo é um gesto epifânico, ou seja, é gesto no qual Deus se manifesta; como se manifestou quando Maria se dirigiu apressadamente à região montanhosa, ao encontro da prima Isabel, que precisava dela (Lc 1,39-45). Quando Isabel estendeu a mão, a criança que tinha no ventre se mexeu, e ela ficou cheia do Espírito Santo. Isabel reconheceu nesse gesto de solidariedade que Maria era portadora de Deus, por isso sentenciou que ela era bendita entre as mulheres e que bendito era o fruto em seu ventre. Todo aquele que vai ao encontro de alguém necessitado para ajudá-lo é portador de Deus.

A solidariedade faz a diferença no mundo. Cada gesto de solidariedade aproxima o Reino dos céus. Por isso Jesus enviou os discípulos para anunciar que o Reino dos céus estava próximo (Mt 10,7-13). Esse anúncio estava contido nos gestos de solidariedade que eles praticavam. Tanto ontem quanto hoje, o Reino dos céus se aproxima quando curamos ou amenizamos a dor dos que sofrem (curar os doentes); quando promovemos a vida, erradicando o que provoca a morte (ressuscitar os mortos); quando rompemos com todo tipo de preconceito, porque o preconceito marginaliza e exclui (purificar os leprosos); quando ajudamos a eliminar os males do mundo, como as injustiças, a corrupção, a violência, as drogas, as causas da pobreza e da miséria (expulsar os demônios).

Devemos fazer isso gratuitamente, porque recebemos gratuitamente de Deus; porque Deus é graça na nossa vida. Nisso consiste a solidariedade, tão cara e necessária no mundo.

Uma sociedade de pessoas solidárias é uma sociedade onde reina o amor, e onde reina o amor, Deus aí está. Ser solidário é agir sem esperar nada em troca; é fazer o bem sem olhar a quem; é ajudar quem necessita. Essas e outras atitudes são algumas maneiras de sermos solidários, e a solidariedade toca profundamente a Deus e ao próximo. Se a solidariedade de Maria fez com que a criança que Isabel tinha no ventre se mexesse, dando-lhe a graça do reconhecimento do Deus que Maria tinha no ventre e no gesto, a solidariedade de cada um de nós para com os nossos semelhantes, sobretudo os mais necessitados, também toca corações e chega até Deus.

Tenha sempre gestos de solidariedade e sua vida será sempre agraciada pela presença de Deus. Além de aquecer e tocar o nosso coração, os gestos de solidariedade ajudam a esquentar e a motivar para o bem o coração dos que carecem dela e, sobretudo, traz para mais perto o Reino dos céus. Quem é solidário anuncia com seus gestos que o Reino de Deus está próximo.

Santa Gemma, ao longo da vida, recebeu a solidariedade do anjo da guarda, que a acompanhava o tempo todo, corrigindo, apontando caminhos, orientando, sendo amigo e, muitas vezes, sendo duro, mas sem perder a ternura. Que possamos também descobrir e reconhecer os anjos que Deus coloca na nossa vida, para que possamos chegar até ele. Que sejamos também anjos na vida de nossos semelhantes, fazendo sempre o bem e sendo solidários, pois solidariedade não pode sair de moda.

Coleção **ESPIRITUALIDADE**

- *Amor não cansa nem se cansa (O)*, São João da Cruz
- *Ao sopro do espírito: oração e ação*, Maria-Eugênio do Menino Jesus
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Cartas (As)*, Santa Catarina de Sena
- *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
- *Confissões*, Santo Agostinho
- *Conselhos e lembranças*, Santa Teresinha
- *Diálogo (O)*, Santa Catarina de Sena
- *Diário da alma*, João XXIII
- *Diário*, Santa Gemma Galgani
- *Direção espiritual (A): pastoral do acompanhamento espiritual*, Tomás Rodriguez Miranda
- *Espírito de Santa Teresa do Menino Jesus (O)*, Carmelo de Lisieux
- *Espiritualidade do eneagrama (A): da compulsão à contemplação*, Suzanne Zuercher
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: mestra de oração e doutora da Igreja*, Pedro Paulo Di Berardino
- *Itinerário espiritual de São João da Cruz*, Pedro Paulo Di Berardino
- *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus · *Livro do Mestre (O)*, Rulman Merswin
- *Não morro... entro na vida: últimos colóquios*, Santa Teresinha
- *Quando você for orar... Guia e ajuda para iniciar-se na oração*, Maria Dolores López Guzmán
- *Retiro com Santa Teresinha do Menino Jesus*, Pe. Liagre
- *Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual*, Gabriel de S. Maria Madalena
- *São João da Cruz: doutor do "Tudo e Nada"*, Pedro Paulo Di Berardino
- *São João da Cruz: noite escura lida hoje*, Jesús M. Ballester
- *Surpresas pelo caminho: 50 caminhantes entusiastas*, Richard A. Hasler
- *Teu amor cresceu comigo: Teresa de Lisieux. Gênio espiritual*, Maria Eugênio do Menino Jesus

- *Uma espiritualidade para o nosso tempo à luz do apóstolo Paulo*, Valdir José de Castro
- *Vida de Santa Catarina de Sena*, João Alves Basílio
- *Virgem Maria*, Santo Agostinho

Direção editorial:

Claudio Avelino dos Santos

Coordenação de revisão:

Tiago José Risi Leme

Revisão da tradução:

Pe. José Carlos Pereira, CP

Capa:

Marcelo Campanhã

Coordenação de desenvolvimento digital:

Guilherme César da Silva

Desenvolvimento digital:

Daniela Kovacs

Conversão EPUB:

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santa Gemma Galgani - Diário [livro eletrônico]; Santa Gemma Galgani (organizadora). – São Paulo: Paulus, 2017. – Coleção Espiritualidade.

1,7Mb; ePUB

Título original italiano: *Diario di Santa Gemma Galgani*; Postulazione Dei Passionisti. Piazza SS. Giovanni e Paolo, 13 – 00184 – Roma, Itália, 1943

Tradução: Ir. Maria da Paz, (*† In memoriam*) monja passionista, Mosteiro São Paulo da Cruz, São Carlos (SP)

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 · Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

[[Facebook](#)] · [[Twitter](#)] · [[Youtube](#)] · [[Instagram](#)]

eISBN 978-85-349-4571-4

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro



Hildegarda de Bingen

Scivias

(Scito Vias Domini)

Conhece os caminhos do Senhor



Scivias

de Bingen, Hildegarda

9788534946025

776 páginas

[Compre agora e leia](#)

Scivias, a obra religiosa mais importante da santa e doutora da Igreja Hildegarda de Bingen, compõe-se de vinte e seis visões, que são primeiramente escritas de maneira literal, tal como ela as teve, sendo, a seguir, explicadas exegeticamente. Alguns dos tópicos presentes nas visões são a caridade de Cristo, a natureza do universo, o reino de Deus, a queda do ser humano, a santificação e o fim do mundo. Ênfase especial é dada aos sacramentos do matrimônio e da eucaristia, em resposta à heresia cátara. Como grupo, as visões formam uma summa teológica da doutrina cristã. No final de Scivias, encontram-se hinos de louvor e uma peça curta, provavelmente um rascunho primitivo de Ordo virtutum, a primeira obra de moral conhecida. Hildegarda é notável por ser capaz de unir "visão com doutrina, religião com ciência, júbilo carismático com indignação profética, e anseio por ordem social com a busca por justiça social". Este livro é especialmente significativo para historiadores e teólogas feministas. Elucida a vida das mulheres medievais, e é um exemplo impressionante de certa forma especial de espiritualidade cristã.

[Compre agora e leia](#)



DOCAT

Vv.Aa.

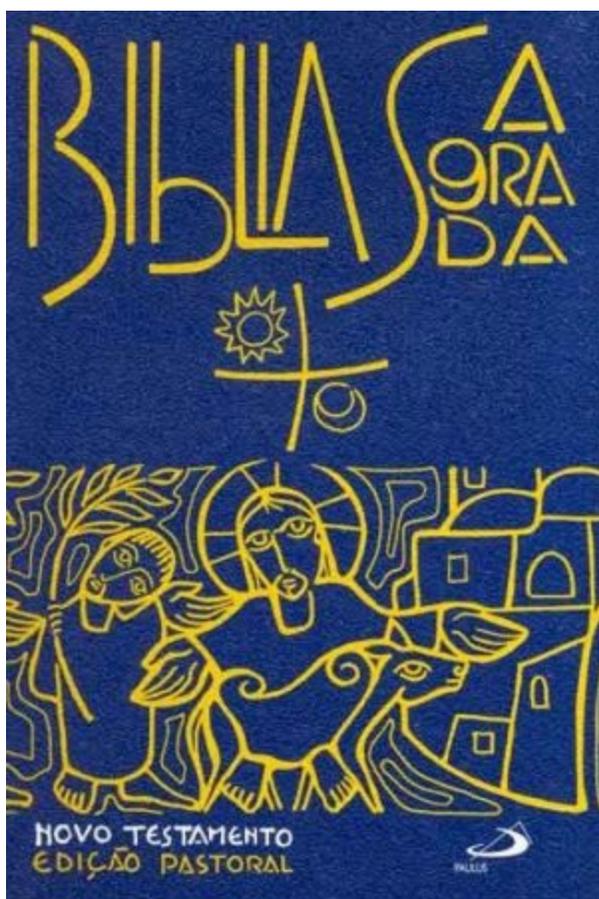
9788534945059

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Dando continuidade ao projeto do YOUCAT, o presente livro apresenta a Doutrina Social da Igreja numa linguagem jovem. Esta obra conta ainda com prefácio do Papa Francisco, que manifesta o sonho de ter um milhão de jovens leitores da Doutrina Social da Igreja, convidando-os a ser Doutrina Social em movimento.

[Compre agora e leia](#)



Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral

Vv.Aa.

9788534945226

576 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral oferece um texto acessível, principalmente às comunidades de base, círculos bíblicos, catequese e celebrações. Esta edição contém o Novo Testamento, com introdução para cada livro e notas explicativas, a proposta desta edição é renovar a vida cristã à luz da Palavra de Deus.

[Compre agora e leia](#)

LEE MARTIN McDONALD

A origem da Bíblia

Um guia para os perplexos



A origem da Bíblia

McDonald, Lee Martin

9788534936583

264 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este é um grandioso trabalho que oferece respostas e explica os caminhos percorridos pela Bíblia até os dias atuais. Em estilo acessível, o autor descreve como a Bíblia cristã teve seu início, desenvolveu-se e por fim, se fixou. Lee Martin McDonald analisa textos desde a Bíblia hebraica até a literatura patrística.

[Compre agora e leia](#)

Santo Agostinho

Confissões



Confissões

Santo Agostinho

9788534940054

456 páginas

[Compre agora e leia](#)

Numa época em que estão na moda as biografias é mais do que atual a leitura desse clássico. Santo Agostinho faz uma autoacusação, sem atenuantes, ao contrário dos autores das biografias contemporâneas, que procuram se colocar em evidência e se comprazem no falar de si mesmo. Trata-se realmente de uma "confissão" no duplo sentido que o latim confere a esse termo: confessar a própria miséria e confessar a grandeza da misericórdia divina.

[Compre agora e leia](#)